

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

ROMPENDO A BARREIRA DOS 110 PONTOS

TV SAMSUNG OLED 55S90C



DETALHADO NA MEDIDA CERTA

PRÉ-AMPLIFICADOR MARK
LEVINSON Nº5206



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABO ETHERNET STRAVAGANZA DA
SUNRISE LAB

HI-END PELO MUNDO

COBERTURA DA FEIRA
HIGH END MUNICH 2023

OPINIÃO

A 'VERDADE' SOBRE VINIL VS DIGITAL
É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO
COMETER ERROS TOLOS - PARTE 7



REDEFININDO A PERFORMANCE DE BOOKSHELFS

CAIXAS ACÚSTICAS MOFI SOURCEPOINT 10

TCL



PATROCINADORA OFICIAL

INSPIRE GREATNESS

Você vai **ENTRAR EM CAMPO**
com os **JOGADORES.**

E vai continuar até o **jogo acabar.**



TCL QLED TV **Mini LED 4K**

C845 | Google TV

A melhor definição de surpreendente.

Com **TCL**, dá mais **jogo.**

IMAX
ENHANCED

AiPQ
PROCESSOR
3.0

144Hz
VRR

240Hz
DLG

ONKYO

Ok Google

ÍNDICE



PRÉ-AMPLIFICADOR MARK LEVINSON N°5206

90



EDITORIAL 4

Afinal, onde é armazenada a memória de longo prazo?



NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 16

Novidades



HI-END PELO MUNDO 18

Cobertura da feira High End Munich 2023 - parte 2



OPINIÃO 34

A 'verdade' sobre vinil vs digital



OPINIÃO 40

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 7



PLAYLISTS 46

Playlist de Setembro



VINIL DO MÊS 50

Egberto Gismonti - Dança das Cabeças (ECM / EMI, 1977)



100



110



116



INFLUÊNCIA VINTAGE 54

Caixas Acústicas Ativas Philips MFB - Motional Feedback



MÚSICA DE GRAÇA 58

Um pouco de eletrônico, rock & violão acústico



AUDIOFONE 61

Volume 37



TESTES DE ÁUDIO

90

Pré-amplificador Mark Levinson N°5206

100

Caixas Acústicas Mofi Sourcepoint 10

110

Cabo Ethernet Stravaganza da Sunrise Lab



TESTE DE VÍDEO

116

TV Samsung OLED 55S90C



ESPAÇO ABERTO 126

Onde está o arquivo da Universal Music? Em uma caverna!



VENDAS E TROCAS 130

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

AFINAL, ONDE É ARMazenada A MEMÓRIA DE LONGO PRAZO?

Se você compartilha a opinião de que nossa memória de longo prazo auditiva não existe, pule esse editorial, pois ele irá colocar por terra essa contestação. Estudos coordenados por neurocientistas da Universidade da Califórnia, estão questionando a teoria mais aceita de que a memória seja apenas armazenada no hipocampo e que só com o tempo passe para o neocórtex, a região conhecida por ser responsável pela linguagem e raciocínio lógico, e onde se fixam as memórias de longo prazo. A nova teoria mostra que esse consenso nem sempre se sustenta, uma vez que algumas memórias nunca chegam a ser transferidas para o neocórtex. Segundo esses neurocientistas, a memória se consolidará no neocórtex apenas se for para melhorar a generalização do cérebro, para que o indivíduo possa entender melhor aquela memória, como por exemplo: associar água à sede. Por essa nova teoria, a memória não caminha de um ponto para o outro no cérebro, e sim que o órgão cria uma nova memória que é uma generalização da memória inicial, e aí define se ela irá continuar no hipocampo ou terá a necessidade de ser movida para o neocórtex. Você deve estar se perguntando: na prática essa nova teoria muda o que, em relação a memória de longo prazo? E no caso específico da memória auditiva, o que contribui? O fato de a memória não ser apenas armazenada no hipocampo, e migrar para o neocórtex e possibilitar a generalização da memória inicial, para

que a memória a ser trabalhada possa ser melhor compreendida, ajuda-nos a entender a importância de exercitarmos cada vez mais nossa Percepção Auditiva, para que possamos usá-la com maior assertividade quando assim desejarmos. Na prática, o hipocampo memoriza os timbres dos instrumentos, para que possamos identificá-los cada vez que precisamos. Mas quem permite que possamos distinguir o timbre de um Stradivarius do de um violino de estudante, será o neocórtex, ao generalizar a memória inicial do timbre do violino, aperfeiçoando nossa percepção das diferenças entre os dois instrumentos. O que redefine inclusive nossa capacidade de ampliar nossa memorização auditiva de longo prazo, à medida que podemos alimentar a memória inicial armazenada no hipocampo, através do neocórtex e o processo de generalização. Isso muda completamente de patamar não só nossa capacidade de alimentar nossa memória auditiva de longo prazo, como também nossa responsabilidade e dedicação em entender como esse processo ocorre em nosso cérebro. E comprova o que escrevemos aqui mensalmente: nossa audição precisa ser tanto exercitada como educada, e para isso não existe nenhum outro caminho a não ser a referência de instrumentos ao vivo, começando pelos não amplificados.

Somente a prática nos leva à perfeição! ■



Embora a MoFi Electronics seja relativamente nova no mercado de alto-falantes, o desempenho alcançado de seu SourcePoint 8 fala de uma ótima experiência. O estilo retrô deste modelo standmount desmente o fato de ser um design totalmente moderno, empregando a mais recente tecnologia de driver coaxial do renomado engenheiro Andrew Jones, cuidadosamente modelado para oferecer um desempenho de gama completa suavemente integrado. Emparelhado com um amplificador capaz, o SourcePoint 8 oferece uma audição confiante e envolvente, adequada para salas pequenas e médias, sustentada por graves pesados de seu driver de graves/médios de 200 mm (8 pol.) e encimado por agudos lúcidos. Este é um alto-falante tecnicamente inovador – e ainda por cima elegante.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 8

ACABAMOS DE LANÇAR
A SOURCEPOINT 8 E JÁ
FOMOS AGRACIADOS COM
O MAIS COBIÇADO PRÊMIO
DE ÁUDIO DA EUROPA.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



TCL GANHA TRÊS PRÊMIOS NA EISA 2023-2024



A TCL, que ocupa o segundo lugar em marcas globais de TV e o primeiro em televisores de 98 polegadas, anunciou hoje os prêmios importantes que recebeu na EISA Awards.

Reconhecida na Europa em inovação audiovisual, a Associação de Especialistas em Imagem e Som (EISA) concedeu à TCL três prêmios distintos, reconhecendo o desempenho da marca e as inovações em tecnologia de exibição:

QD-Mini LED 4K TV 65C845: “HOME THEATRE MINI LED TV 2023-2024”

“A TCL continua a ampliar o desempenho da tecnologia Mini LED, e este ano a série das TVs C845 dobrou as zonas e atualizou os LEDs, juntamente com uma série de outros ajustes para resultados que rivalizam com os painéis OLED e, em algumas áreas principais, os superam.”

A C845 oferece uma qualidade de imagem com reprodução HDR com picos de 2.000 nits, e níveis de branco total de 800 nits. Além dos recursos de sistema operacional Google TV, sistema de alto-falantes projetado pela Onkyo, certificação IMAX Enhanced e compatibilidade com os consoles de última geração.

QLED 4K TV 55C745: “GAMING TV 2023-2024”

“Esta TV não é apenas para gamers. Seu controle de cores, brilho, habilidades HDR e escurecimento local completo se traduzem

em um desempenho dinâmico de filme, enquanto a interface do Google TV traz aplicativos de streaming e controle de voz. Independentemente de como você planeja usá-la, a 55C745 tem uma excelente relação custo-benefício”, disse o júri do EISA.

A 55C745 possui todos os recursos para jogos mais recentes, com o app Game Master 2.0 que inclui o TCL Game Bar com Game Accelerator 240 Hz, VRR 144 Hz, ALLM, FreeSync Premium Pro e HDMI 2.1, oferecendo uma jogabilidade mais suave, e com a tecnologia AMD FreeSync, é possível jogar sem interrupções.

QLED TV 98C735 COM 98 POLEGADAS: “GIANT TV 2023-2024”

A 98C735 traz painel QLED 4K e Dolby Vision IQ, apresentando cores, contraste e brilho aprimorados. Possui capacidade antirreflexo e integração com Google TV, oferecendo excelente desempenho de jogos e de vídeo.

Com o sistema de som Onkyo com Dolby Atmos, a 98C735 oferece um desempenho versátil com total compatibilidade de jogos para consoles e PCs de última geração. ■

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com

NOVAS SMART TVS QD-MINI LED DA TCL



A TCL anunciou sua nova geração de televisores, que chegarão ao mercado em breve. São TVs equipadas com a tecnologia QD-Mini LED, desenvolvida e produzida pela empresa, que combina a fidelidade de cores dos pontos quânticos com o brilho e contraste dos painéis de Mini LED.

A nova geração é apresentada em três linhas, em variadas categorias de preços: X955, C955 e C755 - todas com Dolby Vision com HDR10+ e Dolby Atmos.

As Smart TVs X955 serão a nova geração das top de linha da marca, em 85 e 98 polegadas, Ultra HD 4K, e taxa de atualização de 144 Hz com VRR, em tela com 5.184 zonas de escurecimento - garantindo contraste de 50.000.000:1. Seu pico de brilho é de 5.000 nits, para ambientes com iluminação muito forte, e sua precisão de cores cobre 98% da gama de cores DCI-P3. A otimização de imagem é feita pelo processador AiPQ Processor 3.0, fornecendo mais nitidez, contraste, fidelidade de cores e fluidez. O som fica à cargo dos alto-falantes ONKYO com potência de 160 Watts em 4.2.2 canais, incluindo dois subwoofers.

As Smart TVs C955 são a linha intermediária QD-Mini LED, em 65, 75, 85 e 98 polegadas, elas têm 2.000 zonas de escurecimento e pico de brilho de 2.000 nits, mantendo o 4K e taxa de 144 Hz, com AMD FreeSync Premium Pro. O conjunto de alto-falantes é ONKYO de 2.2.2 canais, com potência 120 Watts.

As Smart TVs C755 têm tamanhos de 50, 55, 65, 75, 85 e 98 polegadas, também com telas 4K de 144 Hz com VRR, e com brilho de 1.300 nits, e contraste com mais de 500 zonas de escurecimento.

A TCL ainda não divulgou os preços sugeridos para suas novas Smart TVs. ■

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com

NOVO AMPLIFICADOR INTEGRADO LM-519IA DA LINE MAGNETIC



A empresa chinesa Line Magnetic vem se firmando cada vez mais no cenário mundial como um dos principais fabricantes de equipamentos de áudio valvulados de altíssima qualidade, e de caixas acústicas de alta eficiência baseadas em modelos renomados de fabricantes como Altec e Western Electric.

Na última feira High End Audio Show 2023, realizada em 31 de março na cidade de Guangzhou, na China, a empresa apresentou seu novo amplificador integrado LM-519ia, que possui topologia baseada nas válvulas 212 para o estágio de potência, fonte separada e potência de 30 Watts RMS por canal.



Para mais informações:
Line Magnetic
www.line-magnetic.eu

ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- ☐ Design
- ☐ Histórico do fabricante
- ☐ Robustez
- ☐ Custo / benefício
- ☐ Versatilidade
- ☐ Longevidade nas opções de upgrades
- ☐ Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

O ÁUDIO COMO ARTE 3D DA FORMATO3D4U



Em 1998, o brasileiro Jefferson Defrein trabalhava em uma empresa brasileira de automação residencial, e passou a fazer parte da área de projetos da empresa depois de ter sido estagiário, e de ter seu talento descoberto pela filha do dono da empresa: seu dom para desenhos à mão livre.

O estudo do AutoCAD abriu portas para sua criatividade, passando à projetos de sistemas de retroprojeção, e depois para um departamento de projetos que realizava grandes obras de automação, à época.

Após muitos trabalhos e alguns anos, a empresa começou a desenvolver produtos e Jefferson foi incumbido de criar um conector RCA para cabos de áudio, em 3D - e aí as portas do desenvolvimento de produtos se abriram, resultando na linha de cabos da Absolute Acoustics.

Pouco tempo depois de mudar-se com a empresa de Blumenau, em Santa Catarina, para São Paulo, Defrein acabou por voltar à sua terra natal, e passou a trabalhar com projetos 3D para o mercado de arquitetura.

Quando resolveu dedicar-se ao mercado internacional de ilustrações 3D para empresas de áudio e vídeo, a exigência de

detalhamento, realismo e qualidade de empresas como a Ascendo Immersive Audio (AIA), forjaram a qualidade de seu trabalho, trouxeram um olhar mais apurado - tornando suas ilustrações joias, obras de arte, difíceis de distinguir das melhores fotografias.

Já com imagens 3D sendo expostas na feira de áudio HIGH END Munich, na Alemanha - de produtos de empresas como a fabricante sueca de caixas acústicas Marten - a aceitação e o sucesso vieram. Hoje, Jefferson Defrein, com sua empresa Formato3d4u, já com 5 anos de atividade, atende empresas de 25 países com seus projetos 3D!

O portfólio da Formato3d4u hoje inclui grandes nomes, como: Sonus Faber, McIntosh, Avantgarde Acoustics, Estelon, Goldmund, Ascendo, Marten, Audionec, Arteluthe, Audiogene, Absolute Acoustics, Lab12, Velodyne, Audiophysics, Nuprime Audio, Egglestonworks, Buchardt Audio, Gryphon Audio, Taga Harmony, Audioprana, e muitas outras. ■

Para mais informações:
Formato 3D4U
www.formato3d4u.com.br

NOVA SOUNDBAR S522W DA TCL



O novo modelo de Soundbar S522W chegou ao mercado brasileiro e já está disponível, trazendo tecnologia Bluetooth e subwoofer sem conexão via cabo.

Seu design, que combina com qualquer aparelho de TV, possui display LED, e traz potência de 210W RMS, para aproveitar filmes e séries com som de 2.1 canais de áudio.

Além da conexão HDMI ARC, que permite que o áudio da TV seja reproduzido no soundbar, o modelo tem três modos de som distintos: Filme, Música e Notícias. Assim como em versões anteriores, o modo Filme apresenta diálogos com bastante clareza e mantém o mesmo impacto em cenas de ação intensa. O modo Música permite ouvir instrumentos e vozes com precisão impecável. Já o modo Notícias, isola o som da fala dos ruídos de fundo, para um áudio sem interferência ou distrações.

A Soundbar S522W pode ser encontrada nas principais redes varejistas do Brasil, e nas lojas TCL dentro dos sites Amazon, Magalu e AliExpress, com o preço sugerido a partir de R\$ 899. ■



Para mais informações:
TCL
www.tcl.com

NOVAS SMART TVS SAMSUNG OLED SUPER BIG 4K



OLED SUPER BIG 4K 77S90C

Disponível com um display de 77 polegadas, essa versão traz tecnologia de imagem em telas grandes premium, com mais de 8 milhões de pixels que acendem e apagam a cada instante, gerando um preto absoluto, enquanto a exclusiva camada de Pontos Quânticos exibe cores vibrantes e imagens cheias de brilho o tempo todo.

Incluídas estão as 20 redes neurais para um perfeito upscaling de imagem, e o Processador Neural Quantum 4K com aplicação de Inteligência Artificial para escanear as imagens e potencializar o brilho.

É a única OLED do mercado que entrega um painel com até 144Hz, além do Freesync Premium Pro e Tela Super Ultra-Wide, que permite uma melhor visualização com opções de formato de tela de 21:9 e 32:9.

E do Menu de Jogos, que traz a grande novidade do espelhamento do Mini mapa em um dispositivo paralelo, como Smart Mo-

nitor ou Tablet Samsung, garantindo mais visão ao jogador e atenção aos detalhes. E a Mira Virtual, que pode ser inserida na tela, facilitando a gameplay nos jogos FPS.

Completam o pacote o LaserSlim Design, o que garante a tela mais fina, o Dolby Atmos, a Sincronia Sonora onde o som da soundbar é somado aos alto-falantes da TV.

A S90C também é certificada pela PANTONE, uma referência mundial em cores.

QLED SUPER BIG 4K 98Q80C

Uma TV Premium de 98 polegadas, a QLED 98Q80C, usa uma IA pensada para telas de grandes proporções, que realça o contraste, brilho e a nitidez dos conteúdos, com o exclusivo painel Direct Full Array, enquanto o Dolby Atmos completa a sensação de estar dentro da cena.

Seu design SuperSlim de apenas 4.8cm, combina com o seu ambiente e faz da QLED 98" a TV mais fina da categoria. ►

O Processador Neural Quantum 4K tem Inteligência Artificial e 20 redes neurais para upscaling de resolução de imagem, além da tecnologia de Pontos Quânticos que também entrega 100% do volume de cor.

Ela traz Sincronia Sonora, que soma o som da soundbar aos alto-falantes da TV e, diferente das TVs convencionais, ambos trabalham em conjunto para uma experiência sonora única.

Para os gamers, também é possível mergulhar em uma imersão sem igual, já que o modelo conta com até 120Hz de Taxa de Atualização, com o Motion Xcelerator Turbo+ para uma do 4K no HDMI 2.1 com respostas ainda mais rápidas, e sem frames quebrados. O FreeSync Premium Pro também permite que você jogue seus títulos preferidos sem quebra de imagens, e com suporte para conteúdos em HDR, enquanto a Tela Super Ultra-Wide te dá a melhor visualização do seu game, com opções de formato de tela de 21:9 ou 32:9. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/



HI-END AUDIO x SHOW



07 e 08
OUTUBRO DE 2023



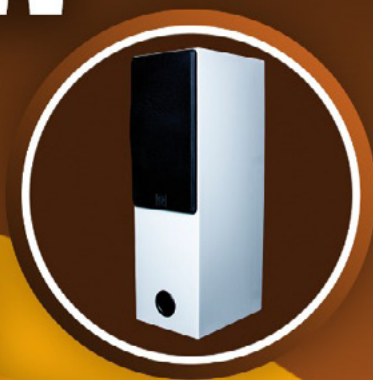
AMPLIFICADORES



SALAS DE AUDIÇÃO



CABOS
ACESSÓRIOS
VINIL
CD



CAIXAS ACÚSTICAS

EVENTO SERÁ REALIZADO NO HOTEL IBIS JUNDIAI SHOPPING
LOCALIZADO NA AV: 9 DE JULHO N° 2921 - JUNDIAI - SP
5° ANDAR (CONVENÇÕES)

PARA FACILITAR O ACESSO CADASTRAR CREDENCIAIS NO SITE:

DIA 07 DAS 12:00 AS 20:00
DIA 08 DAS 10:00 AS 17:00

ISAUDIO.COM.BR/CADASTRO

NOVA TELA MICRO LED 4K DE 136 POLEGADAS DA LG



A LG lançou no mercado brasileiro a tela MAGNIT modelo LSAD007, que tem o foco de atender ao público residencial de luxo.

A tela MAGNIT possui um painel de 136 polegadas com a resolução 4K, e com a tecnologia Micro LED que utiliza mais de 24 milhões de LEDs. Ela conta com cores mais vivas e um preto absoluto, por meio de uma tecnologia de revestimento totalmente preta, que criou um contraste profundo de 150.000:1.

O processador LG **α9** AI promete analisar o conteúdo original com tecnologia 'deep-learning', otimizando a exibição conforme o ambiente, segundo a empresa. O display também oferece uma taxa 120 Hz e um ângulo de visão de 150°x148°.

A plataforma webOS 6.0 traz os principais aplicativos de streaming, e a MAGNIT tem o certificado TÜVRheinland de baixa luz azul, e livre de cintilação, aumentando o conforto visual.

A tela de 136 polegadas também vem com a certificação IP50/20, de durabilidade e resistência em ambientes internos, e ela tem conexões HDMI, USB, LAN, RS-232C, saída de áudio digital, eARC, WiSA Ready, e Wi-Fi e Bluetooth.

O preço de venda da MAGNIT no Brasil R\$ 1.5 milhão, na própria LG. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



Platinum Series 3G



A definição da elegância

O Platinum Series 3G é o culminar de inovações acústicas revolucionárias reunidas em vários designs habilmente elaborados que celebram o rico legado da Platinum Series. A linha cimenta o lugar merecido da Monitor Audio no espaço de alto-falante premium de alta qualidade e representa uma pureza de som e design lindamente entrelaçados - o lançamento, um ponto alto no 50º aniversário da marca.

A Platinum Series sempre representou a proeza de engenharia e design da Monitor Audio e a 3ª geração não é exceção. Nossa equipe de design baseada no Reino Unido trabalhou em estreita colaboração com nossos engenheiros acústicos para oferecer uma estética que celebra os componentes de alto desempenho sem dominar o ambiente.

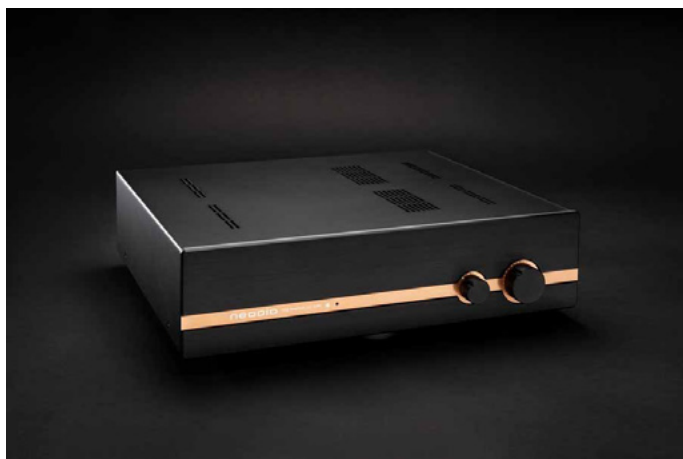


Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699



AMPLIFICADOR INTEGRADO NEODIO TMA

A francesa Neodio fabrica amplificadores, CD-Player, cabos de caixas, além de acessórios. A empresa, que diz ter um estilo de projeto e fabricação eco-responsável, acaba de anunciar seu mais recente equipamento, o TMA - The Minimalist Amplifier - que traz duas entradas RCA, provê 80W por canal em 8 ohms através de transistores MOSFET de alta corrente, e fonte de 44,000uF, tudo com placas e gabinete racionalizados, segundo a empresa, para durabilidade e fácil manutenção, com garantia de 10 anos. O preço do The Minimalist Amplifier da Neodio é de 4.590 euros, na Europa.

www.neodio.fr

AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA MONOBLOCO NAT MAGMA EVO

A empresa sérvia NAT Audio, especializada em amplificação valvulada, está lançando o amplificador monobloco Magma Evo, single-ended triodo classe A pura, com apenas uma única válvula gigante de potência soviética GM100, que chega a prover um máximo de 170W, com zero feedback global, alimentada por um transformador proprietário de 1200W. Cada monobloco tem quase 50cm de altura, pesa 60kg, e é montado à mão a partir de peças usinadas em CNC. O preço de um par dos gigantes monoblocos Magma Evo da NAT Audio ainda não foi divulgado.

www.nataudio.com



AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H600

A célebre empresa norueguesa Hegel Audio acaba de lançar seu amplificador integrado topo de linha, de referência. O H600 sucede ao H590, depois de cinco anos de seu lançamento, trazendo uma nova placa de amplificação, novo DAC (e streamer) e até um novo gabinete, provendo 303W em 8 ohms. O H600 é um design dual mono que usa a tecnologia de correção de saída SoundEngine2, proprietária da marca, e traz entradas analógicas tanto RCA quanto XLR balanceadas reais. O preço do amplificador integrado H600 da Hegel é de 11.500 euros, na Europa.

www.hegel.com





STREAMER WIIM PRO PLUS

A Wiim é a marca de streamers da Linkplay Technology - uma empresa formada por membros do Google, Harman, Broadcom (soluções wireless) e InterVideo (software) - que acaba de lançar seu modelo mais avançado de streaming de áudio: o Pro Plus. Com avanços na qualidade de áudio com o DAC AKM 4493SEQ e sua tecnologia Velvet Sound, que converte alta-resolução PCM e DSD, e traz todos os recursos de streaming do mercado como Tidal, Qobuz e Spotify, e app próprio. O preço do Wiim Pro Plus é sugerido em 219 dólares, nos EUA.

www.wiimhome.com

CAIXAS ACÚSTICAS LINHA REVELA DA QUAD

A tradicional empresa de áudio inglesa QUAD acaba de anunciar sua nova linha de caixas acústicas, com a bookshelf Revela 1 (duas vias, com tweeter ribbon e 86dB de sensibilidade) e a torre Revela 2 (três vias com 89dB de sensibilidade), ambas com acabamento laqueado tanto em preto como em nogueira, equipados com woofers e médios de cone de polpa de papel com fibras artificiais, e tweeter true ribbon com membrana de alumínio. Desenhadas por Peter Comeau - que desenvolveu as atuais caixas Mission e Wharfedale, empresas do mesmo grupo - a série Revela traz etiquetas de preço de 1.799 e 3.499 libras, no Reino Unido.

www.quad-hifi.co.uk



CD STREAMER RECEIVER HTR-1500CD DA TAGA HARMONY

A polonesa TAGA Harmony, que tem uma linha extensa de eletrônica, caixas e cabos, acaba de lançar um receiver com streamer e CD-Player, tudo integrado. Com uma topologia híbrida de válvula com transistor que provê 60W por canal em 8 ohms (120W em 4 ohms), um DAC 24/192 com todas as entradas de direito, mais o CD-Player interno e um streamer com Spotify e Tidal, com FM e rádio digital, mais Internet Radio, Bluetooth, Wi-Fi, saídas para subwoofer e fone de ouvido, além de um pré de phono para cápsulas MM, e uma série de regulagens e recursos, como controle tonal. O preço do HTR-1500CD é de 900 euros, na Europa.

www.tagaharmony.com





HIGH END MUNICH 2023 - PARTE 2: DESTAQUES EM SISTEMAS E SALAS

XX Por Roberto Diniz, com fotos de Fred Bonatto
revista@clubedoaudio.com.br

Além dos tópicos e algumas salas comentadas na AVMAG de julho, aqui está a segunda parte dos destaques da feira. Lembramos que se trata de evento gigante e lotado, com múltiplos sistemas, músicas e ambientes acústicos, público falando alto e outros fatores fora de controle, que impedem comparações mais estruturadas, como se busca nos testes da revista.

Por outro lado, este é o show onde se concentram as marcas e personalidades relevantes do segmento de áudio high-end. Lá se pode aprender muito sobre o Estado da Arte atual, e como esse mercado está evoluindo.

Seguem abaixo outros destaques de salas, por ordem de marcas, focando sempre que possível em fontes analógicas, as nossas preferidas - por mais que seja prático, agradável e cada dia mais hi-fi escutarmos música via streaming.

SALA 1: ALSYVOX, LAMPIZATOR, PILIUM, TAIKO, OMEGA

Dizem alguns audiófilos que painéis não reproduzem bons graves. Tipicamente, as salas não são grandes o bastante, comparadas ao comprimento de onda dos sons mais graves. Como painéis são dipolos, parte dos graves irradiados para trás se mistura e cancela com os projetados à frente, num fenômeno acústico bem conhecido. Então deve-se ouvir painéis longe de paredes, ou trabalhar para minimizar a interferência. Os painéis Raffaello da espanhola Alsyvox vão na segunda opção, e afastam preconceitos. A sala deles estava com som de primeira linha, dinâmico, envolvente, com peso e graves surpreendentes, mantendo médios e agudos limpos. Um dos truques é o sistema de crossovers externos, altamente customizado. Outro diferencial é a combinação de ribbons em diferentes posições do painel. A amplificação Pilium, o servidor Taiko e o DAC ►

Lampizator estavam excelentes, e o conjunto brilhou, com cabos da Omega.



SALA 2: ARIES CERAT, TAIKO, SIGNAL

As caixas Aurora são tão intrigantes e atraentes, que o visitante leva um tempo até perceber que são cornetas de cone moldado, com quatro woofers em volta, num cubo *open-baffle*, mais um tweeter ribbon instalado a 45 graus, parecendo um filhote agarrado à mãe. A pintura em tom cobre perolado remete à origem cipriota da marca, lembrando que a ilha de Chipre foi a principal fornecedora de cobre ao império romano. O resto do sistema também é Aries Cerat, modelos Talos Signature, Ageto, Ithaka e powers Quintessence, exceto o toca-discos Primary Control Kinea com cápsula Lyra Atlas Lambda, o servidor digital Taiko Extreme e cabos Signal Projects. A eletrônica usa vários circuitos híbridos de válvulas e FETs, regulações à válvula, acoplamento por transformadores, designs proprietários de '*inverted triodes*' e construção caprichada. De som grande, articulado e dinâmico, surpreende muito além do visual exótico.



SALA 3: AUDIO PHYSIC, ELECTROCOMPANIET, CLEARAUDIO

A fabricante alemã Audio Physic mostrou suas caixas premium Avantera, em parceria com os eletrônicos noruegueses com CD-Player EMC 1 MkV SE, streamer ECM 1 MkII, phono, pré EC 4.8 MkII e os novos monoblocos AW 800 M - o sistema tocando muito bem e sem passar qualquer sensação de esforço. A Electrocompaniet tem o perfil de lançar poucos e ótimos produtos que evoluem ao longo dos anos, em vez de inventar um 'revolucionário' por ano. Havia também o lindo toca discos Clearaudio Reference Jubilee, de desenho compacto em forma de bumerangue, em conjunto com braço e cápsula top da marca.



SALA 4: CESSARO, DOHMANN, ALIENO, ACUSTICA APLICATA, KONDO, KOETSU

As marcas italianas mostraram excelente som com o superlativo toca-discos australiano Dohmann Helix One, braço Graham Elite, cápsula Koetsu Blue Lace, pré de phono Kondo e eletrônica Alieno, incluindo um belo amplificador de válvulas 300B em classe A, num design híbrido OTL/OCL e 250W/canal. O visual luminoso da Alieno tem a estética 'neon' do fim dos anos 70 e início de 80. Usando

HI-END PELO MUNDO - COBERTURA DA FEIRA HIGH END MUNICH 2023

drivers de corneta, as caixas Cessaro tocaram com textura e organicidade espetaculares, tanto Miles Davis quanto o clássico LP da Decca - *La Fille Mal Gardée*. Outra coisa interessantíssima são os absorvedores e controladores de ressonâncias Acustica Applicata, modelos DaaD, Polifemo, Vulcano e Halifax, com regulagem de bandas de frequências e intensidades de atuação.



SALA 5: CLARISYS, SOULUTION, DE BAER, XQUISITE

Desde 2012 reparando e fazendo upgrades em painéis da fabricante americana Apogee, a Clarisys desenvolveu em Cingapura modelos próprios na tecnologia ribbon e agora os fabrica no Vietnã. No show demonstrou o Auditorium, seu maior painel, alimentado pela família 700, topo de linha Soulution. Apesar do pobre tratamento acústico da sala, os painéis produzem um som gigante e de alto impacto, ajudados pela eletrônica suíça de alta qualidade e baixíssimo ruído, além de excelentes fontes. O toca-discos De Baer Topas 12/12 abrigava dois braços Onyx, um com cápsula moving coil Xquisite e outro com a ótica DS Audio Grand Master, mas ambas ligadas ao mesmo pré de phono Soulution 757. É mais um fabricante de ponta que fortalece a alternativa de cápsula ótica para phono

high-end. O 757 é um 'hub analógico' e ainda aceita cápsulas MM e saída de cabeças de gravador de rolo. Também ótimo o som com o servidor Antipodes Oladra alimentando DAC Soulution.



SALA 6: CONSTELLATION, WILSON AUDIO, TECHDAS, DCS E TRANSPARENT

Um gigantesco amplificador stereo Constellation Hercules II chamou a atenção dando dinâmica, definição e naturalidade às ótimas Wilson Audio Alexx V, com os LPs *Black Acid Soul* de Lady Blackbird e *Belafonte at Carnegie Hall*. Com graves presentes, mas bem controlados, a música fluía sem esforço do toca discos TechDAS Airforce III, braço Graham Elite e a nova cápsula TDC-01 Ti, pré de phono Andromeda, pré Virgo II, cabos Transparent e racks Artesania. Alternativamente havia a fonte digital dCS Rossini. Enquanto isso se mostrava, desligado, o lançamento Constellation Statement, um monobloco na casa dos quiliowatts.



SALA 7: DARTZEEL, STENHEIM, CSPORT, HEMINGWAY

As marcas suíças de eletrônicos e caixas demonstravam som de fontes analógicas e a darTZeel lançou cápsulas high-end FS01 preta e FS02 vermelha, com cantilevers em diamante ou rubi e agulhas de perfil quadrado, buscando copiar o formato do diamante de corte na fabricação dos discos. Montadas em toca-discos da japonesa CSPort, braços Reed 3P, Schröder LT ou CSPort tangencial, as cápsulas produzem menos de 0,1 mV, mas o sinal é bem resolvido pelo alto ganho e baixo ruído dos prés NHB-18NS. Com os poderosos monoblocos NHB-468 e cabos Hemingway Audio, o som das caixas Stenheim Ultime Two estava vigoroso e emocionante. A parceira ANA Mighty Sound mostrou competência nos ajustes de phono e levou ampla coleção de vinil, em vários estilos musicais e complexidades sonoras, saindo do típico repertório limitado de alguns expositores. Havia também um gravador de rolo Metaxas Tourbillon T-RX, mas não pudemos estar nessa demonstração.



SALA 8: EGGLESTONWORKS, J.SIKORA, DOSHI, SKOGRAND

O fabricante americano Eggleston mostrou a última encarnação de suas clássicas caixas Andra, agora na versão Mk III SE. O som na sala estava um dos melhores do show, super articulado, dinâmico, de texturas palpáveis e envolventes. Os fatores têm sinergia: o espetacular front end analógico J.Sikora Reference com braço KV12 Max e cápsula Aidas Mammoth Gold, com eletrônicos valvulados e monoblocos Doshi Audio, mais cabos Skogrand.



HI-END PELO MUNDO - COBERTURA DA FEIRA HIGH END MUNICH 2023

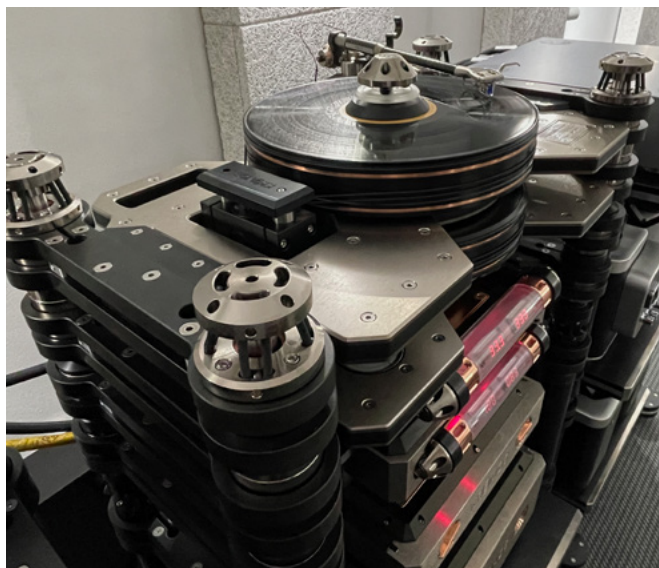
SALA 9: FOCAL, NAIM

A inglesa Naim lançou neste evento os eletrônicos da 300 Series: streamer NSS 333, pré NAC 332, powers monobloco NAP 350, pré de phono NVC TT e sua fonte NPX TT. O streamer digital e a amplificação estavam tocando muito bem com caixas Stella Utopia EM, da marca irmã Focal. Por outro lado, não havia toca-discos ligado aos novos componentes phono. Informaram que os novos modelos são compatíveis com 'power supplies' de séries anteriores. Para upgrades, sugerimos que o cliente Naim confirme antes tais compatibilidades.



SALA 10: GÖBEL, CH PRECISION, KRONOS, WADAX, GIGAWATT

A alemã Göbel impressionou com um par de caixas Divin Marquis, empregando tweeter AMT em corneta de alumínio, além do médio 8" e woofer 12", mais um par de subwoofers Divin Sovereign e seus cabos Lacorde Statement, alimentados por CH Precision, pré L1+X1 e um par de powers M10. O som estava grande, mas natural e relaxado, ao contrário do que se imagina de uma configuração tão grande. Um conjunto Wadax Reference com servidor, DAC, power supplies e condicionadores GigaWatt ocupava dois racks. Já o toca-discos Kronos Discovery, com o sistema de dois pratos girando em sentidos opostos, tinha seu novo modelo de braço, cápsula ZYX e ocupava outro rack inteiro. O pré de phono Kronos usa duas fontes com supercapacitores que se alternam em recarga, mantendo a operação desconectada da rede.



SALA 11: KONDO, SME, JENSEN

A japonesa Kondo é um paradigma de excelência artesanal, focada em elementos de pré e amplificação à válvula, clássicos ou modernizados, mas de altíssimo desempenho e custos correspondentes. Montaram uma sala usando caixas Jensen G-610C, dos anos 50, ou monitores Graham BBC LS 5/9. Também demonstravam ao vivo os tratamentos acústicos feitos em madeira por Nihon Onkyo Engineering (não é a Onkyo dos receivers). O pessoal colocava e retirava panos pretos sobre os difusores Acoustic Grove, um par em cada uma das 3 dimensões da sala, com o mesmo disco tocando. O público podia perceber as melhorias em tempo real. Muito bacana ►

essa demonstração. O jazz big band estava um dos melhores sons do show, macio e quente, mas super detalhado em todas as frequências - não dava vontade de ir embora. Era toca-discos Kondo Ginga, braço SME V12, cápsula Audio Note IO-XP, phono GE-7i, pré G-700i e monoblocos Kagura 2i de 50W com válvulas 211. Não levaram som digital.



AAM

AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

HI-END PELO MUNDO - COBERTURA DA FEIRA HIGH END MUNICH 2023

SALA 12: MARTEN, MSB, TECHDAS, REED, DS AUDIO, JORMA, E A SALA MARTEN/MSB

A empresa sueca Marten mostrou seu modelo de caixas Mingus Septet, com um excelente sistema de monoblocos MSB M500, pré Reference Director e MSB Reference DAC, alimentado por servidor Antipodes Oladra, cabos e filtros Jorma. Em analógico o toca-discos TechDAS Air Force 3 PS, braço Reed 5T e cápsula óptica DS Audio Grand Master Extreme com o respectivo pré/igualizador. Lançada no evento, tem cantilever de diamante que forma monobloco com a agulha. O vinil estava um espetáculo, graves poderosos, grande dinâmica e ao mesmo tempo articulação convincente em médios e agudos. O digital não tocou na hora, mas sabemos que fica ótimo Antipodes com MSB. A Marten estava em três outras salas com modelos e configurações diferentes, inclusive numa com os espetaculares valvulados da Engström.



SALA 13: MBL

Numa das salas do formato grande encontramos uma instalação bem diferente da média, com atmosfera relaxada, som arejado, imagem sonora grande e texturas naturais, que dá vontade de ficar. As caixas topo de linha Radialstrahler 101 X-Treme MKII, com duas colunas de woofers mais duas com os tradicionais drivers de dispersão 360 graus, em formatos ovais, deixam a gente meio sem saber de onde vem o campo sonoro, um fenômeno muito interessante. Decoraram a sala com muitas plantas e folhagens que dispersam o som e quebram o visual típico. Usaram somente fontes digitais: CD 1621 A, DAC/streamer 1611 F, pré 6010 D e quatro powers 9008 A. Podem ter acabamento em preto ou branco.



SALA 14: NAGRA, WILSON

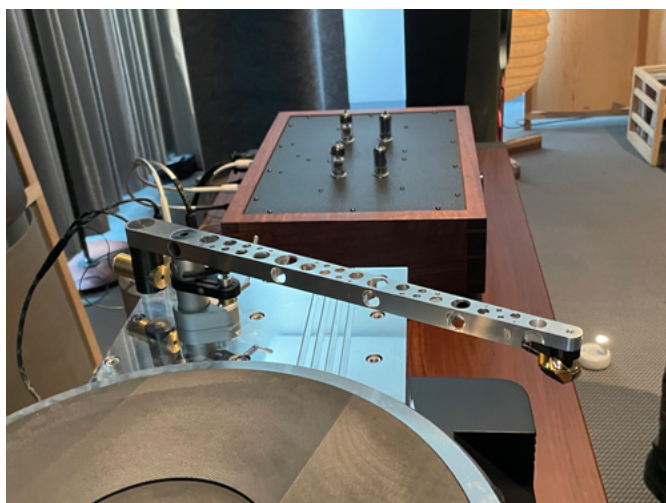
Noutra sala grande, a Nagra mostrou seu sistema top, cujas principais atrações eram o toca-discos 70th Anniversary Reference e a nova cápsula Reference MC, o HD PHONO, HD PREAMP, o gravador de rolo Nagra IV-S, um gravador digital Nagra VII Anniversary Edition, cabos Shunyata e, finalmente, HD AMP monos tocando o sistema Wilson Audio: caixas Alexx V com subwoofers LoKe. O som estava excelente, grande e sem dar a impressão de esforço do equipamento, tudo fácil e rápido. Infelizmente só ouvimos digital, com o lançamento Classic DAC II, nas duas vezes em que passamos. Estava ótimo, mas o gravador de rolo e o vinil ficaram para a próxima. Em exposição estática na lateral havia outros modelos da marca em display.



SALA 15: OMA, FLEETWOOD, INNUOS

A Oswald Mills Audio alugou uma das maiores salas do centro de exposições MOC, no andar térreo, demonstrando seus produtos de estilos originais. O som estava excelente, agradável e convincente, em parte beneficiado pelo espaço melhor que outros expositores. As fontes eram Innuos em digital, ou o toca-discos OMA K5, sucessor do K3, também de tração direta e alto torque, com a base toda recheada de galerias de óleo e areia, que controlam ressonâncias. O projetista neozelandês Richard Krebs estava lá dando informações. O K5 conta com um novo braço original de Frank Schröder, em alumínio monobloco usinado com furos, e se apoia numa base de isolamento acústico ativa, cápsula Audio-Technica AT-MC2022, step up Consolidated, pré phono OMA PD2, integrado OMA Special K, caixas OMA Museum, Fleetwood DeVille SQ, lindos racks de ferro fundido e as membranas de absorção/difração acústica OMA Woodflex, que permitem composição modular.





SALA 16: SOUNDSMITH, STST, SCHRÖDER

No meio de uma das áreas de stands no térreo, a Soundsmith montou sua sala com dry walls, onde expôs dois sistemas completos no mesmo espaço, um com a nova cápsula Hyperion ES MR, substituindo o diamante OCL por MR, e conseguiu reduzir sua massa móvel mais um pouco. Ao lado estava o sistema baseado na cápsula Strain Gauge, com seu preamplificador dedicado. Ambas as cápsulas estavam montadas em braços Schröder Referenz SQ 10" idênticos sobre dois toca-discos de tração direta Motus STST, cadeias de amplificação Soundsmith e opção entre Dragonfly e Monarch, os dois modelos de caixas fabricados pela Soundsmith. O som foi o melhor que ouvimos nas salas médias e pequenas, musicalmente expressivo, texturas palpáveis, ótima dinâmica e nenhuma fadiga auditiva. Podia-se ficar lá por horas, até pela hospitalidade de Peter Ledermann, mas havia muitos outros stands para visitarmos.



SALA 17: VON SCHWEIKERT, VAC, MASTER BUILT, AURENDER

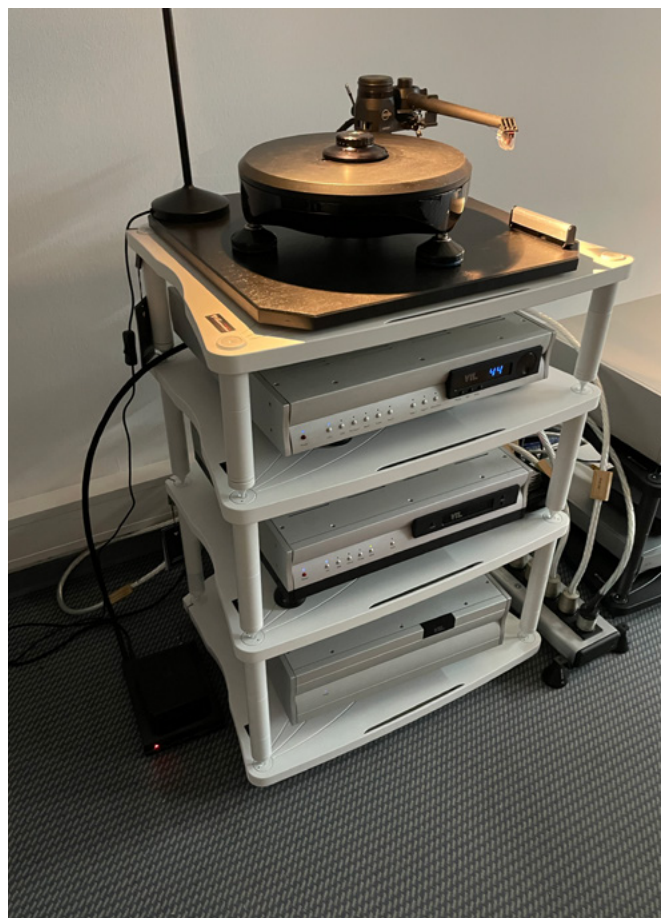
Escutamos as caixas Von Schweikert Ultra 7 associadas a dois pares de monoblocos VAC Master 300 iQ, prés Statement Line e Statement Phono, streamer Aurender, DACs Esoteric e toca-discos Acoustic Signature Typhoon com cápsula Hana Umami Red. Em digital também o som estava com ótimo palco, profundidade e boas texturas, mesmo com as paredes, janelas e teto sem revestimentos. Foram inteligentes em colocarem o sistema à frente, deixando amplo espaço por trás dos falantes e posicionando a platéia mais recuada.





SALA 18: VTL, WILSON, NORDOST, DCS, GRAND PRIX

Estava entre as melhores salas do show, apresentando som dinâmico, excelentes palco sonoro e textura, enquanto as caixas Wilson Alexia V em cor turquesa conseguiram bom acoplamento acústico ao ambiente, com graves bem definidos mas equilibrados. Amplificação VTL era S-400 II Reference, o pré de linha TL-7.5 III Reference, phono TP-6.5 II Signature, digitais dCS Rossini, cabos Nordost Odin 2, toca discos Grand Prix Monaco, braço Kuzma 4P e cápsula Lyra Etna SL.



SALA 19: WESTERN ELECTRIC

O som na pequena sala da WE estava atraente, mas o principal destaque é o renascimento da famosa marca que vem fabricando as famosas válvulas 300B, entre outras. Agora produz o integrado 91E usando um par daqueles triodos single ended. Também trouxe inovadoras caixas acústicas equipadas com drivers Heil AMT, uma espécie de ribbon enrugado como sanfona, em relevo curvo, que vibra por compressão e tem alto rendimento. Estavam mostrando todos esses processos e tecnologias. Muito interessante, a visita.

HI-END PELO MUNDO - COBERTURA DA FEIRA HIGH END MUNICH 2023



20: NO MUNDO DOS TOCA-DISCOS

RETRO 1

A japonesa **SAEC** relançou componentes clássicos dos anos 70 e 80, como o braço 407/23, o aluminum mat e a base de alumínio maciço, opções para o toca-discos **Technics** SP-10R. Também criou um braço sob encomenda para o novo Luxman PD-191A, de tração direta, que reedita a linha 171. Na outra foto com braço **Ikeda** 407 de 12" sobre base **Zikra Audio** e MC step up transformer dinamarquês **TONA** T20/40, montado num bloco de madeira maciça.



RETRO 2

A **Luxman** também trouxe o PD-151 Mark II, a correia, que reedita um clássico da marca. O **Thorens** TD 124 DD, de tração direta, moderniza o clássico 124 movido a polia. Enquanto isso, a **Audio-Technica** criou um display no formato daqueles antigos baús de viagem, e a **JBL** apresentou o Modelo TT350 Classic, com cápsula da Audio-Technica.





SUPER PESADOS

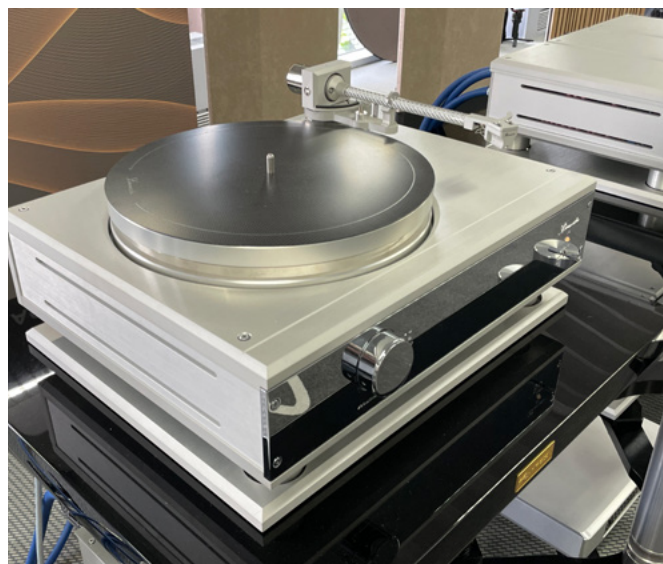
Falando em inovações, há de todos os tipos. Uma delas é o acoplamento de massas, formando complexos toca-discos pesados. Dietrich Brakemeier da **AS Acoustical Solutions** estava mostrando seus gigantescos modelos multicamadas e de bases aerostáticas, Astellar e Apolyt, além dos sofisticados braços Axiom, Titan e Aquilar, que fabrica. Em paralelo, a **Thorens** mostrou seu modelo Reference, outro gigante, com base ativa da **Seismion**.





MÉDIO-PESADOS

Outros toca-discos de alta massa vimos no stand da **JR Transrotor**, que fabrica mais de 20 modelos, mas seus maiores incluem racks integrados, como o Artus FMD na foto. Em formato diferente, mas também pesado, é o **TW Raven Black**, de tração por correia, lembrando a escola **Micro-Seiki**. A alemã **AMG** tem a abordagem modular: você começa menor e cresce. Encaixando partes de alumínio usinado com precisão, o Viella Forte chega a três braços e mais de 55 kg. O **Burmester** 175 tem quatro motores, vem pronto com braço e pesa mais de 60 kg.





AVANÇADOS 1

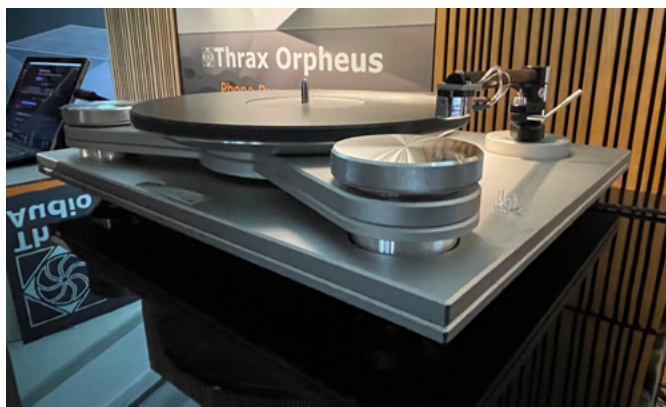
Toca-discos podem ser muito bons, mesmo que compactos. Um exemplo é o clássico Linn Sondek LP12, que vem evoluindo há cinco décadas. Entre as novidades, o **Thales TTT-Compact 2** é de excelente qualidade e ainda tem um braço duplo pivotado, que lineariza a trajetória da cápsula. Na linha **Bergmann**, há modelos maiores e mais equipados, ou compactos, mas de qualidade. A italiana **Gold Note** oferece o lindo Mediterraneo X, cujo painel eletrônico permite ajustes finos de torque e velocidade, tudo gradual e fácil de operar.



HI-END PELO MUNDO - COBERTURA DA FEIRA HIGH END MUNICH 2023

AVANÇADOS 2

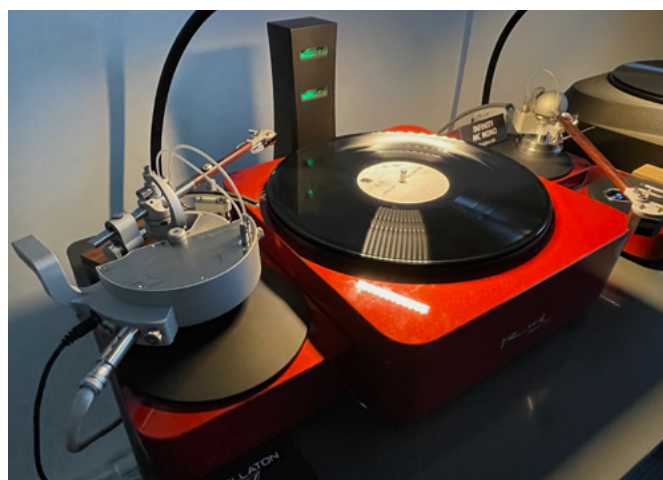
Da Bulgária vem o **Thrax** Orpheus, com braço Schröder CB, ocupando pouco espaço e tocando exemplarmente com cápsula MySonicLab. Outra linha de qualidade é a **Dr Feickert**, com modelos muito bons e versáteis. Uma novidade interessante foi escutar o neozelandês **The Wand** com braços próprios em fibra de carbono e design inovador. O som é ótimo.



AVANÇADOS 3

Franz **Kuzma** mostrou seu modelo de tração direta Stabi R e braços Safir, feitos de tubo de safira, com cápsula ZYX, num dos melhores sons do show. Outro de alto nível é o **Thiele** TT01, com braço tangencial TA01, um espetáculo de mecânica de precisão. Também com modelos de toca-discos e braços pivotados tangenciais, é a lituana **Reed**.

Obrigado, e boas audições a todos.



SME

MODEL 60

SENTE E SE EMOCIONE

@WCJRDESIGN



É isso que sugerimos a todos os nossos clientes faz 77 anos. Cada novo produto que lançamos, temos o cuidado permanente de fazê-los para durar uma vida. E cada upgrade nos produtos em linha, só são aprovados se for concretamente uma evolução significativa do original. Por isso que cada toca disco SME atravessa décadas sem alterações. Mas quando fazemos, acredite, estamos estabelecendo uma nova referência analógica. Descubra toda a série MK2, escolha, sente e se emocione.

THE NEW
SYNERGY
MK2

THE NEW
MODEL 12
MK2

THE NEW
MODEL 15
MK2

THE NEW
MODEL 20
MK2

THE NEW
MODEL 30
MK2



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



VS



A 'VERDADE' SOBRE VINIL VS DIGITAL

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Existe sempre um bocado de justificativas, de muita gente, profissionais e diletantes, na mídia e na Internet em geral, para afirmarem categoricamente que “vinil é inferior”, que “tecnicamente vinil não pode ser considerado alta-fidelidade”, entre outras coisas. Não vou ficar aqui desafiando as especificações técnicas e medições - porque eu acho que é uma discussão infrutífera, e porque obviamente minha filosofia diz que o que importa é “como toca”.

Exemplo: se pegar dois amplificadores que tenham mais ou menos o mesmo preço, mas um tem mais potência, com som sem pegada, artificial, magro e fatigante (que gente que não faz ideia de como a música é de verdade, acha que é ‘lindo’ porque teoricamente está mostrando ‘mais detalhes’ do que o próprio acontecimento musical real, o que é um absurdo), e o outro amplificador tem menos potência, mas tem um som cheio, rico, musical, agradável, como é o som de um instrumento musical acústico ao vivo, e com baixíssima

fadiga. Qual ‘geléia de morango’ você acha que eu recomendaria? A primeira que, depois que eu soube o real gosto de um morango, me parece algo que é super forte, artificial, ácido de uma maneira enjoativa, ou a ‘geléia’ que, na hora, não é doce demais, nem ácida demais, e cujo sabor me evoca mais a fruta que eu já havia experimentado, em vez de evocar sabor de chiclete Ping-Pong? Vejam uma coisa: o primeiro amplificador (e a primeira geléia) é Quantitativo, e o segundo é Qualitativo: existem Qualidades a serem observadas, assimiladas e curtidas nele. É comparar miojo com molho de tomate em lata, com o espaguete que a vovó fazia! Não tem a menor comparação! Mas, mesmo assim, multidões de audiófilos são ‘seduzidos’ pelo miojo e pela lata...

O hiper-realismo, adorado por muitos no dia de hoje, é horrível! Se você entra em um hobby onde o pilar principal é Qualidade, você vai querer uma TV, por exemplo, cuja imagem seja naturalmente igual ►

à paisagem que você vê pela sua janela, em matéria de definição, luz, contrastes, etc? Ou você vai querer uma TV que pareça mostrar detalhes 'mais realistas que o rei', com contraste e brilho mais reais que a realidade do mundo lá fora? Fui uma vez em um coquetel de lançamento de uma TV 4K - aliás, foi a primeira 4K com a qual tive contato - e uma das coisas que eu comentei, para pessoas mais próximas, foi: "Essa TV 'enxerga' melhor do que eu!". Parece comentário de velho, claro, mas o fundo de verdade dele é: muitas pessoas se seduzem por Quantidade, não por Qualidade. Aliás, fazem questão de nem sequer entender o que é Qualidade.

Outro exemplo: anos atrás, fui ouvir uma caixa que trazia um falante full-range de 3 polegadas para os médios e agudos. Constatei duas coisas rapidamente: a primeira é que a caixa não é a última palavra em extensão de agudos, e a segunda é que isso não tem a menor importância, porque sua organicidade e naturalidade de médios e agudos, era tão absurdamente grande, que nosso cérebro tanto percebeu, muito antes de nós, que a falta de extensão não era problema, que ele se desligou do 'problema' e passou simplesmente a ouvir música - e maravilhosamente bem!

AS ORIGENS DO VINIL

O vinil, os estágios iniciais da alta-fidelidade, começaram na virada da década de 40 para 50, com a criação do LP (ainda mono) de 33 rotações. A ideia privilegiava qualidade sonora e menor ruído

mecânico, principalmente se comparados ao anterior disco de 78 rotações de shellac.

Já em 1954, começaram a aparecer gravações que foram feitas em estéreo, melhorando ainda mais o aspecto de qualidade sonora, assim como, em 1957, o estéreo já era uma realidade 'oficial'.

Claro que, no âmbito popular, 'consumer', demorou um bocado da década de 60 para que as pessoas adotassem o estéreo, já que os toca-discos e cápsulas eram mais complexos e, obviamente, dobrava a amplificação e dobrava a quantidade de caixas, aumentando o custo para o consumidor.

Mas já havia toca-discos e amplificadores voltados à alta-fidelidade, desde o fim da década de 50. Era o verdadeiro início da audiófilia.

De lá para cá, a prensagem de vinil pouco mudou - somente com algumas melhorias de processos, como adoção do DMM - Direct Metal Mastering, por exemplo. Houveram melhorias nos pré-amplificadores que preparavam o sinal para o corte da master física, na qual o vinil seria literalmente prensado, fisicamente. Melhorou a qualidade do material PVC usado para fazer os discos. E melhoraram as técnicas de gravação (que pioraram depois...).

O resultado é que, se pegar hoje nas mãos e por no toca-discos para tocar, existem vinis de alta qualidade sonora prensados desde a virada para a década de 60, até agora. Eu tenho muito mais discos



prensados nas décadas de 60, 70 e 80, do que eu tenho novos de 180 gramas, atuais. E tem discos desses que tocam melhor que muito LP de 180 gramas...

Por quê? Porque a gravação (captação e masterização) é mais importante que a mídia onde ela sai comercialmente - tanto em vinil quanto em CD, quanto em alta-resolução ou em streaming.

COMO O DIGITAL COMEÇOU?

A gravação digital comercial começou na década de 70 - saindo, claro, tudo em vinil. As duas empresas mais notórias ao gravar em digital e prensar em vinil foram a japonesa Denon, que gravava em 13-bit/47.25 kHz (em um gravador digital de sua própria criação) e prensava em vinil, com excelente qualidade sonora! Mesmo! E eu me divirto como isso dá um nó na cabeça dos que põem em um pedestal 'definitivo' o hi-res, a alta resolução, o 24-bit/192 kHz e afins.

Esses vinis são de excelente qualidade sonora, provando duas coisas: que a captação da gravação, dos instrumentos, é mais importante que a tecnologia da mídia que a reproduzirá, e que hi-res não é definitivamente o que fará uma gravação soar bem.

A segunda empresa, essa mais famosa e de maior alcance no mercado por ser americana, é a Telarc, que fazia uma captação soberba na década de 70, com alguns dos melhores microfones existentes e uma preocupação com seus amplificadores, assim como com o ambiente acústico onde os discos eram gravados. A Telarc gravava em 20-bit/50 kHz, com um gravador chamado SoundStream, recém criado, o qual eles ajudaram nos momentos finais de desenvolvimento, e que acabou sendo usado por várias gravadoras entre o final da década de 70 e começo de 80. Os discos da Telarc, claro, eram prensados em LP, de uma qualidade sonora embasbacante até hoje.

Durante a década de 80, muitas gravadoras assumiram o digital para LP como formato padrão. E, depois, a utilização dessas gravações para prensar CD foi bastante natural.

O SURGIMENTO DO CD

Em desenvolvimento conjunto entre duas gigantes: a holandesa Philips e a japonesa Sony, o CD começou a ser pensado no final da década de 70, como uma mídia onde poderia ser armazenado e reproduzido conteúdo musical em formato digital (a tal promessa do som perfeito e silencioso para sempre). Por uma série de questões técnicas, foi definido que o padrão da definição do CD seria 16-bit/44.1kHz. Inicialmente, a capacidade do disquinho prateado seria de 60 minutos, mas um dos consultores do desenvolvimento, o maestro austríaco Herbert von Karajan - líder da Orquestra Filarmônica de Berlim - sugeriu que a capacidade fosse estendida para 74 minutos, para caber totalmente a 9a Sinfonia de Ludwig

van Beethoven, a mais emblemática das obras da música clássica. E assim foi.

O CD chegou em 1983 aos EUA, e em 1987 ao Brasil, mas só foi se popularizar mesmo na década de 90, fazendo com o LP deixasse de ser produzido por volta de 1995. Claro que, como sabemos, o LP voltou alguns anos depois a um mercado audiófilo especializado e restrito e, nos últimos 10 anos, ao mercado geral - onde todas as mídias convivem em parcial harmonia: CD, streaming e vinil.

Assim como existem LPs que são, há décadas, prensados tanto a partir de masters analógicas como de digitais (de vários níveis de definição), os CDs também foram prensados de gravações originalmente feitas em analógico, de gravações digitais feitas em 16-bit/44.1 kHz (sua definição padrão), e também de gravações nativamente registradas em hi-res como 24-bit/192 kHz - estas são convertidas para a definição de CD, para serem gravadas em uma mídia de CD, claro.

Existem CDs com excelente qualidade sonora, de todos esses tipos acima. E existem CDs péssimos porque vieram de gravações muito mal feitas que são, nativamente, em alta-resolução.

Ou seja, o conteúdo que vai parar no CD - seja digital (em qualquer definição) ou analógico - não é o que dita se um CD tem boa qualidade sonora, ou não. É a captação no momento da gravação. A melhor comida é feita com os melhores ingredientes. Não existe comida boa com ingrediente ruim.

A ALTA-RESOLUÇÃO (HI-RES)

O método de gravação analógica permaneceu ativo nas décadas de 80 e 90, mais para artistas top, devido ao seu alto custo, principalmente se comparado à gravação em digital - onde os equipamentos estavam barateando e tinham grande confiabilidade.

Ou seja, gravar em digital era mais barato. E, ao longo da década de 80 e 90, gravadores digitais que permitiam registrar em definições maiores, foram surgindo, em estúdios de gravação, como 20-bit/48kHz, por exemplo.

No final da década de 90, surgiu o DVD-Video, tornando a fita de videocassete VHS definitivamente obsoleta para o usuário final. O fato é que o DVD trazia suas faixas de áudio em 24-bit/48 kHz, podendo chegar em ocasiões especiais à 24-bit/96 kHz - fazendo com que a mídia física do DVD fosse ideal para a expansão do formato CD para algo de maior definição, o que seria o DVD-Audio, em 24-bit/96 kHz. Mais de um padrão de formatação do áudio dentro de uma mídia DVD foram propostos, e nenhum pegou. Assim como o exclusivista SACD, que a Sony preferiu manter a patente e a tecnologia exclusiva em suas mãos, e deu com os burros n'água. ►

Parte também foi por causa da crescente perda de popularidade da mídia física, em um cenário onde havia as mídias virtuais MP3 (pirataria ou oficial) que tinha definição inferior ao CD, e o formato PCM (arquivos com terminação WAV) que tinham a exata definição do CD, mas ocupavam espaço demais de armazenamento em computadores pessoais, para não dizerem em players portáteis. Depois, como subproduto da cultura do áudio portátil e do MP3, do uso da música armazenada em mídia não-física, surgiram formatos 'sem perdas' como o FLAC e, depois, as plataformas de streaming de música, cujos resultados hoje são bastante hi-fi, bastante 'alta-fidelidade'. Eu uso muito os serviços de streaming, alternados com conteúdo que eu tenho armazenado em meu computador, combinado com o uso de LPs.

Outro fator é que, além uso na mídia de filmes DVD, definições de áudio mais altas que o padrão CD, só começaram a ser popularizadas em estúdios de gravação, pois traziam - em geral - maior detalhamento e faixa dinâmica (ambos muito mal aproveitados por gravações cada vez mais comprimidas, processadas e mal captadas), na década seguinte, já no século 21. Aí, em estúdios, o armazenamento (o calcanhar de Aquiles dos formatos de alta-definição) já estava sendo feito, principalmente, em computadores.

Mas o hi-res é, no final das contas, o formato ainda menos usado pelo consumidor final - apesar de ser fetiche de muitos audiófilos. Ele pode originar bons discos de vinil, mas o LP resultante tem a

mesma tecnologia de qualquer outro LP. Ele pode originar excelentes CDs, mas quando você ouvir o CD, ele já terá sido reduzido à resolução 16-bit/44.1kHz do mesmo. E pode originar excelentes resultados em plataformas de streaming, mas há compressão (de dados, não de música) e perdas causadas pela transmissão dessa música a partir dos servidores das plataformas de streaming, até chegarem em nossos celulares, tablets, computadores e streamers dedicados, através da Internet.

MAS, E O DIGITAL VS VINIL? QUAL É A REALIDADE?

Eu ouço vinil porque tenho discos muito bons, de todas as eras, que são todos melhores que suas versões em digital, mas não posso ter tudo que quero em vinil, por causa dos preços proibitivos e porque não é toda gravação que existe em vinil - muito pelo contrário! E, também, tem outro fator: existem muitos LPs que não são bem gravados, e nem bem masterizados - mesmo importados.

Eu já não ouço CD simplesmente porque digitalizei meus CDs para dentro do computador. Tenho muitas gravações excelentes que não existem em vinil, e que soam melhores que no streaming, e algumas que não existem nos serviços de streaming.

E eu ouço streaming porque lá tem música nova, música que eu não conhecia, e até gravações antigas interessantes às quais nunca tinha tido acesso. E tem, no streaming, muita coisa surpreendentemente bem gravada - principalmente se seu sistema, seu



equipamento for de entrada ou até intermediário. O caso é que, se você pegar um sistema hi-end de altíssimo nível, verá que o som do streaming ainda é inferior ao de um bom CD.

Trocando em miúdos: se você quer o melhor, quer acesso à toda música que mais gosta, e não ficar preso à uma mídia, você terá que, em seu sistema, conviver com Vinil e Digital juntos. É o que todos aqui na revista fazemos.

E, lembre-se: existe vinil ruim e vinil bom, CD ruim e CD bom, streaming ruim e streaming bom, Hi-res ruim e Hi-res boa. Definitivo mesmo, só o como a gravação foi captada, registrada e masterizada.

CORPO HARMÔNICO OU 'APRESENTAÇÃO GRANDE'

Eu defino Corpo Harmônico mais como "Riqueza Harmônica", que te dá, além de tamanho, um nível de detalhamento e textura de cada um dos instrumentos, sejam eles acústicos ou elétricos. Suas limitações não são só do equipamento usado, tamanho e qualidade da caixa usada, etc, mas também são um fator preponderante na gravação e na mídia em que ela foi registrada e que está sendo reproduzida.

Por que falar nisso? Porque as mídias analógicas são muito mais generosas que as digitais com o corpo harmônico - como o vinil e a fita magnética de rolo. Mesmo os vinis que se originaram de masters digitais, tem um resultado superior em corpo harmônico.

Mas não se deve confundir 'apresentação grande' com corpo harmônico - este último também tem a ver, claro, com o tamanho do instrumento, que resulta em uma apresentação musical maior em nossos sistemas. Pois é um aspecto Qualitativo.

Uma contrapartida poderia ser dita sobre muitas gravações digitais que soam 'enormes', mas sem detalhamento, recorte, textura e definição em seus corpos harmônicos.

Não me entendam mal: adoro ter uma apresentação grande, ter uma sonoridade de grandes dimensões em minha sala - coisa que implora por caixas de bom tamanho, ou seja, torres. Mas eu preciso que a qualidade da eletrônica, cabos e caixas do meu sistema seja boa o suficiente para que essa 'apresentação grande' também tenha os aspectos Qualitativos de um excelente e correto corpo harmônico.

NATURALIDADE TÍMBRICA & EUFONIA

Outro aspecto que, apesar de ter melhorado imensamente nas gravações e fontes digitais, mas que ainda reina soberana nas mídias analógicas, é a eufonia - que é a agradabilidade sonora que é muito associada à maciez provida pelos amplificadores valvulados. Veja, meus últimos três amplificadores, todos estado sólido, todos têm

grande eufonia e baixa (ou baixíssima) fadiga - de tal nível que, para que eu obtivesse a mesma energia, brilho, recorte, clareza, definição, de um amplificador valvulado, eu precisaria gastar uma enormidade a mais de dinheiro. Então, sou aficionado de estado sólido, e não abro.

O vinil é mais eufônico? Em geral, sim - mas como eu disse antes, o digital melhorou exponencialmente.

O vinil tem maior naturalidade tímbrica? Ainda hoje, ele tem a tendência a soar mais natural que o digital, com a mesma gravação. Porém existem muitas gravações feitas em digital, e reproduzidas em mídia digital, que estão impressionando muito pela naturalidade e eufonia.

TOCA-DISCOS DE VINIL VINTAGE OU NOVOS?

Isso foi uma dúvida que me perguntaram outro dia. E a resposta é um pouco mais complexa.

Muitos toca-discos antigos têm uma mecânica e base excelentes, se comparados aos toca-discos mais simples, de entrada, de hoje em dia - porque a tecnologia dessa parte, desse nível, não mudou tanto assim. Desvantagens das mecânicas antigas? Encontrar em bom estado e fazer manutenção. E esse é um dos dois problemas.

O segundo tem a ver com a fiação de braço usada em toca-discos antigos, que é muito inferior aos fios fabricados hoje (tudo evolui) - e isso pode causar qualidade sonora inferior, quando se comparar um toca-discos antigo com um atual. Isso não é definitivo, mas é um fator a se levar em conta.

A vantagem maior do antigo? O preço, facilmente. O custo/benefício, na verdade.

Tem um bocado de toca-discos antigos cuja mecânica e braço são incríveis, mesmo se comparados com coisas muito caras que existem hoje. E muitos desses antigos eu sempre quis ter. A questão é que é preciso achá-los em bom estado, fazer uma bela revisão técnica, e ainda trocar a fiação interna do braço - o que não é serviço para a maioria das pessoas, e nem é muito prático.

AFINAL, DEVO CONTINUAR NO DIGITAL? DEVO IR PARA O VINIL?

Sim, para ambos! Deve-se ter vinil, junto com o digital, se seu espaço e estilo de vida permiti-lo. Uma mídia não substitui a outra, e as duas têm muito para prover. E não leva jeito que nenhuma das duas irá se extinguir tão cedo.

Boas audições, e não deixemos a música parar! ■



Legacy 3230

O CARRO-CHEFE DA LINHA LEGACY

Brilhante e perfeita em frequências extremas, imagem sonora arejada e realista midrange expressivo, são todas as qualidades que caracterizam os alto-falantes Legacy.

A Legacy 3230 é uma caixa acústica de 3 vias que abriga um subwoofer com dois drivers de polpa de celulose de 8,3 polegadas com superfície de alumínio. A esfera de resina no topo da coluna abriga o driver médio de cerâmica de 6,5 polegadas e um tweeter de fita AMT de ampla dispersão, garantindo um som suave e contínuo em todas as frequências.

Experimente o máximo em desempenho de áudio com a linha Legacy da Elipson.



@WCJRDESIGN



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 7

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

E já estamos no quesito Dinâmica, uau! Como o ano está voando!

Antes de entrar no tema, quero mais uma vez agradecer a todos os leitores que têm nos dado um feedback, de como estão fazendo uso dessas informações para o ajuste de seus sistemas e o quanto os exemplos indicados estão sendo úteis.

Agradeço muito, pois uma coisa é passar todo esse conhecimento de forma presencial, podendo tirar dúvidas de imediato, e outra coisa é escrever e ficar aguardando que vocês se manifestem, para saber se estamos sendo assertivos ou não.

Já disse, e reitero, que tinha muitas dúvidas se iria funcionar apresentar dessa maneira a Metodologia para nossos novos leitores. Temia que, além de ser pouco prático, poderia ficar cansativo para aqueles que nunca puderam ouvir os quesitos da Metodologia em um Sistema de Referência.

No entanto, pelo número de perguntas e elogios que temos recebido, estou surpreso que tantos novos leitores estejam fazendo uso dessas informações.

O que sempre enfatizei, ao final de cada ciclo dos Cursos de Percepção Auditiva, com cada nova turma, é que o conhecimento prático apresentado e exercitado seria de enorme valia pelo resto de sua jornada na busca do sistema correto, e que com essa 'bússola' os riscos de erros ou 'equivocos momentâneos', seriam muito reduzidos.

Pois todos nós sabemos o quanto os audiófilos podem agir de maneira impulsiva, e colocar tudo já resolvido pelo 'ralo'.

Quem nunca presenciou sistemas que estavam bem ajustados, de um amigo ou seu mesmo, e que desandou após fazermos uma compra ou uma troca por impulso?



Clientes satisfeitos tornam-se novos amigos

Aqui uma pequena amostra da opinião de nossos clientes

LineMagnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

Willsenton

OATLON

"Line Magnetic 219ia: descrevo em uma palavra: total materialização do acontecimento musical. Tão viciante que fico horas e horas a ouvir música, valendo ressaltar que meu antigo sistema custava 15x mais. Comprei igualmente o pré de fono Line Magnetic LP 33 e suplantou tudo que almejava custando ,novamente, MUITO menos que meu antigo pré de fono"

Alberto Americano (Valinhos SP)



A Ideia seria comprar somente a Oatlon Coaxial 15 (que substituiu minha Dynaudio 2.5), mas acabei seduzido também pelo integrado Willsenton R800i e fechei a dupla .Será difícil eu sair deste sistema agora "

Roberto Hirata (Campinas SP)

"Comprei a Oatlon M10. Que caixa maravilhosa !! Tudo que esperava e um pouco mais, por um valor extremamente justo (comparado aos altíssimos preços de caixas do mesmo nível) "

Francisco Sande (São Paulo SP)

Line Magnetic 219 ia . É de "cair para trás". Palco ainda mais gigante, definido, recorte, profundidade, equilíbrio, etc" Willsenton R8 "consegue nos colocar no mundo HIEND com um maravilhoso custo/benefício. O seu som é quente, musical e equilibrado, sem deixar de ter refinamento.

Luiz Carlos (Curitiba PR)



Willsenton R800i já tive muitos equipamento de audio, alguns caríssimos. O único ponto negativo é que você vai se sentir meio idiota de ter gasto tanto dinheiro antes do R800i. Altamente recomendado. "

Wagner (Valinhos SP)



Como proprietário do Willsenton R800i e caixas Oatlon M10, posso dizer que alcancei o nível de qualidade sonora que sempre almejei. Estes Chineses quebraram todos meus paradigmas "

Arthur Nigro (Vinhedo SP)

"Line Magnetic LM 508i Aparelho espetacular de performance surpreendente, com uma relação custo X benefício muito boa.A característica sonora é esplendida e muito contagiante. Eu diria até mesmo viciante.

Eu estou utilizando um par de caixas OATLON Coaxiais de 15 polegadas que muito me surpreenderam e me tem proporcionado audições incríveis."

Hori (Maringá PR)



"Particularmente eu estava com um aparelho Solid-State(aparelho de nome) .Então alguém me disse: Com esse aparelho vc estará no Palácio do Rei. " Mas na verdade eu estava só nos portões e só cheguei no Palácio com o valvulado Willsenton R8"

Edmilson (Goiânia - GO)



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

Levante a mão quem já vivenciou essa realidade.

Temos duas maneiras de abordar o quesito Dinâmica na alta-fidelidade. O modo mais utilizado, que diz respeito à intensidade em que um som é reproduzido em um sistema hi-end, ou da maneira correta, que trata das variações Dinâmicas que ocorrem na música, escritas 'intencionalmente' para criar diferentes sensações emocionais no ouvinte.

E quando um compositor trabalha as progressões harmônicas, e a melodia, junto com variações Dinâmicas, essa tríade de intenções é que dá significado a obra e às sensações que podem causar no ouvinte tristeza, tensão, alegria, êxtase, etc.

O problema é que a indústria eletrônica de áudio hi-end, por um longo período de anos, teve verdadeira 'fixação' por tentar reproduzir a Dinâmica real de um fortíssimo de uma orquestra sinfônica na casa do audiófilo, e para isso começou a produzir amplificadores cada vez mais potentes (chegando a concorrer com unidades usadas em PA) e caixas e subs cada vez maiores!

Não pensem que essa fixação passou - ela na verdade só perdeu um pouco de ímpeto, já que as casas são cada vez menores, e o custo para ter essas caixas e amplificadores se tornou muito oneroso, o que fez com que o número de audiófilos com poder aquisitivo e sala, para ir por esse caminho, se limitasse atualmente.

Então é preciso deixar claro que, quando tratamos do quesito Dinâmica em nossa Metodologia, estamos falando não só da intensidade da reprodução de um tiro de canhão na Abertura 1812 de Tchaikovsky - pois um sistema de PA com certeza reproduzirá com muito maior intensidade esse tiro, do que qualquer caixa hi-end, por maior e mais cara que seja!

O que nos interessa é a qualidade na reprodução dessa Dinâmica, e não de sua intensidade.

Estamos buscando observar como é a Dinâmica, e suas escalas crescentes e decrescentes, no produto testado, e se ele consegue reproduzir essas escalas de forma audível, e com conforto auditivo.

Para isso, é preciso entender a terminologia usada para variações Dinâmicas na própria música.

Vamos a elas:

A notação musical das variações Dinâmicas é de origem italiana, OK? Quando o compositor deseja uma dinâmica sutil ou fraca, ele escreve na partitura: 'Molto Pianíssimo', ou a sigla 'ppp'. Essa passagem é tão sutil, que exigirá do ouvinte total concentração, e torcer, em uma apresentação ao vivo, que não exista conversa paralela, tosse ou ruído de celular. Na reprodução em nossa sala de audi-

ção, quando estamos sozinhos, exigirá que nosso sistema tenha um ruído de fundo muito baixo, para que este ruído de fundo não concorra com a música, e que o ruído do ambiente também não interfira nesse sinal.

Estamos, em termos de reprodução eletrônica, falando da qualidade da microdinâmica do produto testado.

A segunda possibilidade que o compositor utiliza, é de aumentar essa intensidade, ainda de forma bem sutil, colocando em cima do trecho a ser executado dois 'pp' - que o músico interpreta tocando suavemente, porém mais alto que o 'ppp'. Aqui a porca começa a torcer o rabo. Pois é bastante comum o primeiro 'ppp', ser muito pouco ouvido, por vários motivos: alto ruído na sala de audição, somado ao alto ruído da própria eletrônica. Fazendo com que a maioria dos audiófilos só perceba a microdinâmica a partir do 'pp', e não do 'ppp'.

Quando estamos avaliando um equipamento em nossa sala, em que o ruído de fundo com a porta e janela acústica fechada, é de apenas 35dB, e colocamos o exemplo no volume correto da gravação, e só conseguimos ouvir a música a partir do 'pp' e não do primeiro 'ppp', esse produto já perdeu ponto na reprodução de microdinâmica.

Quando nos cursos apresentamos os exemplos, e eles observam como funciona a Metodologia, é que a ficha cai que nada na avaliação dos quesitos é subjetivo. Pelo contrário, o critério de observação utilizado pode ser repetido infinitamente e o resultado será sempre o mesmo. Porém existem questões a serem levadas a sério, para que essa repetição ocorra 'ad infinitum'.

Os objetivistas irão rogar todas as pragas apocalípticas, até a minha quinta geração!

Se o produto em teste, na verdade, estiver alinhado no momento da audição com um 'elo fraco', ele obviamente será prejudicado, e geralmente o maior prejuízo deste elo fraco aparece aonde?

"Fala logo, Andrette! Não faz mistério, homem!!"

Na Dinâmica, e no equilíbrio tonal!

E, para deixar os objetivistas ainda mais ensandecidos, um cabo de força ou de interconexão pode fazer com que um equipamento eletrônico de alto nível, não consiga reproduzir o primeiro 'ppp'!

Uma vez citei em um teste de um cabo de força, que minha filha e uma amiga estavam em minha sala brincando no chão, e elas perceberam o detalhe das primeiras seis notas do piano de uma gravação do Egberto Gismonti ao vivo, e quando eu coloquei o cabo emborrachado original, elas viram que essas primeiras seis notas ficaram difíceis de ouvir.

Um 'formador de opinião' e sua trupe, caíram matando como se eu estivesse usando minha filha, que na época tinha sete ou oito anos, para 'inventar' observações inexistentes em cabos de força. Pessoas que se intitulam 'especialistas' em áudio, com larga vivência no meio, e que são incapazes de ouvir o que um elo fraco pode fazer na microdinâmica de um bom sistema.

Contei tudo isso, para lembrar a todos vocês que, para avaliar a dinâmica do seu sistema, além de músicas que possuam grande variações de intensidade, é preciso realizar uma análise do ruído da sala (se quando você escuta seu sistema, o ruído na sala for maior que 50 dB, você terá dificuldade para avaliar com segurança a microdinâmica) pois você só irá começar a ouvir a música a partir de um único 'p' ('Piano'). Aí, é preciso detectar se a eletrônica e os cabos também têm limitações na reprodução do 'ppp' e do 'pp', ou se realmente o alto ruído ambiente é que está mascarando a microdinâmica.

E, por último, se cercar de gravações com excelente qualidade artística e técnica, claro!

O 'p' na partitura significa 'suave', mas com uma intensidade que já ouvimos sem nenhum esforço adicional.

E aí crescemos na escala de intensidade para o 'Mezzo Piano', que já é um começo de escala crescente, e que na partitura será apresentado como 'mp'.

Aqui, meu amigo, qualquer bom equipamento mid-fi já tem a obrigação de apresentar toda essa variação Dinâmica. Pode o equilíbrio tonal não ser o mais correto, mas em termos de intensidade, tudo já será audível.

O próximo degrau é o 'Mezzo Forte' ou 'mf' - a sensação é de maior peso, graças à força exigida para o músico tocar com maior deslocamento de ar, em instrumentos percussivos ou cordas soltas de um contrabaixo.

Aí passamos para a fronteira da macrodinâmica, com o 'Forte' - 'f' - que efetivamente exigirá maior peso na nota ou acorde. Depois o 'Fortíssimo' - 'ff' - em que não só o peso da digitação no instrumento é mais intenso, como também deixa claro a diferença de digitação do instrumento entre um estudante e um músico virtuoso.

Lembra quando contei a história da apresentação da minha querida amiga Jane Duboc, na Sala São Paulo, e eu estava com dificuldade de ouvir todas as notas do piano? E quando ela convidou o Egberto Gismonti para dar uma 'palhinha', a sensação que tive é que havia trocado de instrumento e não de instrumentista? Pois tenha certeza, meu amigo, que o fortíssimo de um virtuose sempre será mais impetuoso e preciso que de um estudante. Pois o estudante ainda está atento muito mais a não errar a execução, do que dominar integralmente seu instrumento. Pelo fato que o domínio do



instrumento só virá com a longos e longos anos de aperfeiçoamento (se você ainda duvida que o mesmo processo ocorra com os nossos sentidos, está na hora de rever essa sua opinião).

E um sistema Estado da Arte, muito mais que te 'matar de susto' com o tiro de canhão da Abertura 1812, precisa é te mostrar a diferença entre o 'ff' de um bom e esforçado músico, do 'ff' de um virtuose no auge de sua carreira.

OPINIÃO

E aí temos o 'Molto Fortissimo' - 'fff' - indicando na partitura a maior força possível que o instrumento possa executar aquele momento musical.

Os 'gran finales' das obras sinfônicas, que nos fazem ao vivo reter o coração na boca e a respiração suspensa, antes dos aplausos ovacionados, em uma belíssima apresentação, são esses 'fff'.

Pois bem, meu amigo, minha pergunta que sempre faço aos que buscam o 'Molto Fortissimo' - 'fff' - em suas salas: "Quantas obras musicais você escuta que possui essa macrodinâmica?"

"Por quanto tempo o sistema terá que reproduzi-la?"

"E termos essa capacidade, em um sistemas, de colocar mais de 100 dB em um grande final, por alguns segundos, é garantia que teremos Quantidade e Qualidade simultaneamente?"

A resposta é não, meu amigo. Na verdade, muitos dos setups hi-end que reproduzem esse 'fff', não são bons em muitos outros quesitos da Metodologia.

O erro mais comum é no corpo harmônico em que, por exemplo, vozes ficam com o tamanho de uma boca de hipopótamo!

Vivi tempo suficiente para ouvir verdadeiras aberrações de sistemas que buscaram esse 'fff' por míseros segundos, e que no restante da obra eram desprovidos de qualidade na microdinâmica, ou até mesmo na passagem entre o 'Pianissimo' e o 'Mezzo Forte', pulando de graus como quem está com muita pressa de seguir em frente!

Sendo que grande parte das obras escolhidas, para mostrar o 'fff' final, nos seus quatro movimentos o compositor intencionalmente trabalhou a Dinâmica entre o 'Piano' e o 'Mezzo Forte' de maneira gradativa e intencional, para ir preparando o ouvinte para o final apoteótico!

Felizmente escrevo aqui faz um bom tempo, que alguns fabricantes de equipamentos perceberam a tempo esse erro e estão corrigindo a rota, oferecendo a melhor micro e macro possíveis, com um prazeroso detalhe: folga e naturalidade.

Eu me satisfaço em ouvir os tiros de canhão reproduzidos sem clipar, ou danificar meus falantes, e sem dar saltos de susto pelo deslocamento de ar.

Afinal, os tiros estão acompanhados da orquestra, e eu não quero perder nenhum detalhe da obra para ouvir apenas tiros. O mesmo ocorre nos últimos doze compassos do Quarto Movimento da Nona Sinfonia de Beethoven, em que não quero que o coral cubra o resto da orquestra. Pois se escuto essa obra ao vivo (como já tive a oportunidade de ouvir por quatro vezes), ouço o todo com folga, e sem nenhuma parte da orquestra no 'fff' final se sobrepor e abafar o resto da orquestra.

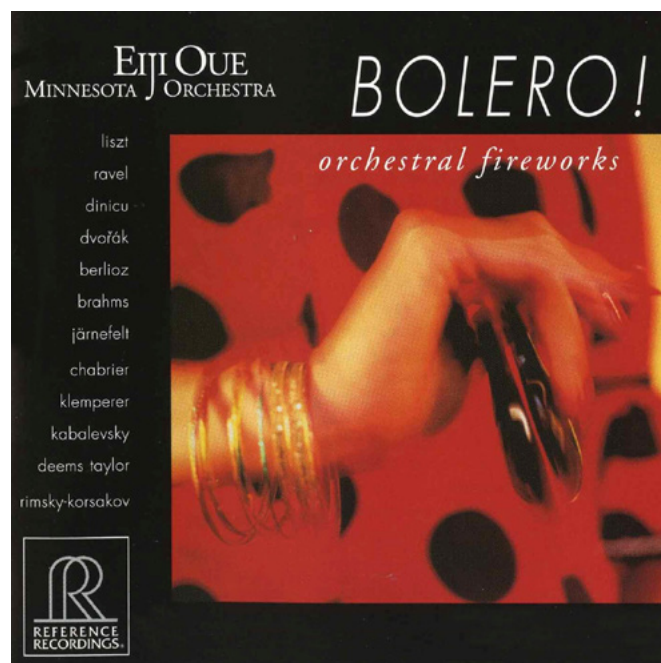
Gosto muito da definição de um querido amigo, que diz que existem sistemas que são 'obcecados', em todo 'fff', em fazer 'cair um cofre de uma tonelada' na sua frente. Existe mesmo, já escutei dois desses sistemas, e sai no meio da apresentação, pois tenho que preservar minha audição ao máximo!

Outros que tem como referência shows em grandes estádios, querem trazer para sua sala essa Dinâmica, nesse caso fica ainda mais complicado, pois estamos falando de shows com níveis de mais de 104 dB todo o tempo. Isso, meu amigo é ficar completamente surdo em pouquíssimos anos, acredite!

Uma boa macrodinâmica em um sistema hi-end Estado da Arte, pressões sonoras 'fff' serão muito bem apresentadas entre 84 e 95 dB - o que, além de seguro, é extremamente prazeroso e passará com precisão toda a intencionalidade emocional que o compositor imaginou. Obviamente estou falando desse 'fff' reproduzido nesses sistemas Estado da Arte em que predomina a naturalidade com folga.

Esse é o grande desafio dos genuínos sistemas hi-end superlativos, de ponta, atuais.

Estamos sempre lembrando você que o que buscamos é Qualidade, não Quantidade.



OUÇA EIJI OUE, MINNESOTA ORCHESTRA - BOLERO!
ORCHESTRAL FIREWORKS, NO TIDAL.

OUÇA EIJI OUE, MINNESOTA ORCHESTRA - BOLERO!
ORCHESTRAL FIREWORKS, NO SPOTIFY.

Pois, se for Quantidade que você deseja, meu amigo, monte um bom sistema de PA em sua sala, e será muito mais barato e eficaz, acredite (e também bastante eficaz para uma perda de audição bem rápida).

Não irei dar muitos exemplos para esse quesito, pois existem centenas de excelentes gravações e todo audiôfilo tem as suas preferidas para impressionar visitantes leigos e amigos audiófilos.

Mas tenho um exemplo perfeito para avaliação de micro e macrodinâmica, que uso desde o ano 2000 para fechar a nota de todos os produtos por nós testados.

O Bolero de Ravel, do selo Reference Recordings, com a Orquestra de Minnesota e o maestro Eiji Oue. Se você quer avaliar seu sistema com essa gravação, siga em frente. Só não vale ficar com o controle na mão baixando e aumentando o volume, para acompanhar os crescendos de intensidade.

É preciso ser honesto consigo, e com o sistema, e definir o volume do 'ppp', e deixar o controle remoto no outro cômodo, ou pedir para alguém cuidar e não te devolver até a obra acabar. Lembre-se, se para ouvir 'da capo', desde o 'ppp' da primeira nota, se você tiver

que já abrir o volume demasiadamente, o 'fff' nos acordes finais irá clipar! Se, já de cara, você perceber que o 'ppp' é inaudível, comece detectando onde se encontra o problema!

Eu sempre quero que todos passem na prova final. O objetivo é esse, ver nossos leitores ajustando seus sistemas e vivendo felizes com eles. Porém toda busca conta com obstáculos, ninguém acerta de primeira.

Todos os percalços são essenciais para irmos ganhando experiência e conhecimento.

Mês que vem falaremos do tão pouco levado em consideração, o Corpo Harmônico, e que quando escutamos em todo o seu esplendor em um setup analógico, ficamos nos perguntando que diabos tem de errado o digital?

Aguentem firme, que essa série está chegando aos seus capítulos finais.

Até lá, façam o dever de casa e compartilhem conosco os resultados, pois sei que junto com soundstage, Dinâmica é muito valorizado. Pena que para muitos, apenas a Dinâmica Quantitativa, e não a Qualitativa! ■

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



PLAYLISTS



Ravel: In Search of Lost Dance | Linos Piano Trio (Trailer)

PLAYLIST DE SETEMBRO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Gosto muito de escrever esta seção, e mais prazer eu tenho em saber que as leitoras da AV Magazine a leem com grande interesse.

Sempre gostei de imaginar quem é a pessoa que está do lado de lá, e o que ela realmente quer que eu indique no Playlist do mês. Gosto desse desafio e procuro me esforçar ao máximo para agradar ao maior número possível de leitores, ainda que eu saiba ser esse objetivo seja impossível de realizar.

Às vezes se passam meses sem nenhum feedback de vocês, se as escolhas estão agradando ou não. E outras vezes recebemos dezenas de mensagens em questão de dias.

Sinto falta da Seção de Cartas dos primeiros anos dessa publicação, em que eram tantas, que tínhamos dificuldade até em selecionar as que seriam publicadas mensalmente. Cartas eram tão pessoais, tão humanizadas, escritas de próprio punho.

Hoje se resumem a mensagens quase telegrafadas, em que o mensageiro deixa claro que seu tempo é cronometrado, e que ele só deseja ser atendido em seu pedido e nada mais.

Não vejam essa minha abertura como um desabafo, pois se trata apenas de uma constatação. De que as pessoas que ainda arranjam tempo para solicitar algo, só esperam que seu pedido seja aceito e na maior brevidade possível.

Pois bem, atendendo ao pedido dos leitores Luiz Paulo, Josias Clement, Henrique Borges, Mário Valverde e Alúcio Santos, pesquisei três gravações recentes que além de artisticamente maravilhosas, sejam excelentes para avaliação de sistemas hi-end.

Na verdade, esses cinco leitores reclamaram que tenho dado maior ênfase à qualidade artística nas minhas Playlists, do que à qualidade técnica. Ainda que discordo dessa visão, preciso deixar ►

claro que nosso objetivo sempre foi e continua sendo, compartilhar gravações que tenham sempre em primeiro lugar qualidade artística, pois gravações audiófilas com músicos 'amadores', nunca foi nosso forte.

Tinha para mim que essa tendência de selos audiófilos dos anos 90, em que a qualidade técnica era impressionante, porém a qualidade artística nos deixava frustrados, já havia sido superada. Principalmente pelo fato que atualmente temos centenas de gravações artísticas maravilhosas e muito bem gravadas.

Então não vejo razão para não compartilhar o que se tem de melhor nas duas pontas (artística e técnica). Mas, em respeito a esses cinco leitores, vou tentar me redimir, compartilhando três gravações lançadas esse ano que são divinas!

Espero que muitos de vocês apreciem.



◆◆◆ OUÇA WYNTON MARSALIS - LOUIS ARMSTRONG'S
HOT FIVES HOT SEVENS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA WYNTON MARSALIS - LOUIS ARMSTRONG'S
HOT FIVES HOT SEVENS, NO SPOTIFY.

1- WYNTON MARSALIS - LOUIS ARMSTRONG'S HOT FIVES HOT SEVENS (2023)

A Orquestra Jazz at Lincoln Center foi formada em 2004, e tem como diretor artístico Wynton Marsalis desde sua fundação. Tem como objetivo formar novos músicos de jazz com inúmeras

apresentações durante todo o ano, com transmissão desses eventos no You Tube, workshops e programas educacionais musicais que são retransmitidos para todo o país.

Segundo Wynton Marsalis, a missão do Jazz at Lincoln Center é realizada através de quatro princípios: educacional, curatorial, arquivístico e cerimonial, buscando divulgar e desenvolver todo o espectro da experiência do jazz.

Nos anos 80, a sala de espetáculos Lincoln Center estava procurando criar ações que atraíssem um público mais novo para o verão, já que nesse período as companhias de ópera residentes se apresentavam em outros lugares. Foi nesse período que os músicos de jazz fizeram lobby para incluir o gênero na programação de verão da organização.

Em 1991, foi lançado o plano piloto do Jazz At Lincoln Center, criando na sequência um departamento oficial, com produção de concertos em toda a cidade de Nova York, incluindo Brooklyn e Harlem.

O movimento cresceu, e no seu segundo ano, ganhou espaço na National Public Radio e na própria rádio do Lincoln Center, realizando turnês, gravando e vendendo discos. No seu quarto ano de vida, a orquestra passou a divulgar o jazz clássico na Ásia e Europa, com longas turnês nesses dois continentes.

Até que veio finalmente aprovação para a construção de uma sala de espetáculo totalmente dedicada ao Jazz. Wynton Marsalis conta que "Todo o espaço é dedicado à sensação de swing, por isso nós a chamamos de - casa do swing - pois tudo está integrado, com uma apresentação muito próxima entre os músicos e o público, pois é assim que o jazz precisa ser vivido".

Assim, o engenheiro acústico responsável pela construção do novo auditório, chamado de The Frederick P. Rose Hall, ficou encantado com o desafio e projetou uma sala em que a clareza e o calor sejam preservados em sua totalidade.

Meu amigo, eu já indiquei dois ou três discos aqui nessa seção da Jazz at Lincoln Center Orchestra (JALCO), e acho que não teve muita repercussão, pois não contei a história por trás dessas gravações fantásticas. Eis a chance de me redimir e chamar a atenção de vocês para o quanto as gravações nesta sala são primorosas tecnicamente, e como esse novo disco em homenagem a Louis Armstrong é fantástico!

É para ir ao banheiro antes (rs), depois desligar o celular, e pedir a todos entes queridos que ouçam juntos essa obra prima!

O jazz tradicional é um estado de comunhão, e merece ser compartilhado com o maior número de pessoas possível. ►

PLAYLISTS

Wynton Marsalis está no auge de sua carreira, e sua técnica de uso de surdina é simplesmente única. Para os não familiarizados com esse objeto, a surdina é o dispositivo móvel ou fixo colocado na frente do trompete, que serve para alterar o timbre do instrumento de inúmeras maneiras. A virtuosidade de Wynton no uso desse recurso é toda apresentada nesta gravação memorável.

Aos que buscam uma gravação tecnicamente impecável para avaliação de equilíbrio tonal, textura, corpo harmônico e dinâmica, não precisam mais procurar.



 **OUÇA VINCE MENDOZA & METROPOLE ORKEST - OLYMPIANS, NO TIDAL.**

 **OUÇA VINCE MENDOZA & METROPOLE ORKEST - OLYMPIANS, NO SPOTIFY.**

2- VINCE MENDOZA & METROPOLE ORKEST - OLYMPIANS (BMG, 2023)

Acompanho o compositor, arranjador e maestro Vince Mendoza, desde que ele deu uma entrevista para Sound on Sound, e contou de sua preocupação com a qualidade das suas gravações, tornando-se um exigente acompanhador de todas as etapas de gravação.

Ele sempre explica aos engenheiros de gravação que irão trabalhar com ele, que seu acompanhamento e suas exigências se fazem presentes pelo fato de que suas composições precisam não só ser ouvidas, mas sentidas!

“Formas, ritmo, densidade, cor, são elementos que fazem parte do que estou tentando passar ao ouvinte, e preciso ser detalhista

para dizê-lo”. Então ele se envolve em todas as etapas de pré produção, desde a sala de gravação, os microfones, posicionamento dos músicos na sala para a melhor resposta acústica, etc.

Acredito que ele possa ser o ‘terror’ de inúmeros produtores e engenheiros de gravação, que não gostem de ‘dividir os holofotes’, mas é assim que Vince Mendoza trabalha, e isso já lhe deu oito Prêmios Grammy e uma carreira extremamente variada, tanto como arranjador como maestro.

Seu novo trabalho contou com a participação das vocalistas Dianne Reeves e Cécile McLorin Salvant. Tudo nesse seu novo trabalho soa de maneira tão presente e tão folgada, que temos a impressão que será ‘pêra doce’ para qualquer sistema minimamente bem ajustado.

As aparências enganam, meu amigo, pois depois da calma, surgem as tempestades, ainda que nesse trabalho sejam ligeiras e pontuais. O que mais impressiona em seus arranjos, além do incrível bom gosto, é a facilidade de misturar o acústico com o eletrônico sem parecer forçado.

Mas esse efeito só será evidente e ‘confortável’ em sistemas que tenham realmente ‘garrafas para vender’.

Mendoza explica esse seu último trabalho da seguinte maneira: “Definitivamente sou exigente com o som. Se não houver uma ligação entre o som da seção rítmica e toda a orquestra, então o que criei não fará sentido. É um desafio, porque quando a seção rítmica fica presa no meio da orquestra, você realmente não conseguirá ser fiel à captação, e tudo soará uma bagunça nas caixas. Eu preciso que a gravação enfrente o desafio de ter ar, com um som orquestral adequado, sem perder o poder de uma seção rítmica”.

Quer melhor exemplo de intencionalidade, pensada nos mínimos detalhes, do arranjo a execução?

Vai encarar o desafio e ouvir esse disco integralmente em seu sistema para avaliação de textura?

Desejo a você e seu sistema toda a competência do mundo!

3- LINOS PIANO TRIO - RAVEL: IN SEARCH OF LOST DANCE (DEUTSCHE GRAMMOPHON, 2023)

Muitos leitores me pedem dicas de discos de música clássica que não sejam as do repertório popular. Que possam criar a ‘paixão’ por aprender a gostar desse gênero, e que funcionem como obras literárias compostas de ‘contos’, e não enormes ‘romances’.

Eu nesses casos sempre me ateno a pequenos grupos, como duos, trios e quartetos, que tenham a capacidade de induzir o ouvinte a seguir a melodia sem se assustar com a complexidade ou a virtuosidade existente na obra.



◆◆◆ OUÇA LINOS PIANO TRIO - RAVEL: IN SEARCH OF LOST DANCE, NO TIDAL.

🎧 OUÇA LINOS PIANO TRIO - RAVEL: IN SEARCH OF LOST DANCE, NO SPOTIFY.

Traduzindo: o belo, em toda sua múltipla intensidade, apresentado de maneira singela.

E o que pode haver de mais belo e singelo que as obras de Maurice Ravel?

E que tal iniciar essa trajetória, sem sobressaltos, com um grupo como o Linos Piano Trio?

Sabemos o quanto é rico o repertório para piano da música clássica dos séculos 18 e 19. O Linos Piano Trio (piano, cello e violino), busca manter vivo e 'atualizado' esse rico repertório, trazendo arranjos primorosos.

Como fazem isso com tamanha maestria? Tratam cada peça como se tivesse sido escrita atualmente, o que lhes causa alguns problemas com os críticos de música 'ortodoxos', e uma enorme aceitação com um público que já não lê mais crítica musical.

O que acho interessante é que eles não alteram absolutamente nada que esteja na partitura, apenas a adaptam ao trio. Como eles afirmam em seu site: "Procuramos joias escondidas entre obras menos conhecidas, para lhes dar vida, e expandimos o âmbito do que um trio de piano, cello e violino pode fazer, criando novas transcrições para o nosso projeto Stolen Music".

Se você não é um conhecedor do gênero, mas algo em você gostaria de dar essa oportunidade, comece pela faixa 5 - *Pavane pour une infante*, depois ouça o disco todo.

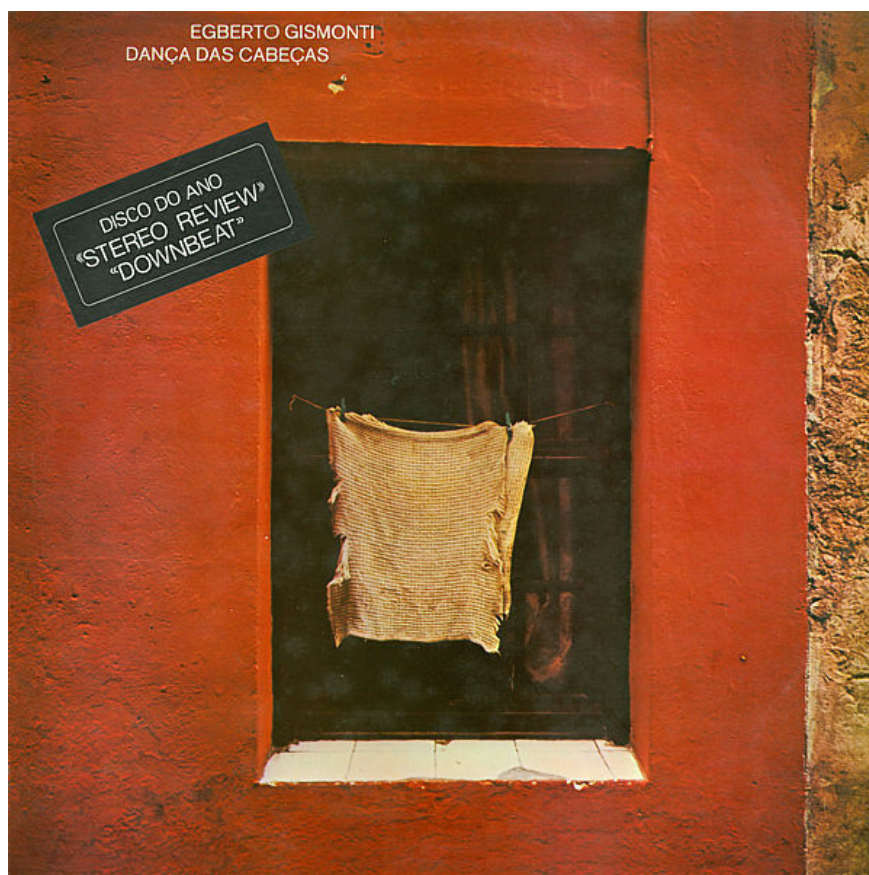
Essa é uma peça que o trio reduziu a partitura original feita para uma orquestra, para três instrumentos.

O resultado? Divino meu amigo, simplesmente divino!!!!

Se você deseja uma outra gravação para avaliar o equilíbrio tonal de seu sistema, texturas e microdinâmica, sirva-se desta preciosidade ■



Out now! Olympians - Vince Mendoza & Metropole Orkest



EGBERTO GISMONTI - DANÇA DAS CABEÇAS (ECM / EMI, 1977)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz Fusion / Jazz Latino

Formatos Interessantes: Vinil Nacional / Importado

A melhor coisa que é possível trazer a esta coluna mensal, são LPs cujas prensagens nacionais têm excelente qualidade de som - tornando o acesso a essas obras muito mais fácil para o audiófilo-melômano brasileiro, principalmente com os preços dos vinis do jeito que estão.

Definir a obra de Egberto como simplesmente "jazz fusion", é uma limitação tremenda! Assim como tudo que tenha algum cunho jazzístico, que se origine da América Latina, é chamado de "Latin Jazz"

- e a música brasileira com tempero de jazz já é tão diferente entre si, tão variada, imagina então querer compará-la (ou colocá-la no mesmo saco) que o Latin Jazz dos vários países de origem hispânica do cone sul, como o tango jazzístico de Piazzolla na Argentina. Ou, indo mais longe, o jazz cubano tão bem demonstrado no disco e documentário do Buena Vista Social Club.

Eu diria que a música de Egberto Gismonti é uma visão de alta capacidade instrumental, de erudição musical, sobre a música folclórica e popular brasileira. Eu gosto de chamar de 'world music instrumental com influência de jazz'. E, assim, Gismonti soa como: Gismonti!



StudioDeck

Se você deseja reproduzir fielmente seus Lps, nós temos a opção perfeita para suas expectativas. Feitos por amantes do vinil como você!



UltraTracker MM



MasterTracker MM



UltraGold MC



StudioDeck Foundation

A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

NOSSO DNA É
ANALÓGICO

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

VINIL DO MÊS



Selo do disco

Dança das Cabeças - em parceria com o percussionista pernambucano Nana Vasconcelos - é seu primeiro disco pelo célebre e elaborado selo alemão ECM de jazz, música instrumental e world music, gravado no final de 76, em apenas três dias, no Talent Studio em Oslo, na Noruega. O disco foi lançado em 1977 através do selo ECM e, no Brasil, pelo selo EMI, por onde Gismonti já gravava.

É o 11º título da discografia do artista - que hoje compreende mais de 40 discos de estúdio.

O conhecimento e a proficiência musical de Egberto vêm de ter começado a aprender piano aos cinco anos de idade, depois expandindo seus estudos para flauta, clarinete e violão, no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, depois pesquisando música popular e folclórica brasileira, e no final da década de 60 música dodecafônica e análise musical - com Nadia Boulanger, que foi professora de grandes compositores como Leonard Bernstein e Astor Piazzolla, entre muitos outros.

A eterna dedicação à pesquisa musical, levou Gismonti ao choro com o violão de oito cordas, aos sintetizadores, e à música indígena brasileira do Alto Xingu. Sua musicalidade e proficiência o levaram à colaborações com Nana Vasconcelos, Charlie Haden, Jan Garbarek, André Geraissati, Jaques Morelenbaum, Hermeto Paschoal, Aírtio Moreira e Flora Purim. E a qualidade de sua obra levou-a a ser tocada por grandes instrumentistas como Pedro Aznar, Delia Fischer, Esperanza Spalding, Hamilton de Holanda e André Mehmari.

Dança das Cabeças foi premiado como Disco do Ano pela revista audiófila americana Stereo Review, em 1977, assim como pela revista americana especializada em jazz, Down Beat. Na obra, Gismonti toca violão de 8 cordas, flautas de madeira, piano e voz, e Nana Vasconcelos: percussão, berimbau e voz. O disco também foi responsável por lançar no exterior a carreira de Vasconcelos, que passou a ser considerado um dos melhores percussionistas do mundo.

Para quem é esse disco? Para todos que gostam de música brasileira, jazz, música instrumental da melhor qualidade, em uma excelente gravação. Cuidado, pois causa interesse profundo na bela e prolífica obra de um dos melhores músicos, arranjadores e compositores brasileiros.

Claro que, pela ECM Records, há prensagens japonesas, alemãs e americanas da década de 70 (todas desejáveis, nessa ordem). Mas, para quem não quer fazer esse garimpo, e pagar os preços nervosos do mercado de vinis, é fácil de encontrar a prensagem nacional pelo selo EMI, que é surpreendentemente boa! Para os mais abonados, em 2016 a ECM prensou *Dança das Cabeças* em 180 gramas, na Alemanha e nos EUA.



OUÇA UM TRECHO DE “DANÇA DAS CABEÇAS”,
NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=WCCBXQ0ECPA](https://www.youtube.com/watch?v=WCCBXQ0ECPA)

Boa música a todos!



Contracapa



AUDIOVECTOR



@WCJRDESIGN

HÁ MAIS DE 40 ANOS, PROJETAMOS, DESENVOLVEMOS E PRODUZIMOS NOSSOS ALTO-FALANTES NA DINAMARCA

Em 1979, Ole Klifoth fundou a Audiovector com o desejo de fazer o alto-falante perfeito para o mercado global de alta qualidade. Até hoje, a visão inicial da empresa continua a ser produzir alto-falantes de alta qualidade e som natural para amantes da música e audiófilos em todo o mundo. Mads Klifoth, CEO e proprietário, dedica-se a honrar esse DNA e tradição únicos. Os produtos Audiovector são feitos à mão com os melhores materiais e montados à mão com grande detalhe e cuidado. Cada alto-falante é projetado, desenvolvido e produzido internamente com padrões excepcionais.

A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



QR SERIE

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



CAIXAS ACÚSTICAS ATIVAS PHILIPS MFB - MOTIONAL FEEDBACK

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN EUROPE

A Philips era uma gigante no ramo de eletrônicos, na Europa, na década de 70. Inclusive montes de empresas européias de áudio usavam componentes eletrônicos, alto-falantes, e tecnologia licenciada pela Philips, como Grundig, Telefunken, B&O e ITT.

A relevância da empresa era grande, assim como sua disposição para riscos e inovação.

AS CAIXAS ACÚSTICAS PHILIPS MFB

As MFB - Motional Feedback - são um tipo de caixas acústicas que a gigante eletrônica holandesa lançou entre as décadas de 70 e 80. Eram caixas amplificadas para serem usadas ligadas a um pré-amplificador de linha ou saída 'pre-out' de integrado ou receiver. Usavam alto-falantes decentes e tinham uma série de regulagens especiais: atenuação de graves e agudos, sensibilidade de entrada, correção para proximidade com paredes traseiras ou laterais, etc.

Sua distinção era ter um acelerômetro piezoelétrico ligado ao cone do woofer, que permitia um circuito da caixa comparar o sinal no woofer com o sinal que estava na entrada do amplificador, e se ►



RH544

necessário modular os graves e o comportamento do woofer. O resultado disso era distorção extremamente baixa com altos volumes de som e em picos, e com conteúdo que tivesse grande dinâmica. Além de uma extensão de graves maior do que a esperada para um gabinete reduzido.

O sistema MFB em si, hoje, não é um grande segredo, e é usado já faz algum tempo em alguns subwoofers ativos, e caixas ativas - principalmente de estúdio. E, claro, a tecnologia hoje é mais moderna, e o sistema de comparação entre entrada e saída, e controle e correção dos graves é, frequentemente, feito no âmbito digital.

Na verdade, a ideia desse feedback dos woofers com correção dos graves, já chegou a ser estudada e patenteada por décadas, antes da Philips, por várias empresas e engenheiros hoje desconhecidos, até antes da década de 50! E, na década de 60, um sistema semelhante chegou a ser patenteado pela japonesa Matsushita (National Panasonic).

A Philips simplesmente foi a primeira a fazer um produto comercial - o qual, aliás, não foi muito bem sucedido, mas que hoje é objeto de



Traseira

colecionadores e até de engenheiros de gravação e mixagem. Até porque, caixas ativas sempre tiveram seu mercado maior no pro-audio, e só nos últimos tempos voltaram a seduzir audiófilos. Eu mesmo acho que uma boa caixa ativa, bem projetada, é altamente promissora em matéria de qualidade sonora, chegando a ser superior à maioria dos conjuntos de caixas passivas e amplificador, do mesmo nível de recursos e preço.

Mesmo à época, as qualidades sonoras do segundo modelo da linha, a RH544, a tornaram a mais querida, porque era uma book com tamanho de book mas com 3 vias e um som que agradou audiófilos mais 'atirados' e muitos engenheiros de som.

O resultado: a RH544 foi utilizada em estúdios de gravação e mixagem, por décadas, mesmo após parar de ser produzida. Andy Jackson, o engenheiro de gravação e mixagem que trabalhou com o Pink Floyd desde logo após o *The Wall*, até o último disco deles, *The Endless River*, afirmou que a RH544 foi usada nos estágios finais de mixagem de álbuns como *The Final Cut* e *The Division Bell*, e no *Pros & Cons Of Hitchhiking*, disco solo de Roger Waters, que tinha acabado de sair da banda.



RH545

INFLUÊNCIA VINTAGE

O gerente de produtos da Philips, na Holanda, que criou a linha MFB, foi Piet Gouw, com o modelo RH532 no começo da década de 70 e, depois, em 1975, com seu apoio ao projeto e acompanhamento frente à empresa, vieram a primeira linha principal das MFB, que continha quatro caixas tipo bookshelf: RH541 de 2 vias, RH544 e RH567 (mais rara) de 3 vias, e a maior, a RH545, uma book grande com woofer de 12 polegadas (do mesmo jeito que são as 'books' grandes de hoje em dia, que necessitam de pedestais específicos), também de 3 vias.



RH532, a primeira

MODELOS SEMELHANTES

O primeiro par de caixas da Philips com o sistema Motional Feedback foi a RH532, uma book grande de 3 vias, cuja moderada aceitação levou Piet Gouw a convencer a Philips a investir em uma linha completa, a RH.



Piet Gouw, da Philips

Depois da RH, já na virada da década 80, veio a evolução da linha, com circuitos mais modernos e falantes melhores: dois modelos de bookshelf de 2 vias AH585 e AH586, e a book grande de 3 vias e AH587 - todas com um design mais avançado, e tweeters e médios de domo de tecido.



AH587

A terceira linha de caixas MFB da Philips seria a iniciada pela F9638, uma pequena torre de 3 vias, com diafragmas planos nos woofers e médios, e tweeter tipo ribbon, lançada no meio da década de 80, e sem grande sucesso comercial, infelizmente.



F96381

Ainda na década de 70, a dinamarquesa Jamo lançou uma linha com quatro modelos de caixas ativas usando a tecnologia MFB, que são: MFB-90, 100, 200 e 300.



Jamo MFB 100

Não muito tempo depois, já na década de 90, a Sony lançou um system de boa qualidade, chamado La Scala 1, cujo diferencial real



Sony SA-S1

eram as caixas: as SA-S1, ativas, amplificadas, com um tweeter eletrostático e um woofer com sistema de Motional Feedback. Até onde eu sei, essa foi a única caixa assim que a Sony fez - e é bastante cobiçada e valorizada por colecionadores e aficionados.

COMO TOCAM AS PHILIPS MFB

Como ponto fraco, o tweeter de domo de poliéster - muito usado em várias caixas europeias na década de 70 - deixava a desejar, principalmente em relação a arejamento, extensão e naturalidade tímbrica. Tanto que a própria Philips, na segunda geração, já usava domo de tecido.

O som das MFB originais é bastante correto, limpo, cheio - e musical para a época. Mas o ponto forte eram os graves, que eram articulados, fortes, profundos e cheios, principalmente para o tamanho das caixas. Seu som, considerado bastante correto, acabou levando as caixas para estúdios de gravação e mixagem.

SOBRE A PHILIPS

Não tem muito o que dizer sobre a Philips, a não ser que é uma gigante de produtos eletrônicos de consumo, e também fornecedora de tecnologia em várias áreas, principalmente de semicondutores.

Passando por nossas vidas, da Philips, tivemos todo tipo de eletrodomésticos e utensílios eletrônicos para cozinha, aparelhos de barba (que venderam 300 milhões de unidades), escovas elétricas, televisores, lâmpadas (tanto incandescentes como de LED) e fones de ouvido. E equipamentos de som, como amplificadores, receivers, caixas-acústicas, toca-discos, tape-decks cassete e rolo.

A Philips foi a inventora da fita cassete, co-inventora do CD com a japonesa Sony, e co-inventora do DVD. E fundou os selos de gravação de discos Philips Records e PolyGram.

Com várias mudanças de rumo, e deixando de atuar em várias linhas de produtos, a Philips hoje continua em pé, mesmo sem ser o mesmo gigante que já foi.

Um bom setembro cercado de muitos aparelhos de som! ■



UM POUCO DE ELETRÔNICO, ROCK & VIOLÃO ACÚSTICO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

No YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo com qualidade pelo menos decente de imagem e som. Só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador, smartphone ou smartTV, com bons fones de ouvido, ou conectados a um DAC no sistema de som, home-theater ou soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

Este mês traz um eletrônico à moda antiga - leia-se, originário da era do rock progressivo - aqui composto para orquestra, percussão, coro e sopranos, e sintetizadores, claro. Depois um rock-pop dos bons da década de 80, bem elaborado e com bons músicos, que retorna a parceria e, também, aos palcos. E, por fim, um violonista acústico ucraniano que faz um som 'só dele'.

MYTHODEA - VANGELIS (2001, 76 min)

Vangelis é um nome mundialmente conhecido, por ser um compositor de música eletrônica das antigas, que veio de uma origem de rock e de progressivo, que teve influências fortes de jazz-rock na década de 70, e que sempre prezou muito o trabalho de percussão ►



de seus discos - sendo que ele foi um baterista e percussionista, no começo de carreira (e que toca a percussão de quase todos seus discos).

Por vir de uma família de fãs de Vangelis - onde a gente ouvia seus discos desde o final da década 70 - eu sempre ouvi comentários que ele, facilmente, escreveria ou arranjaria sua própria música para orquestra sinfônica. E, na verdade, uma boa parte de sua obra - que é fruto de uma carreira de mais de 40 anos (ele faleceu em 2022) - sempre foi facilmente perceptível como algo de dimensão sinfônica, como suas várias trilhas sonoras, por exemplo.

Em 1993, Vangelis compôs "Mythodia" (na grafia original), que chegou a ser apresentada em Atenas, em dimensões mais modestas. Em 2000, o músico tinha acabado de assinar com a Sony Classical, e a gravadora achou interessante gravar a obra para ser seu primeiro disco pelo selo.

A ideia acabou rapidamente crescendo para que fosse um concerto ao vivo em Atenas, com Vangelis nos sintetizadores, a London Metropolitan Orchestra, mais duas harpas, o Coro da Ópera Grega (a letra é em grego clássico, composta pelo próprio Vangelis), dois grupos de timpanistas, e duas solistas que foram, nada mais nada menos, que as famosíssimas sopranos americanas Kathleen Battle e Jessye Norman! Foram um total de 224 músicos no palco!

Graças à amizade de Vangelis com o físico teórico Dr Scott Bolton, a obra, o concerto e o CD (uma gravação de estúdio feita com praticamente o mesmo elenco), foram dedicados à Missão Mars Odyssey da NASA, do mesmo ano.

Segundo Vangelis, ele compôs *Mythodea* em uma hora, apenas! E, devido ao alto custo do concerto, além do próprio governo grego ter dividido os valores com a Sony Music (por questões de promoção do turismo no país), Vangelis abriu mão de seus honorários.



TEARS FOR FEARS: KCRW LIVE FROM THE VILLAGE STUDIOS (2022, 24 min)

Quem estava no mundo na década de 80, sabe quem foi o duo inglês de rock-pop Tears For Fears. Inclusive, eles foram ►

MÚSICA DE GRAÇA

responsáveis, já na virada para a década de 90, por aquele que eu considero ser um dos dois mais bem gravados discos de rock-pop de todos os tempos, *The Seeds of Love* (junto com o disco *On Every Street*, do Dire Straits, também da década de 90).

O Tears For Fears fez pop de altíssima qualidade durante 10 anos, de 81 até sua separação em 91. O guitarrista Roland Orzabal continuou fazendo discos com o nome da banda, mas sem o baixista Curt Smith. E, 20 anos depois, com uma participação aqui e outra ali, turnês com vários outros grupos, composições novas para novos álbuns, a dupla retornou à atividade.

Aqui, com a saída do disco novo, *The Tipping Point*, o Tears For Fears faz um set curto, tocando algumas faixas novas e algumas consagradas, para o programa 'Live From...' da rádio KCRW, de Los Angeles, EUA. A descrição do vídeo infelizmente não divulga quem são os músicos de apoio: um guitarrista, uma backing vocal, um tecladista e um baterista.

O set é composto pelas faixas: *No Small Thing*, *The Tipping Point*, *Mad World*, *Everybody Wants to Rule the World*, e *Sowing the Seeds of Love*.

ESTAS TONNE - PERCEPTION [LIVE IN ZURICH] (2019, 25 min)

Estas Tonne é um desses músicos que eu nunca tinha ouvido falar - até ver um de seus vídeos tocando na rua, um dos que se tornam virais na Internet. São sempre algo que aparece improvisação,

longos. E eu fiquei, como o público que estava lá, in loco, olhando hipnotizado.

Qualquer coisa que se fale dele, não se pode dizer que ele não sabe tocar violão. Sua técnica é de violão clássico, e sua música algo que evoca folk norte europeu, com música cigana, e com um tempero um tanto esotérico. Sempre em tudo que eu ouvi dele, seu violão estava com uma reverberação forte, quase etérea (e isso é uma escolha dele que vai ofender os puristas). Eu, pessoalmente, gosto muito de sua música.

Stanislav Tonne nasceu em 1975 na Ucrânia, estudou violão clássico, e mudou-se com a família para Israel aos 15 anos de idade - sua família tem origens alemãs e judaicas. Meio nômade, Tonne nunca fica mais que um ano em algum país, sempre viajando, apresentando-se solo em festivais, na rua, shows, exposições de arte e até simpósios de yoga. Achei divertido um comentário feito na Internet sobre Tonne: "é isso que a minha guitarra ouve quando não estou em casa".

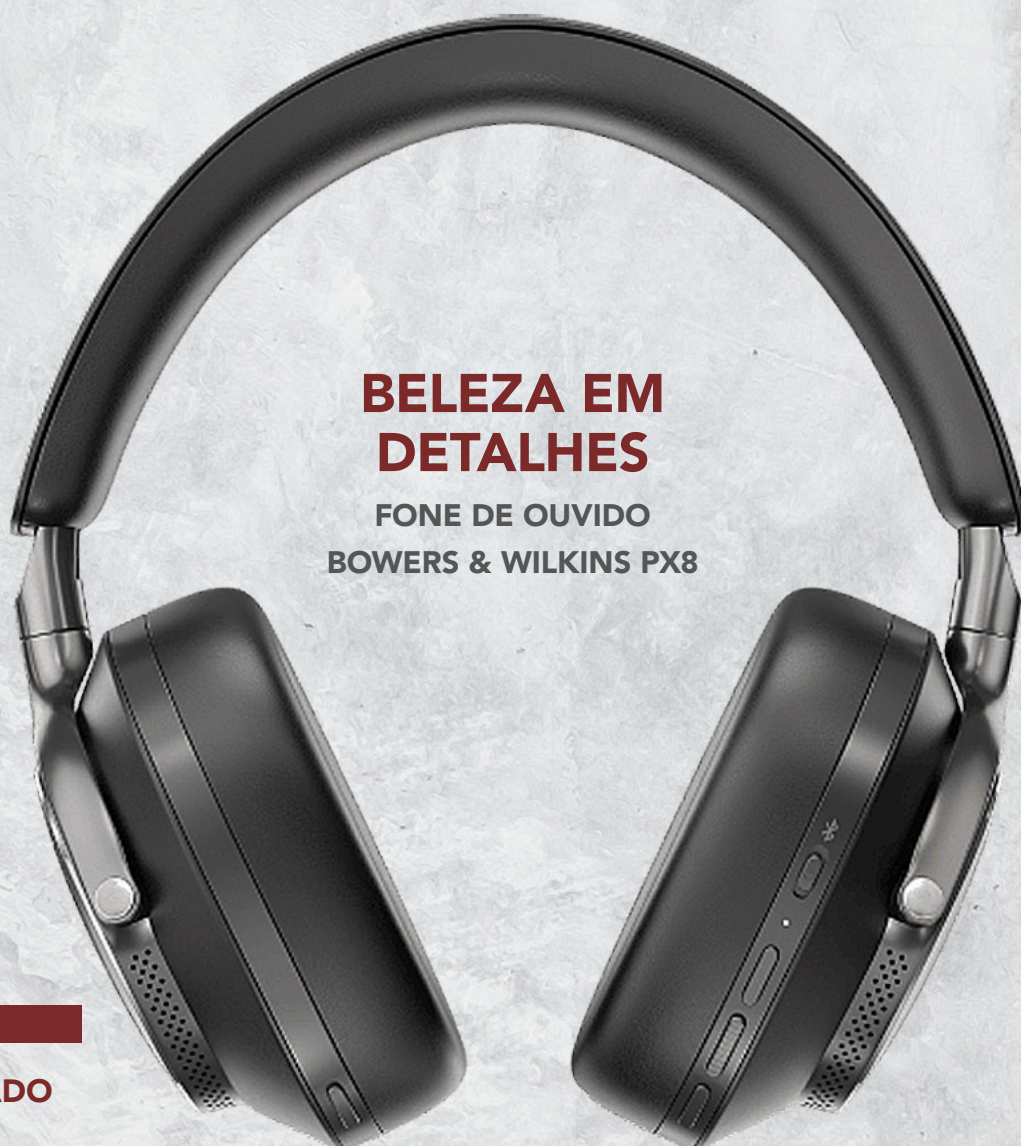
Tonne, que descreve a si próprio como um "trovador dos tempos modernos", está na ativa profissionalmente desde 2002, e já tem uma discografia com oito títulos.

O vídeo traz ele tocando solo em 2019, no Samsung Hall, em Zurique, na Suíça. Se ele um dia aparecer aqui nas nossas paragens, pretendo ir assisti-lo tocar.

Bom fim de inverno com bastante música a todos! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



BELEZA EM DETALHES

FONE DE OUVIDO
BOWERS & WILKINS PX8

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO
BOWERS & WILKINS PX8**

72



EDITORIAL 64

Perda auditiva associada à idade



NOVIDADES 66

Grandes novidades das principais marcas do mercado



66



TESTES DE ÁUDIO

72

Fone de ouvido
Bowers & Wilkins PX8



68



RELAÇÃO DE FONES/DACS 82

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PERDA AUDITIVA ASSOCIADA À IDADE

Em artigo publicado na revista científica PLOS Biology, cientistas argentinos descobriram que o uso de um suplemento chamado de fitoesteróis, pode ser de grande benefício no combate à perda auditiva na terceira idade. Eles descobriram que as células sensoriais no ouvido interno, as células ciliadas externas (OHCs), amplificam sons ao mudar de comprimento. E à medida que envelhecemos, essas células perdem a capacidade de esticar em resposta ao som, impedindo sua amplificação e dificultando a inteligibilidade. Em estudos clínicos, já se fez uma correlação entre a diminuição do colesterol cerebral com a idade, e a perda de audição. E, a partir dessa descoberta, dezenas de laboratórios no mundo estão atrás de maneiras para substituir o colesterol perdido de alguma maneira. A primeira tentativa foi repor o colesterol perdido, mas os testes clínicos foram inconclusivos. Então a equipe de cientistas argentinos passou a estudar a eficácia do Fitoesteróis, substância natural encontrada em diversas plantas que se assemelham ao

colesterol, mas com propriedades distintas. Ele está presente também em frutas, vegetais e sementes, assim como suplementos alimentares. As descobertas iniciais foram muito promissoras, e agora os testes devem ser iniciados com adultos com mais de 60 anos, e com a audição já bastante limitada. Se os Fitoesteróis forem bem sucedidos, o próximo passo será determinar a dosagem desse suplemento alimentar diário, e o quanto ele será capaz de retardar a perda de audição pela idade.

O que as pessoas precisam entender é que uma coisa é a perda de audição natural pela idade, e outra é a perda de audição pela exposição inadequada por longos períodos, seja com música ou com a poluição sonora que nos abraça nas grandes metrópoles - pois essa perda de audição é irreparável!

Então é muito melhor prevenir sempre do que remediar! ■



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso **ATH-M50xBT2** e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AV Mag ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AV Mag.



Tecnologia
sem fio
Bluetooth



Vida útil
da bateria
de 50 horas



Carga rápida
(carga de 10 minutos
= 3 horas de uso)



Som de
estúdio



Tecnologia
Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

NOVA EDIÇÃO LIMITADA DOS FONES AUDIO TECHNICA M50X ICE BLUE



A Audio-Technica lançou os fones de ouvido profissionais para monitor ATH-M50xIB, uma versão limitada do M50x na cor Ice Blue. Este modelo é o resultado de uma campanha global onde os consumidores votaram em sua cor favorita. O lançamento também inclui a versão wireless Bluetooth ATH-M50xBT2IB.

Com drivers 45 mm e bom isolamento de som, o M50 se tornou um fone de ouvido popular para uso em gravação, som ao vivo, broadcast e para DJs profissionais.

Esses fones de ouvido incorporam tecnologia extraída dos 60 anos de história da Audio-Technica no campo de áudio profissional de alto desempenho, proporcionando som natural e preciso, com graves impactantes e grande extensão nas altas frequências.

O ATH-M50xBT2IB sem fio oferece a mesma experiência auditiva que seu equivalente com fio, oferecendo clareza e resposta de graves profundos. Recursos adicionais incluem componentes internos premium, compatibilidade com codecs de áudio SBC, AAC e LDAC, acesso a assistentes de voz Amazon Alexa, Google Assistant e Siri, recurso 'Fast Pair' para emparelhamento rápido com smartphones e dispositivos Android, cabo removível de 1.2 metros

para conexão com fio opcional, e compatibilidade com o app AT Connect, permitindo vários controles e configurações.

O emparelhamento multiponto permite que os usuários se conectem sem fio a dois dispositivos Bluetooth ao mesmo tempo, e um modo de baixa latência melhora a sincronia entre áudio e vídeo para streaming e jogos suaves. A duração da bateria é de aproximadamente 50 horas de uso contínuo com carga total e até 3 horas de uso, e com carga rápida de 10 minutos via conexão USB-C. Um cabo de carregamento USB e uma bolsa de transporte estão incluídos. ■

Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com

NOVOS FONES EDIFIER X200BT SPORTS



A Edifier acaba de lançar o novo modelo X200BT Sports, para quem costuma praticar esportes ouvindo música ou podcasts, dispensando a conexão por fios.

Ele traz suporte Bluetooth 5.3 para até dois dispositivos ao mesmo tempo, com troca mais fácil e rápida entre a conexão com um notebook e um smartphone.

Seus drivers de 10 mm são voltados à qualidade de som, e há sistema de redução de ruídos durante chamadas através de inteligência artificial.

Por meio da certificação IP55, o produto é resistente a poeira e respingos d'água, estando apto para uso em corridas na chuva ou em exercícios físicos com suor.

O X200BT traz componentes antibacterianos e abas superiores para firmeza nas orelhas durante momentos mais movimentados.

Os fones têm uma autonomia de bateria 20 horas consecutivas, trazem um modo para jogos com baixa latência, e ajustes através do aplicativo.

Os fones de ouvido Edifier X200BT foram anunciados na China, mas ainda não foram divulgadas datas de lançamento em outros países. ■



Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>

NOVO FONE DISCO 2 BLUETOOTH DA KUBA AUDIO



A empresa brasileira Kuba Audio está lançando a versão Bluetooth de seu fone de ouvido Disco 2 Bluetooth, totalmente desenvolvido no Brasil - cujo projeto começou a ser elaborado em 2021.

Um dos destaques do Disco 2 Bluetooth é ser modular: os principais componentes podem ser trocados, tanto por questão de manutenção, como para personalizar o design.

O diâmetro do driver é de 40mm, e sua resposta de frequência é de 20Hz a 20kHz, e o Disco 2 Bluetooth está equipado com chipset Qualcomm QCC3034 e Bluetooth versão 5.0.

A bateria é de íons de lítio, de 380mAh, que traz até 40h de duração, e seu carregamento é via USB-C. O Disco 2 Bluetooth vem, também, com um cabo com conector de 3,5 mm. O microfone e os controles estão no arco, permitindo dar play, pause, pular faixas ou alterar o volume.

O fone de ouvido sem fio Kuba Disco 2 Bluetooth já está disponível no site da marca, nas cores Tauari, Ébano e Nogueira, com um preço sugerido de R\$ 1199. ■



Para mais informações:
Kuba
<https://kuba.audio/>

NOVOS FONES JBL TUNE BUDS



A JBL atualizou sua linha de fones True Wireless (TWS) com o novo JBL Tune Buds. Com cancelamento de ruído ativo, o lançamento oferece até 48 horas de uso - somando com a capacidade de recarga do case. A bateria do Tune Buds dura 12 horas sem ANC e 10 horas com o recurso ligado.

O JBL Tune Buds possui classificação IP54 - resistente à água e poeira - que proporcionam conforto em qualquer clima ou ambiente, otimizando a rotina dos usuários. Além disso, seu design ergonômico no formato bud fechado garante o isolamento perfeito dos ruídos externos, com o design em tubo oval que se adapta perfeitamente ao ouvido.

Com a tecnologia Bluetooth 5.3, os fones transmitem áudio com baixo consumo de energia e alta qualidade. O cancelamento de ruído ativo mais a tecnologia Smart Ambient, minimiza as distrações sonoras, se isolando do mundo externo ou se conectando totalmente com ele. E o app JBL Headphones possibilita a personalização de toda a experiência de áudio, controle por toque e modos Smart Audio & Video.

Toda a linha JBL Tune traz o JBL Pure Bass que dá ênfase nos graves. O novo modelo também se conecta a chamadas sem complicações, com viva-voz em estéreo por meio de microfones duplos que proporcionam um áudio cristalino.

Comercializado nas cores preta e branca, o JBL Tune Buds está disponível no Brasil na loja marca, por um preço sugerido de R\$ 499,00. ■



Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

SONY ADQUIRE EMPRESA DE FONES DE OUVIDO AUDEZE



A Sony Interactive Entertainment anunciou hoje que celebrou um acordo para adquirir a Audeze, uma marca líder em tecnologia de áudio e pioneira em fones de ouvido para jogos de última geração. A aquisição fortalecerá os esforços da Sony para continuar inovando no que diz respeito à experiência de áudio dos jogos PlayStation. Audeze continuará a operar de forma independente e a desenvolver produtos multiplataforma, ao mesmo tempo que se beneficia de fazer parte do ecossistema PlayStation.

Com sede em Santa Ana, na Califórnia, a Audeze desenvolve fones de ouvido premiados para os mercados de áudio profissional, audiófilo e jogos. Esses fones de ouvido usam tecnologias patenteadas da Audeze e drivers magneto-planares exclusivos para oferecer uma excelente experiência de som para consumidores e também para profissionais de gravação, incluindo engenheiros de som em muitos estúdios de desenvolvimento de jogos. A Audeze projeta e fabrica seus drivers magnéticos planares e fones de ouvido profissionais em suas instalações na Califórnia.

“Audeze é uma marca líder em fones de ouvido e esta aquisição destaca o foco da Sony Interactive na inovação e no fornecimento da melhor experiência de áudio aos jogadores de PlayStation”,

disse Hideaki Nishino, vice-presidente sênior de experiência de plataforma da Sony Interactive Entertainment. “Estamos entusiasmados em trazer a experiência da Audeze para o ecossistema PlayStation, aproveitando os grandes avanços que fizemos com o Tempest 3D AudioTech do PlayStation 5 e o fone de ouvido sem fio Pulse 3D.”

“A Sony Interactive oferece à Audeze uma oportunidade única de expandir nossos negócios, à medida que continuamos com nossa missão de fornecer os melhores fones de ouvido para profissionais de gravação, audiófilos e jogadores”, disse Sankar Thiagasamudram, CEO da Audeze. “Também estamos ansiosos para contribuir com os esforços da Sony Interactive para levar as experiências de áudio do PlayStation para o próximo nível.”

Os termos desta transação, incluindo o custo de aquisição, não são divulgados devido a compromissos contratuais. ■

Para mais informações:
Ecoustics
www.ecoustics.com

NOVO FONE GAMER CLOUD III DA HYPERX



A HyperX lançou no Brasil o fone gamer Cloud III, com novo fone com microfone e com ativação vitalícia do software DTS Headphone: X Spatial Audio, que deixa o áudio imersivo e 3D.

O dispositivo tem conectividade com PC, PS5, PS4, Xbox Series X/S, Xbox One, Nintendo Switch e Mobile. E tem entradas USB-C, USB-A (com adaptador) e 3,5 mm.

O Cloud III tem headband e earpads que são cambiáveis, com espuma com memória - além de maior flexibilidade que o Cloud II. O microfone aumentou de 6 mm para 10 mm com um pop filter de malha metálica. O microfone é removível e tem cancelamento de ruído e um LED que fica vermelho quando ele está mudo.

Agora o Cloud III vem com controles integrados com comandos de aumentar e diminuir o volume, e mudo. Os drivers também são novos, de 53 mm com ímãs de neodímio.

O fone Cloud III oferece 2 anos de garantia que, em caso de defeitos, o cliente pode receber um headset novo no dia seguinte, caso resida em grandes capitais.

O HyperX Cloud III já está disponível nas cores preto com vermelho, e só preto, na Internet, com preço sugerido de R\$ 600. ■



Para mais informações:
Hyper X
<https://row.hyperx.com/>

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DEI-AQGH8LY](https://www.youtube.com/watch?v=DEI-AQGH8LY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JBBSGIFRIHE](https://www.youtube.com/watch?v=JBBSGIFRIHE)

FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Na edição 264, nosso colaborador Juan Lourenço testou a versão Px7, e na apresentação do produto ele nos lembra do grande feito do fabricante Inglês, já que produzir fone de ouvido Bluetooth e com cancelamento de ruído ativo com pretensões hi-end, é uma tarefa que exige domínio tecnológico e uma implementação eficaz desses recursos.

O Px7 foi um sucesso de público e crítica, e colocou a linha PX da Bowers & Wilkins na linha de frente junto com a Focal e a T+A, duas marcas bastante em evidência no mercado hi-end.

O Px8 mantém o design elegante e bem acabado do Px7, com avanços centrados, acima de tudo, na performance no novo modelo. O couro Napa que é utilizado na faixa da cabeça e nos protetores do ouvido, além de extremamente agradável, é confortável e reduz com eficiência o ruído externo, ainda que o fone esteja desligado.

Você pode escolher a versão em preto (o que nos foi enviado), ou a versão McLaren comemorando a parceria em que os carros dessa montadora são equipados com sistemas de áudio Bowers &

Wilkins desde 2015. Nesse caso, o acabamento em cinza galvânico possui detalhes em laranja papaia, inspirados nos primeiros carros de corrida do fundador Bruce McLaren, ou no modelo comemorativo 'aniversário diamante' em couro Midnight Blue, em homenagem ao smoking usado pelo personagem James Bond em sua primeira aparição em 1962. Nessa versão, além do couro exclusivo, a parte em metal possui detalhes e o clássico logotipo 007 na parte superior, e um controle deslizante vermelho exclusivo (veja foto dos três modelos e preços no final do teste).

Em termos de performance não há nenhuma diferença entre as três versões.

Seu peso final é de 320 gramas, deixando-o ainda mais confortável, e a faixa permite que o peso seja muito bem distribuído na cabeça. Esse, na minha opinião, é um dos pontos fortes desse fone.

Internamente, em relação ao Px7, foram feitas profundas modificações, começando no material do cone de 40mm e do uso de fibra de carbono no lugar da biocelulose do Px7. Segundo o fabricante, ►



esse novo cone é mais leve e mais rígido, reduzindo significativamente a distorção e melhorando a transparência e a inteligibilidade.

O Px8 mantém o Bluetooth 5.2, com a compatibilidade aptX Adaptive, o uso de quatro microfones para o cancelamento de ruído e mais dois para a captação de voz em chamadas telefônicas.

A bateria não sofreu alteração, mantendo a duração de 30 horas sem precisar recarregar, o que dá ao usuário uma autonomia de mais de um dia, caso esteja em longas viagens intercontinentais. Outra escolha assertiva, foi manter os micros botões, em vez de seguir a nova tendência de toques rápidos em um único comando.

Fácil de decorar, e os controles pela sua precisão ajudam muito a não trocarmos os comandos.

Os comandos, no fone de ouvido esquerdo, alternam entre as opções de cancelamento de ruído - ligar ou desligar - e ativar o assistente de voz.

No aplicativo Bowers & Wilkins Music é possível ajustar os controles de grave e agudo com a possibilidade de utilizar plataformas como o Tidal, QoBuz e Deezer.

O Px8 vem em uma embalagem elegante, e uma bolsa resistente e de bom acabamento para proteger o fone na mochila. O fabricante disponibiliza um cabo USB-C para 3.5mm, caso você não queira usar o Bluetooth. Vi várias discussões em fóruns de usuários que

gostariam de uma melhor opção desse cabo, pois ele se mostrou inferior ao Bluetooth, mas tenho a nítida impressão que isso foi pensado pelo fabricante, pois o objetivo é que o usuário desfrute das suas virtudes como um fone sem fio.





Px8 007 Edition



Px8 McLaren Edition ▶

Seu cancelamento de ruído achei muito bom, nos deixando quase que completamente isolados do mundo externo.

Sua sonoridade com o cabo realmente é inferior, e com um problema: em volumes reduzidos se perde muita informação. Então esqueça essa opção, e tire o melhor proveito do Px8 em Bluetooth, aí sim você poderá ouvir em volumes seguros e com excelente detalhamento.

Seu equilíbrio tonal é bem correto, com graves sem excesso e muito precisos. A região média tem excelente inteligibilidade, independente da complexidade e do número de instrumentos soando simultaneamente. Vozes e instrumentos acústicos soam com enor-

me naturalidade e conforto auditivo. E os agudos possuem ótima extensão e decaimento.

Vi discussões acaloradas em alguns fóruns, em que os participantes gostariam de graves com maior 'peso', e outros que os agudos soaram 'tímidos'. Eu sempre me pergunto o quanto esses usuários possuem de referência para chegarem às suas conclusões. E fico buscando por dicas de faixas ou discos que esses participantes utilizaram para tirar suas conclusões, e quando consigo, tenho enorme interesse em conhecer para entender essas conclusões.

E na maioria esmagadora dos casos, as músicas utilizadas são simplesmente desprovidas de qualquer relação com instrumento



real, e têm um grau de compressão estúpido. Chama muito a atenção o quanto o que chamam de 'peso', são graves distorcidos, turbinados e de uma nota só! E o agudo possui tanto brilho de equalização, somado com reverberação digital de 'catedral', que simplesmente alterou por completo o timbre dos instrumentos que estão soando nesta região.

Aí, me desculpe a todos aqueles que deram esse tipo de opinião, mas fones como o Px8 não são para reproduzir essas 'referências'. Acredito que fones muito mais baratos, e com um equilíbrio tonal 'sorriso' na sua curva de equalização, lhes darão o que esperam de um fone com mais 'peso' nos graves e mais 'brilho' nos agudos.

As texturas, graças a sua região média refinada, são um grande deleite de serem apreciadas. Pois são reproduzidas com uma qualidade de cores e paletas tão intensas, que podemos fazer uma imersão profunda no acontecimento musical por horas.

E ir saboreando cada intenção, das mais sutis às mais explícitas.

Talvez seja esse quesito o ponto mais alto desse fone!

Os transientes são muito corretos, e com um grau de precisão que nos deixa sempre atentos ao andamento e variações de tempo e ritmo da música.

Sua macrodinâmica é surpreendente, e em volumes seguros e corretos da gravação, não haverá decepções.

E a microdinâmica é muito bem retratada, e nos permite acompanhar sem esforço todos os detalhes dos ruídos óbvios de chaves, tosses da plateia, aos sussurros de maestros em êxtase com o que estão conduzindo. Você pode ficar surpreso do quanto os maestros sussurram e expressam suas emoções no momento da gravação!

A sensação da materialização física dentro de nossa cabeça, é um evento que muitos adoram e outros, como eu, acham profundamente estranho!

Já disse centenas de vezes, que minha relação com fones é rigorosamente 'profissional', pois nunca consegui conviver por mais de duas a três horas por dia com eles, independentemente de seu grau de performance e conforto. Então, esse quesito de nossa

MEZE AUDIO 109 PRO RECEBE MAIS UM IMPORTANTE PRÊMIO INTERNACIONAL

Veja o que os 29 jurados das principais revistas especializadas de áudio falaram do 109 Pro:

"Para uma empresa conhecida por seus luxuosos e premiados fones de ouvido isodinâmicos, o 109 PRO é uma espécie de mudança para Meze, sendo um design aberto com drivers dinâmicos de 50 mm. No entanto, o seu desempenho prova a adaptabilidade do fabricante: com a sua combinação atraente de ambiente sonoro expansivo e detalhado e graves precisos e controlados, o 109 PRO é um auscultador superior adequado para todos os tipos de música. Ele também triunfa no departamento de aparência, com seu design acusticamente inteligente construído em torno de opulentas caixas de nogueira preta e uma estrutura fina e leve. E graças à elegante faixa de cabeça autoajustável e às almofadas de veludo, o conforto auditivo é garantido".



A verdadeira *experiência* da música.

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



Novo álbum
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público.”

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

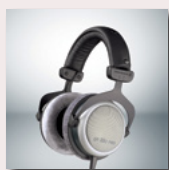
<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

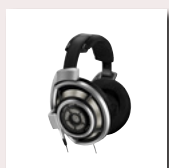
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

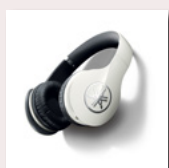
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

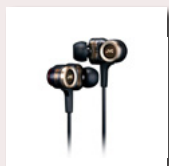
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

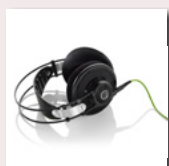


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

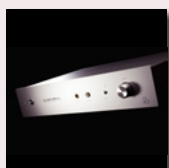
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

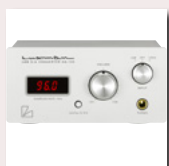
Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

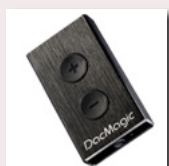
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

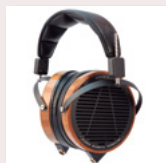
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

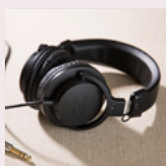
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

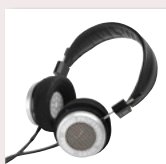
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

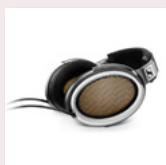
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

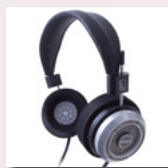
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

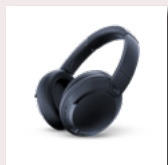
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

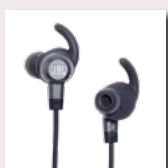
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

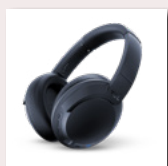
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

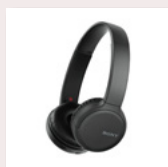
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

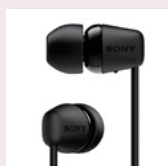
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

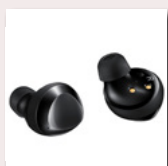
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

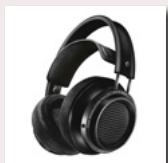
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

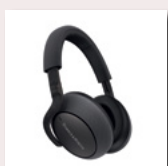
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

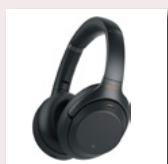
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

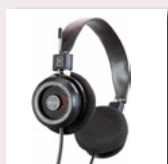
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

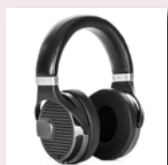
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

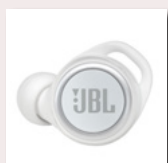
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

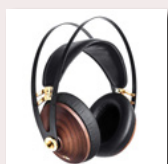
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

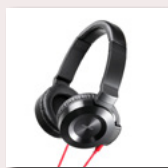
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

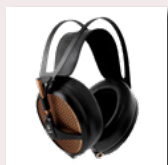
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

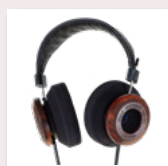
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

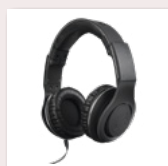
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

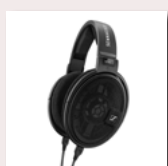
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

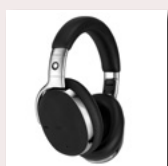
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

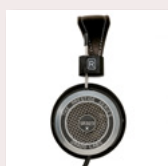
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

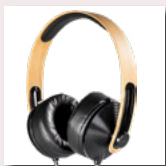
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

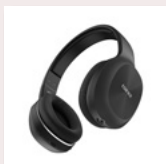
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

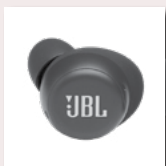
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

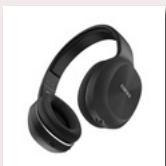
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

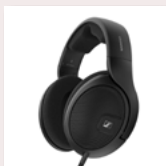
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

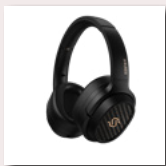
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

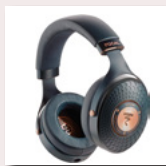
Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

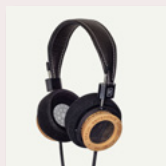
Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

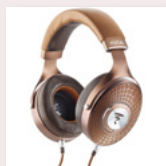
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

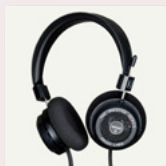
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

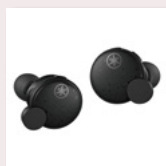
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

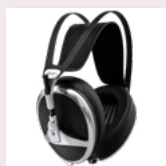
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

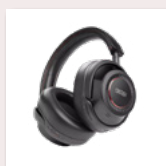
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

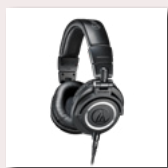
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

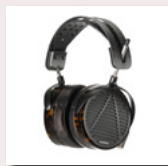
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

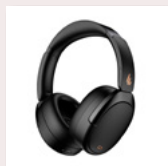
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

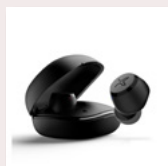
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

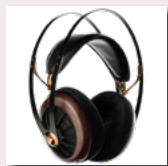
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

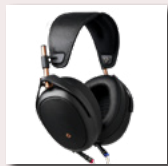
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

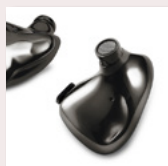
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
Mark Levinson N°5206 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EHPNVN6B8RK](https://www.youtube.com/watch?v=EHPNVN6B8RK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZOYFDJSCZFG](https://www.youtube.com/watch?v=ZOYFDJSCZFG)



PRÉ-AMPLIFICADOR MARK LEVINSON Nº5206

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Sempre tive um enorme interesse por testar prés de linha, sejam valvulados ou transistorizados, pois muito cedo em minha jornada como revisor crítico de áudio, percebi que junto com a fonte e caixas são o componente que mais ‘determinam’ a assinatura sônica do sistema.

Por isso que os chamo de ‘cérebro do sistema’, justamente pela sua responsabilidade em fazer a ponte entre o que entra nele e que é entregue ao power.

Por três décadas escuto que um bom pré passivo ou um DAC com uma saída de pré analógica bem-feita, pode substituir de maneira eficaz um pré de linha. Eu nunca constatei essa possibilidade - pelo contrário, sempre ouvi perfeitamente as limitações de ambas as escolhas.

Então continuo sendo um defensor dos bons prés de linha. Com uma ressalva: é preciso muito critério na escolha deste componen-

te, pois ele é muito pouco condescendente com parceiros que não estejam em seu nível de atuação.

Os excelentes, infelizmente, são caros e por isso mesmo que para a esmagadora maioria dos nossos leitores indico veementemente, quando consultado, amplificadores integrados. Já que esses, nos últimos anos, melhoraram e subiram de patamar exponencialmente.

No entanto, sempre haverá espaço para os pré-amplificadores em sistemas hi-end, e a boa notícia é que as opções são inúmeras e atendem perfeitamente a quem não abre mão de um setup com pré e power separados.

O Mark Levinson Nº5206 é um pré-amplificador duplo mono, que tem o objetivo de se tornar o pré definitivo de todos que chegaram à etapa final de sua busca.

Então, ao receber o produto para teste e o colocar para tocar junto com o seu par de direito, o power Mark Levinson Nº5302 (Edição ►

297 de julho de 2023), fui também buscar outras opções para sentir seu grau de compatibilidade, pareando-o com os powers Nagra HD, o power Elipson (leia teste na Edição 296), e o PA-10 da Gold Note (leia teste na Edição 293).

Como todo produto desse fabricante, o acabamento é primoroso, desde a embalagem bem projetada para assegurar a segurança do produto, até o seu design que transpira qualidade em todos os detalhes.

E como todo produto Mark Levinson, este pré é feito para oferecer ao usuário um leque de opções, como um excelente DAC, Bluetooth aptX e um surpreendente pré de phono MM e MC. Com duas patentes conquistadas por seu design inovador, o 5206 foi projetado para preservar o máximo possível o sinal, seja ele digital ou analógico. Para se comprometer a esse grau de performance, os engenheiros optaram pelo uso de componentes discretos, cuidadosamente selecionados - com um estágio único de ganho, que utiliza uma rede de resistores para controlar o volume, com uma enorme largura de banda, e um sinal o mais íntegro possível.

O pré de phono para cápsulas MM e MC, utiliza uma topologia batizada de 'híbrida de ganho', também com componentes discretos que são os mesmos utilizados na série 500 Pure Phono Stage, de circuito integrado de baixo ruído e alta qualidade para a equalização RIAA. Ele possui entradas separadas para MM e MC, e um filtro subgraves opcional que pode ser ativado em seu menu - assim como o ganho também pode ser pré-ajustado.

Outro enorme diferencial, foi ouvir seu excelente amplificador de fone, desenvolvido exclusivamente para esse modelo, que segundo o fabricante é capaz de conduzir qualquer fone de ouvido do mercado.

Seu DAC de 32-bit utiliza um chip ESS Sabre Pro Series com suspensão de jitter. O conversor D/A utiliza cinco fontes independentes e de baixo ruído, com tensão totalmente balanceada, para um

processamento de sinal extremamente preciso e com uma faixa dinâmica estendida. O conversor D/A do 5206 processa sinal Linear PCM com até 32-bit e 384kHz, DSD até 11,2MHz e, também, aceita codificação em MQA. Seu módulo Bluetooth pode receber não apenas em aptX em qualidade de CD, como também em aptX HD em áudio de alta-resolução com até 24-bit e 48kHz.

O Nº5206 possui duas saídas, uma RCA e outra XLR, sendo que as saídas podem ser configuradas de acordo com suas necessidades, incluindo o uso de subwoofer como em um sistema 2.1, com filtro passa-alta discreto que pode ser ativado através de programação. Além de possuir uma interface RS232, uma interface Ethernet RJ45 e uma porta USB para atualizações.

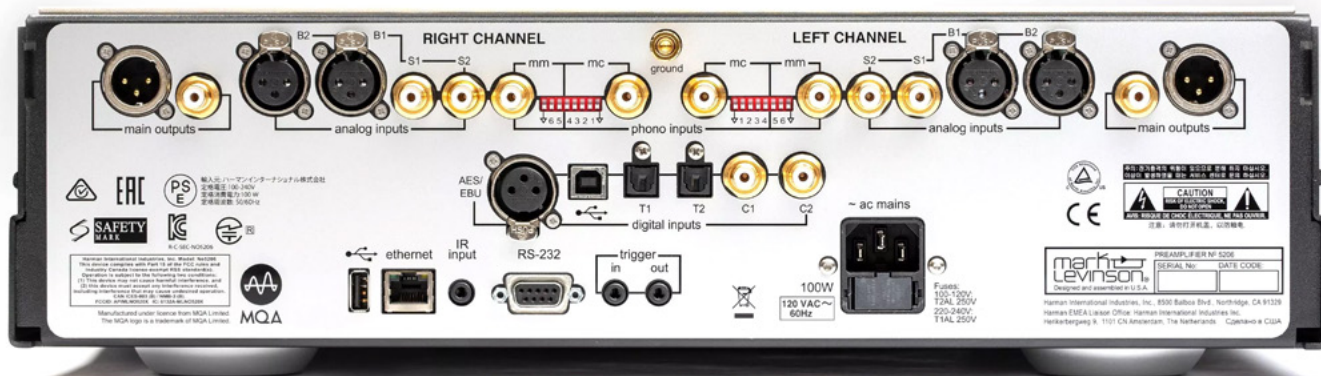
Seu arsenal de entradas é realmente impressionante, com quatro entradas de linha sendo duas XLR e duas RCA, além de seis entradas de áudio digitais: AES/EBU, duas coaxiais, duas S/PDIF e uma USB assíncrona com capacidade para alta-resolução.

Seu gabinete possui o padrão de visualização Mark Levinson, com o botão de ligar em destaque, uma frente levemente curva, abertura de ventilação na tampa superior em relevo. Uma tela de vidro ao centro do painel de vidro, rodeado por uma moldura de alumínio sólido de uma polegada de espessura.

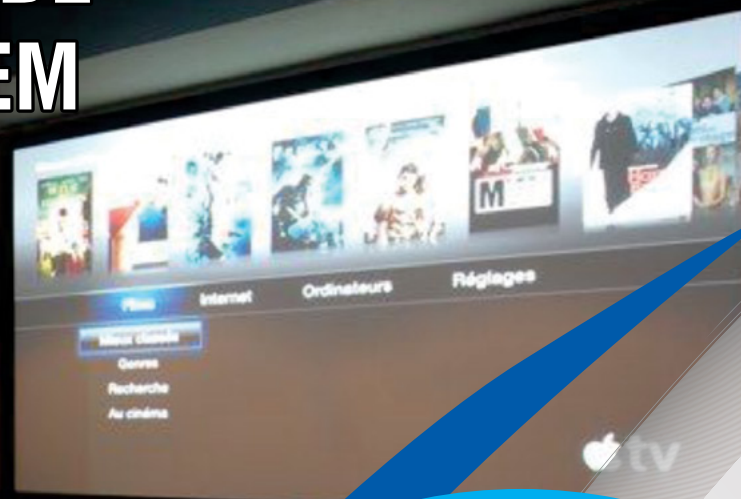
Claro que, quando ligado, é vermelho: é a cor predominante da marca!

Quem leu o teste do power publicado na edição de julho, já deve saber que o casamento mais óbvio a ser feito será esse. Afinal foram concebidos para trabalharem em conjunto em profunda simbiose sônica. Mas é nosso dever ir um passo adiante e descobrir como ambos se sucedem atuando separados. Afinal, sabemos que a dinâmica de upgrades no mundo audiófilo não segue uma lógica matemática.

Muitas vezes a busca não é pelo conjunto e sim apenas por uma das unidades. Geralmente os powers são os que possuem maior



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

grau de compatibilidade com prês de outros fabricantes, sendo que só os prês considerados mais 'superlativos' é que navegam por mares mais distantes ampliando sua zona de atuação.

Então, nossa pergunta desde o início foi: como será que ambos se comportariam separados? O power, vimos que se saiu muito bem sem seu 'par de dança' preferido.

Mas e o pré, teria o mesmo jogo de cintura?

Para obter essa resposta, utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes digitais: dCS Bartok Apex, DAC 1 Merason Mk2 (leia teste edição de outubro) e o Nagra TUBE DAC. Fontes analógicas: Pro-Ject X8 (leia teste na Edição 297), MoFi StudioDeck +M (leia teste em outubro) e Origin Live Sovereign Mk4. Fones de ouvido: Meze 109 Pro e B&W Px8 (leia teste na Audiofone). Powers: PA-10 Gold Note, Elipson a2700, Mark Levinson Nº5302 e Nagra HD. Cabos de força: Dynamique Audio Apex e Transparent XL G6. Cabos de interligação: Dynamique Apex. Transporte CD Nagra, e streamer Innuos ZENmini Mk3.

Tive, ao longo desses últimos 30 anos, em nossos sistemas de referência, prês de linha de estado sólido mais que valvulados, então me sinto à vontade em avaliar qualquer pré de linha que venha para teste. E entendo os que são apaixonados por prês valvulados, e suas restrições ao ouvirem prês de estado sólido e acharem que 'falta calor' ou aquela 'musicalidade' a mais. É realmente uma 'equação' difícil de explicar, e nem sei se nesta altura da minha vida pessoal e profissional, tenho vontade de tomar para mim essa responsabilidade.

Como revisor crítico de áudio, o que posso dizer é que para se extrair o melhor de um pré de linha de estado sólido, será muito importante a qualidade das fontes que serão parceiras desse pré. Se houver um simples 'vacilo' em termos de assinatura sônica, fatalmente esse vacilo será denunciado claramente. Agora, com uma fonte que possua os dois itens mais importantes em termos de alta fidelidade - que são equilíbrio tonal e folga - um pré de estado sólido pode mostrar nuances e características que dificilmente um pré valvulado conseguirá.

Então, meu amigo, como sempre preciso lembrar que tudo se trata de escolhas.

Vou dar vários exemplos através desse teste, de como a fonte determina a performance do pré de linha.

O que posso começar por dizer do Mark Levinson é que ele tenta, da forma mais honesta e comovente, manter o sinal que recebe o mais fiel possível ao que a fonte está entregando. E isso pode parecer algo óbvio de se afirmar, porém na prática sabemos que é o oposto - pois a maioria dos prês de linha irão modificar esse sinal

recebido antes de entregar ao power. Sendo muito raros os que conseguem fazê-lo sem dar seu 'toque pessoal' nesse processo.

O Mark Levinson conseguiu nos mostrar com detalhes a maneira com que cada uma das fontes utilizadas processou o sinal que estava lendo. E isso é um mérito e tanto para um pré de linha. E aí é que entra a maior diferença em termos de informações sutis entre um excelente pré de linha de estado sólido e um valvulado.

Como comecei por avaliar o seu pré de phono interno, e tínhamos à mãos três toca-discos de preços distintos, com cápsulas distintas, ouvimos seis faixas nos três, e busquei anotar o quanto soaram diferentes com cada um. Depois fiz uso do nosso pré de referência de phono (que custa o preço do pré de linha da Mark Levinson inteiro) e passamos as mesmas faixas agora pela entrada XLR do Mark Levinson, e as diferenças continuaram sendo todas audíveis, demonstrando que os engenheiros conseguiram dar a todas as opções existentes nesse pré, a mesma assinatura sônica.

E isso é um feito e tanto!

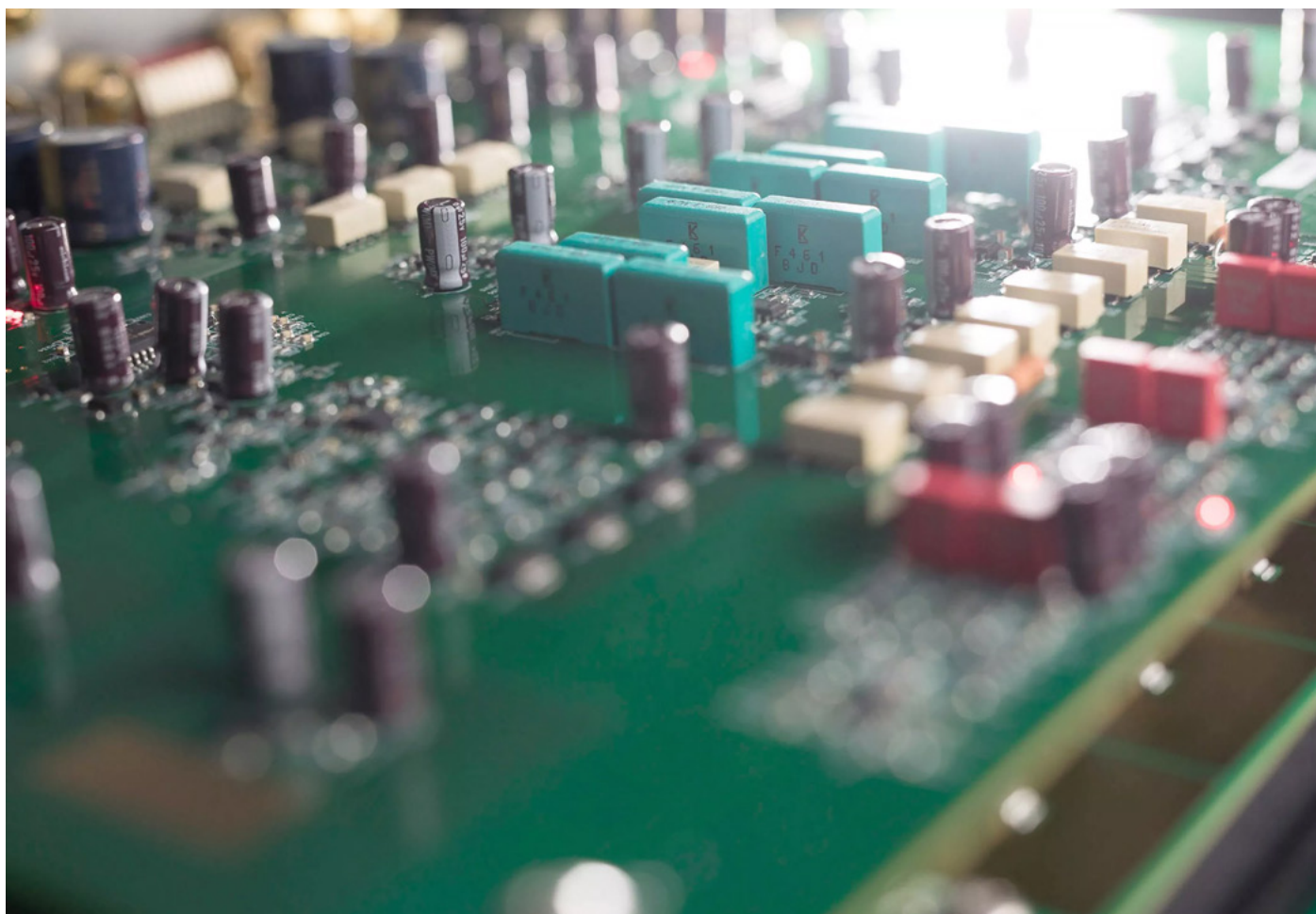
Seu equilíbrio tonal é excelente, com enorme extensão nas duas pontas, região média extremamente detalhada e presente, e agudos que possuem um decaimento bastante suave e preciso. Só não espere deste pré concessões com gravações tecnicamente ruins, pois ele não irá suavizar nada!

Os novos leitores sempre me pedem para dar algumas dicas de como sintetizo a sonoridade dos produtos testados, para facilitar sua compreensão de como o produto toca. Hesito em fazer isso, por um único motivo: nossa radiografia de um produto é restrita, ainda que seja precisa com os setups que tínhamos em mãos naquele momento. Então, ainda que possa 'sinalizar' determinadas características, essas dizem respeito àquele momento apenas, OK?

Tentando ajudar esses novos leitores, o que posso afirmar em termos de 'personalidade' desse pré, é que ele tende para o Neutro, sem nenhum viés para os extremos (do Analítico ou do Musical).

Alertando sempre aos possíveis interessados, que produtos com essas características devem ser muito bem-casados, para não acabarem por perder esse tênue equilíbrio. Ou seja, produtos com essa personalidade precisam que o audiófilo tenha rodagem suficiente para 'domar' essas qualidades. Não se trata de um pré de linha para principiantes, pois demandará acima de tudo paciência e múltiplas audições para a escolha de fontes à sua altura.

O bom é que o grau de compatibilidade deste pré é excelente. Pois se saiu muitíssimo bem com todos os powers que pudemos ouvir com ele.



Óbvio que o seu par perfeito foi o, também, Mark Levinson, mas nenhum outro power teve dificuldades em atuar no mesmo sítio.

Seu soundstage é primoroso, tanto em termos de foco, recorte, como de planos e ambiência. Para os amantes de música clássica, eu diria que dificilmente em sua faixa de preço haverá prés de linha nesse quesito superiores a ele.

Nas texturas, assim como no equilíbrio tonal, tudo dependerá da qualidade técnicas das gravações. Em captações excepcionais, a apresentação de texturas será sempre sublime! Com enorme riqueza na reprodução da paleta de cores, nuances e intencionalidades.

Os transientes são impecáveis, e referências até mesmo a prés de linha ligeiramente mais caros. Nada em termos de andamento se perde ou confunde nossa mente. Ele é um convite explícito à saímos dançando ou a marcarmos o tempo com os pés.

Dinamicamente quando ligado ao power Mark Levinson e ao Nagra HD - nas caixas Estelon X Diamond Mk2 - o resultado foi avassalador. As variações dinâmicas, das mais insinuantes às intensas, são de nos pegar pelo pescoço e nos fazer redobrar a atenção,

tamanho impacto! E a microdinâmica é 'pêra doce', tanto em termos de inteligibilidade como de conforto auditivo.

O corpo harmônico é reproduzido com tanta fidelidade ao que foi captado, que me lembrou os melhores prés de linha que já testamos, muitos custando até três vezes ou mais seu preço.

Organicamente, a materialização física do acontecimento musical se faz presente à nossa frente com enorme desenvoltura nas gravações excepcionais.

No restante, seu cérebro poderá desconfiar. Mas, se relaxado, embarcar naquela viagem sonora com prazer.

CONCLUSÃO

Todo audiófilo com mais de 50 anos costuma acreditar que sabe como soa determinada marca de cada fabricante.

Pergunte a ele como soa um Krell, um Jeff Rowland, um Audio Research ou um Mark Levinson, e ele encherá o peito para descrever em detalhes o que ele carrega em sua memória auditiva a lembrança de cada uma dessas marcas.

Alguns são mais comedidos em suas descrições, sabendo que nossas memórias nos traem, ou muitas vezes as circunstâncias em que ouvimos determinado setup não eram as melhores.

Já outros não se intimidam e tecem em detalhes suas observações.

Tirando a Jeff Rowland, que tive vários prés e powers - mas que não ouço faz pelo menos uma década - as outras três marcas que citei mudaram muito nessa última década. E todos as três para melhor, acreditem.

Se isso é o suficiente para fazer você rever suas opiniões, eu não sei, mas é fundamental para a nova geração que está chegando ao mercado.

E, na minha opinião, o que difere a Mark Levinson dos outros fabricantes americanos é sua capacidade de buscar monitorar as profundas mudanças tecnológicas que estão ocorrendo no mercado, e se adaptar a essa nova realidade. Eu não vejo seus concorrentes tão preparados nesse sentido.

E o que mais admiro é que estão fazendo a lição de casa sem perder sua identidade original, que é o hi-end! Se eles estão fazendo a coisa certa, só o tempo irá nos dar a resposta, mas que o grau de empenho que estão dedicando na produção desses novos produtos é exemplar, meu amigo!

Se você deseja um pré de linha hi-end Estado da Arte, que faça com maestria seu papel de receber o sinal e mandar adiante alterando-o o mínimo possível, e ainda receber um pacote com um ótimo DAC, pré de phono MM e MC, e um bom amplificador de fone de ouvido, não ouvir esse pré da Mark Levinson será imperdoável!

Pois não estou falando apenas de versatilidade e compatibilidade, estou falando de ótima performance também, e com um grande detalhe adicional: história! Uma marca que por décadas se manteve como um dos alicerces do hi-end.

Quantas empresas podem manter esse leque de atributos nos dias de hoje? ■

PONTOS POSITIVOS

Um pacote excepcional.

PONTOS NEGATIVOS

As fontes precisam ser muito bem casadas, para não se tornar analítico em demasia.

ESTÁGIO ANALÓGICO

Ganho	• 8 dB máximo (saída single-ended) • 14 dB máximo (saída balanceada)
Sobrecarga de saída	>7.5V RMS (single-ended) >15V RMS (balanceada)
Resposta de frequência	20Hz a 20kHz (± 0.03 dB) <2Hz a 250kHz ($+0.1/-3$ dB)
Distorção harmônica total	<0.003% (20Hz a 20kHz, 2V RMS single-ended / 4V RMS balanceada)
Relação sinal/ruído	>93 dB (20Hz a 20kHz)
Filtro passa-alta para sibwoofer	Selecionável 80Hz, 2a. ordem (12dB/oitava)

ESTÁGIO DE PHONO

Resposta de frequência RIAA	20Hz a 20kHz (± 0.3 dB)
Filtro subsônico	Selecionável 20Hz, 1a. ordem (6 dB/oitava)

ESTÁGIO DE PHONO - MM

Resistência de entrada	47k Ω
Capacitância de entrada	Selecionável 20, 70, 120 ou 170pF
Ganho	39 dB em 1kHz
Distorção harmônica total	<0.01% (1kHz, 2V RMS) <0.05% (20Hz a 20kHz, 2V RMS)
Relação sinal/ruído	>80 dB (20Hz a 20kHz)
Nível máximo de entrada	>190mV em 1kHz >1.6V em 20kHz

ESTÁGIO DE PHONO - MC

Resistência de entrada	Selecionável 37 Ω a 1000 Ω
Ganho	69 dB em 1kHz
Distorção harmônica total	<0.01% (1kHz, 2V RMS) <0.05% (20Hz a 20kHz, 2V RMS)

ESPECIFICAÇÕES

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

Relação sinal/ruído	>68dB (20Hz a 20kHz)
Nível máximo de entrada	>6.5mV em 1kHz >19mV em 20kHz
ESTÁGIO DE DAC	
Voltagem de saída	• 5.6V RMS (em 0dBFS, single-ended) • 11.2V RMS (em 0dBFS, balanceada)
Resposta de frequência	• 20Hz a 20kHz (+0/−0.05dB, em 44.1kHz/16-bit) • 20Hz a 20kHz (+0/−0.02dB, em 192kHz/24-bit)
Distorção harmônica total	• <0.0025% (3V RMS single-ended, 44.1kHz/16-bit) • <0.002%, (6V RMS single-ended, 44.1kHz/16-bit) • <0.002%, (3V RMS single-ended, 192kHz/24-bit) • <0.0017% (6V RMS single-ended, 192kHz/24-bit) • <0.004% em 90kHz (3V RMS single-ended, 192kHz/24-bit) • <0.003% em 90kHz (6V RMS single-ended, 192kHz/24-bit)
Relação sinal/ruído	• >92dB (44.1kHz/16-bit) • >98dB (192kHz/24-bit)
Taxas de amostragem	• PCM (32, 44.1, 48, 88.2, 96, 176.4, 192, 352.8 ou 384kHz - até 32-bit) • DSD (Nativo ou DoP, 2.8, 5.6 ou 11.2MHz)
SAÍDA PARA FONE DE OUVIDO	
Distorção harmônica total	• <0.04% (2V RMS, carga de 30Ω) • <0.1% (2V RMS, carga de 30Ω)
Sobrecarga de saída	>3.3V RMS (carga de 30Ω)
Relação sinal/ruído	>88dB (2V RMS)
GERAL	
Entradas analógicas	2 XLR linha, 2 RCA linha, 1 phono MC, 1 phono MM
Entradas digitais	2 coaxial S/PDIF, 2 óticas Tos-link, 1 balanceada AES/EBU, 1 assíncrona USB-B

Conexões de saída	1 RCA, 1 XLR
Conexões de controle	1 RS-232 (DB-9), 1 Ethernet (RJ-45), 1 USB para update de firmware (USB-A), 1 IR (3.5mm), 1 trigger programável 12V DC entrada e saída, 1 para fone de ouvido (3.5mm)
Consumo	70W (ligado), 85W (com fones conectados), 65W (stand-by), 4W (stand-by modo econômico), <0.4W (stand-by modo 'verde')
DIMENSÕES & PESO	
Dimensões do equipamento (L x A x P)	438 x 126 x 489 mm
Peso	15.4kg (21.7kg embalado)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	12,0
Total	100,0

[illegible]

ESTADO DA ARTE



DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



ESTADO
DA ARTE



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3ZDKDGXLNAI](https://www.youtube.com/watch?v=3ZDKDGXLNAI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CU67RJ33EZW](https://www.youtube.com/watch?v=CU67RJ33EZW)

CAIXAS ACÚSTICAS MOFI SOURCEPOINT 10

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fico impressionado quando questiono os participantes do nível básico de nosso Curso de Percepção Auditiva, quantos respondem não saber por onde começar a montagem de um sistema hi-end.

E mais surpreso ainda ao perceber a cara de espanto, quando respondo que todo sistema hi-end deveria começar a ser escolhido pela caixa, antes de tudo!

E explico a razão, confirmando que será a caixa que dará a assinatura sônica final do sistema. E se não soubermos o que desejamos de uma caixa acústica, tampouco saberemos decifrar as peças que irão se encaixar melhor na montagem desse quebra-cabeça.

A caixa acústica para o audiófilo e o melômano, é como o instrumento musical para o músico!

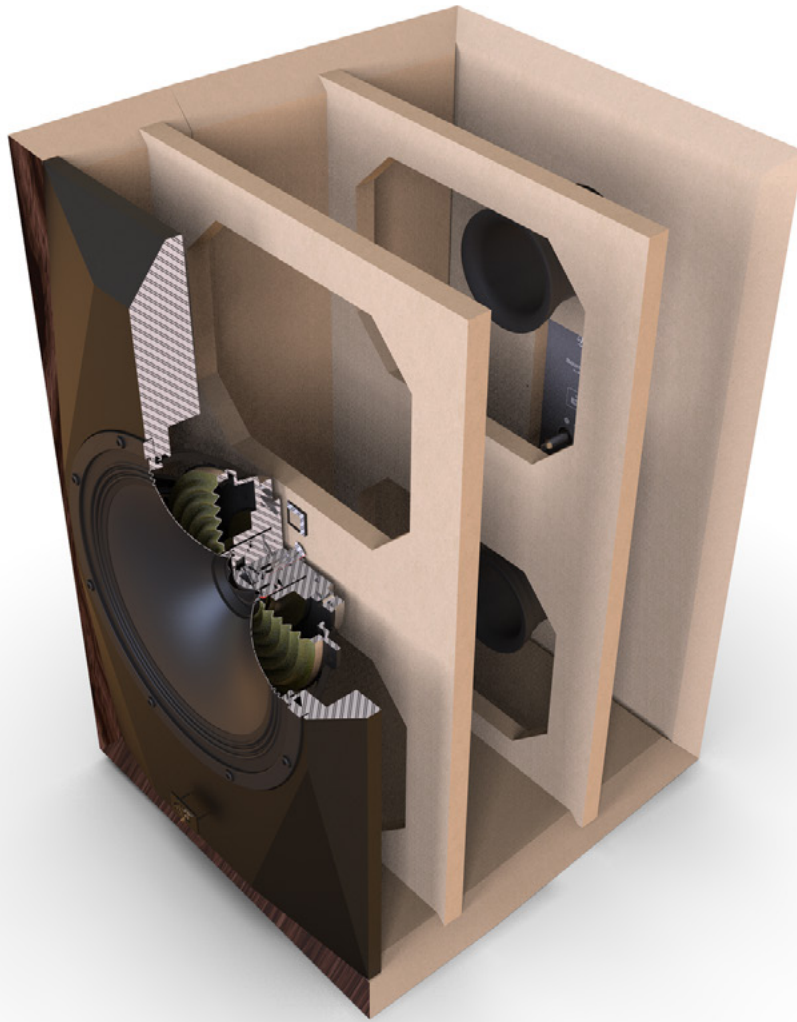
E assim como um músico iniciante pode cometer erros na escolha de seu primeiro instrumento de estudo, o audiófilo/melômano

também certamente o cometerá, se não souber exatamente o que precisa buscar em termos de sonoridade em uma caixa hi-end.

Sem querer assustar os nossos leitores que irão começar sua trajetória, o fato de ter tantas opções no mercado mais atrapalha do que ajuda o iniciante. Por isso que insisto com eles que é preciso ouvir todas as opções possíveis, com seus discos e sem nenhuma pressa. Seja em lojas, casas de amigos, eventos.

E se possível na sua própria sala com seu sistema. Pois são inúmeras variáveis que precisam ser levadas em conta, como: acústica da sala, compatibilidade com o sistema, gosto musical e se a assinatura sônica da caixa lhe agrada ou não.

Meu pai tinha uma frase ótima - para todos que pediam sua opinião sobre caixas acústicas, ele respondia: "esposa e caixas acústicas, de nada serve a opinião dos amigos".



E se na época eu achava graça de como ele saia pela 'tangente', para não ter essa responsabilidade sobre os ombros, hoje eu acho que ele realmente tinha razão.

Pois percebo em minhas consultorias o quanto os leitores têm dificuldade em descrever o que eles esperam de uma caixa acústica. Podem falar em detalhes o que desejam da eletrônica, dos recursos que o sistema oferece, design da eletrônica e mobilidade. Porém, descrever o que esperam em termos de sonoridade das caixas é um problema. Podem descrever em detalhes o que agrada ou não em termos estéticos, mas traduzir em palavras suas expectativas sonoras se limita a afirmar se gosta de mais ou menos grave, de um palco sonoro grandioso, e os volumes em que apreciam suas músicas.

Raramente escuto de um leitor que o seu desejo é ter uma caixa com excelente equilíbrio tonal, com um caráter neutro, boa dinâmica, uma enorme ausência de fadiga auditiva e que esteja em harmonia com sua sala de audição.

Pedir a um iniciante que tenha todos esses cuidados é pedir demais, eu sei. Mas para audiófilos rodados que já passaram por inúmeros upgrades em sua trajetória, deveria ser mais comum. E, no entanto, não é.

O que insisto todos os meses nessas páginas é que caixas, com todos os atributos descritos acima, irão durar por vários upgrades na eletrônica, cabos e ajustes acústicos, antes de se tornarem obsoletas.

Então redobrar a atenção na escolha de uma caixa acústica, não só trará benefícios sonoros, como também às nossas finanças, e nos permitirá ir fazendo os ajustes finos necessários em torno do componente que dá o 'caráter' sonoro final de nosso sistema.

O que é mais empolgante nesse processo, é o fato das caixas terem evoluído tanto nos anos recentes, que agora temos opções excelentes em várias faixas de preço. Basta uma consulta às três últimas edições Melhores do Ano, para constatar esse fato. ►

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O
PROJETO DE INFRAESTRUTURA,
AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA
PERFORMANCE E DESIGN.



E isso é animador, meu amigo, pois permite que todos dentro de seus orçamentos busquem a melhor solução para o seu sistema.

Mas, e quando temos quebra de paradigmas tanto em termos de tecnologia como de performance, como devemos divulgar esses avanços? Como faremos agora no teste da MoFi SourcePoint 10. Então sente, coloque uma boa música e relaxe, pois temos novidades bastante interessantes para compartilhar!

Antes de falar do produto, preciso falar do homem por de trás do produto, pois ainda que seja um projetista bastante conhecido e respeitado, não falar de sua importância no mercado de caixas hi-end, seria uma enorme injustiça. Estamos falando de Andrew Jones, o veterano projetista inglês que, por onde trabalhou deixou sua marca com caixas que se tornaram referências, e deram uma enorme dor de cabeça para a concorrência. Na KEF, Infinity, TAD, Pioneer, Elac e, agora, na Mobile Fidelity.

Nós testamos os dois modelos que Andrew projetou para a Pioneer, e cinco modelos lançados pela Elac, e lembro muito bem da 'desconfiança' que causou a chamada de capa da coluna da Pioneer na edição 231, em que escrevi: 'Sim: Uma caixa hi-end com preço de mid-fi'. O que importa é que dezenas de leitores e amigos compraram, e estão felizes ainda hoje com o produto!

A linha Debut da Elac, ainda que tenha causado uma desconfiança menor, também foi motivo de muita discussão em inúmeros fóruns pelo mundo.

O que eu admiro no Andrew Jones, é sua capacidade de aceitar desafios de qualquer ordem e encontrar soluções dentro do orçamento proposto, que resultam em produtos altamente corretos dentro de sua faixa de preço!

As Pioneer (book e coluna) custando menos de 200 dólares, são as caixas corretas mais baratas que testamos nos 27 anos da revista. E ainda que tenham limitações, conseguem um grau de performance impressionante, que levou a concorrência a ter que correr atrás, para não ficar comendo poeira!

Com um orçamento mais flexível, ele produziu na Elac três séries excepcionais, e a de entrada a Debut, foi um novo salto na faixa acima de 200 dólares, com books tão bem ajustadas que são usadas como monitores de mixagem em muitos estúdios de gravação. Além de estar em centenas de salas de audiófilos e melômanos pelo mundo!

E as colunas Debut, com sua bela resposta nos graves, podem ser a caixa definitiva de muitos audiófilos que buscaram por anos um par estéreo nessa faixa para seus sistemas.

Casos de usuários satisfeitos com essas caixas do Andrew Jones, no planeta, não faltam, amigo leitor.

Desde que Andrew Jones saiu da TAD, em que ele pode desenvolver caixas acima de 20 mil dólares, sua trajetória foi na direção oposta, de caixas de entrada. Então a pergunta que sempre ficou no ar, foi: quando ele novamente irá trabalhar com o nicho de maior fatia no segmento hi-end, o de 3 a 6 mil dólares?

Que cartas na manga ele terá para apresentar ao mercado?

E a resposta finalmente está sendo dada com dois modelos: a SourcePoint 10 e, agora, a 8, lançada em maio na feira de Munique. E pelos prêmios (a 8 acabou de receber o prêmio EISA) e os excelentes reviews de todas as mais renomadas publicações, temos a resposta da carta da manga de Andrew.

Quando um projetista bem sucedido nesse mercado acha uma fórmula bem 'azeitada', é de se imaginar que independente do próximo lançamento, ele mantenha essa fórmula. E as 'sacadas' que ele lançou nas séries desenvolvidas para a Elac, se mostraram tão promissoras, que era de se supor que ele manteria também nos primeiros lançamentos pela MoFi.

No entanto, Andrew mais uma vez inovou e nos trouxe uma caixa com um alto falante coaxial de 10 polegadas em que o falante de grave/médio tem um tweeter de 1,25 polegadas de domo macio no centro.

O gabinete segue o padrão vintage tão em moda, e que pelas suas proporções é difícil admitir que possa ser denominado de book, mas isso falaremos mais adiante.

Continuando a observar os detalhes, chama a atenção que o falante de 10 polegadas de cone de papel não utiliza borracha à sua volta, tendo um contorno ondulado que remete aos falantes dos anos cinquenta. Ser assim foi absolutamente pensado, pois Andrew precisava que um cone com esse diâmetro não tivesse muito movimento ao reproduzir baixas frequências.

Em inúmeras entrevistas após o lançamento, perguntaram a Andrew os motivos para essa escolha e design, e suas respostas sempre foram que todos os seus designs de projetos concêntricos eram caixas de três vias (com o tweeter no centro do falante de médio), e com esse seu primeiro projeto concêntrico de duas vias apenas, o falante de 10 polegadas não pode se mover muito. Pois com muito movimento a frente de onda do tweeter (reflexão) atrasada do cone causa interferência na resposta de frequência.

Por isso a necessidade de um driver de 10 polegadas, e não de 4.5 ou 5 polegadas que ele usou em seus projetos anteriores - pois com uma área muito maior é possível reduzir o movimento do cone pela metade.



O outro obstáculo a ser superado por essa escolha, era do falante de 10 polegadas começar a responder em 40 Hz e ir até 1600 Hz. Como combinar a dispersão mais ampla do tweeter?

E a sacada foi projetar o tweeter de baixa frequência de ressonância, para reduzir sua atuação até 1.6kHz, e ter uma passagem limpa e sem sobreposição de frequências nessa faixa tão crítica.

E como o cone do falante de 10 polegadas funciona como um guia de ondas, é preciso projetar esse cone em 3D para ver quais seriam as características de diretividade e estudar os diversos materiais para ele.

O papel, depois de diversos estudos com inúmeros materiais, se mostrou o mais eficaz e correto. Pois para Andrew, o cone de papel não sofreu deformação com baixas frequências, respondendo linearmente até 3kHz.

Resolvido a questão do falante de grave/médios, Andrew e sua equipe se debruçaram no projeto do tweeter. Tentaram diversos tweeters de mercado, e nenhum se encaixou como deveria. A única coisa que ele queria era que o diâmetro fosse maior que 1 polegada, para uma dispersão mais homogênea e uma capacidade de respos-

ta extra abaixo de 1.8kHz (que é a faixa que muitos tweeters estão ainda começando a operar).

Sua obstinação por um tweeter maior que 1 polegada se mostrou correta. Aí partiu-se para o passo mais complicado: desenvolver o campo concêntrico e estabilizar esse campo de modo que o sinal em todo o espectro audível da caixa tivesse o limite mais ampliado possível, para a quantidade de energia magnética que você precisa para uma resposta linear do tweeter até acima de 20kHz.

A solução foi criar uma estrutura onde os ímãs do woofer e do tweeter somassem o campo magnético um do outro, resultando em uma densidade de fluxo maior do que qualquer falante alcança individualmente.

À princípio, Andrew batizou essa sua ideia inovadora de 'estrutura magnética composta', mas a direção da MoFi sugeriu por Twin Drive.

Os leitores veteranos devem estar se perguntando, que diabos tem de novidade se inúmeros outros fabricantes também fazem a décadas falantes concêntricos?

O resultado meu amigo. O pulo do gato certamente está em dois pontos: os falantes e suas características e a solução dos ímãs para um único campo magnético, pois isso na prática resultou em uma melhora substancial na diminuição da distorção dos falantes, o que em termos sonoros resultou em uma apresentação de microdinâmica assustadora!

Suas dimensões estão mais para uma JBL L100 Classic do que para uma Harbeth LS7 DX.

E para se extrair toda sua beleza em termos de soundstage é essencial, ou melhor: obrigatório o uso de seu pedestal.

Pesando mais de 20 Kg, sugiro ajuda ou muito cuidado ao colocá-la no seu pedestal. E sugiro que se teste tanto ela em pé, como deitada, para ver qual imagem em termos de planos mais se adequa a acústica da sala. As mudanças podem parecer sutis, mas em termos de altura são bastante relevantes.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificadores integrados: V8 Aniversário, Gold Note IS-1000 e Line Magnetic LM-805IA (ler teste na edição de agosto de 2023). Powers: Elipson A2700, Gold Note PA-10, Mark Levinson N°5302 e Nagra HD. Prés de linha: Mark Levinson N°5206 (leia Teste 1 nesta edição), Nagra Classic, e Elipson P1. Fontes analógicas: toca-discos MoFi Studio-Deck +M (leia teste edição de outubro), Pro-ject X8, e Origin Live Sovereign. Fontes digitais: streamer Innuos ZENmini Mk3, DAC Merason DAC 1 Mk2, e Nagra TUBE DAC. Transporte CD: Nagra. Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, Dynamique Apex. ▶

Se você não possui uma sala maior que 20 metros, minha sugestão é que ouça a versão 8, pois a versão 10 é para salas acima de 20 metros quadrados. Na nossa sala, com 50m, ela tocou sem nenhuma necessidade de um subwoofer.

Mas é uma 'book' que precisa de respiro em relação às paredes, principalmente às suas costas. Pouco toe-in, diria que o mínimo apenas (a não ser que esteja a menos de 20 cm das paredes laterais. Distância mínima da parede atrás das caixas de 1 metro, e entre as caixas de pelo menos 2.50m.

Aqui ela trabalhou melhor em pé, pois deitada parecia que todos os músicos e cantores estavam sempre sentados.

Seu foco, recorte e planos são impressionantes desde o primeiro minuto, mas ela precisa de rotação para soltar os graves e melhorar a extensão nos agudos. De resto, você pode sentar e ouvir desde o início, pois ela já irá colocar todos seus atributos na mesa.

Prepare-se, pois você irá descobrir detalhes nas gravações que você jamais escutou em caixa alguma! Não estou blefando! Todos que já a adquiriram aqui no Brasil, já relataram esse feito! Isso é certamente consequência da diminuição de distorção dos falantes.

Não consigo imaginar um engenheiro de gravação, depois de trabalhar uma tarde com esses monitores, abrir mão dessa ferramenta. Assim como melômanos e audiófilos, que desejam 'destrinchar' suas gravações, voltarem a seus sonofletores anteriores após uma audição em condições corretas com a SourcePoint 10.

Todos que ouviram excelentes caixas concêntricas sempre falam do prazer de perceber a posição exata de cada instrumento no imaginário palco sonoro. Porém muitos reclamam que muitos projetos concêntricos têm dificuldade de manter o foco e recorte quando a música tem muitos instrumentos soando na mesma frequência.

Na MoFi isso não ocorre: passamos gravações encardidas, complexas, com enorme variação dinâmica e de tempo, e sua conduta foi simplesmente exemplar!

Outra queixa de muitos que entendem o quesito sonoro, é que falantes concêntricos tendem a deixar os instrumentos agudos como flautim, trompete, violino, com um tamanho reduzido ao de um triângulo. Novamente, a SourcePoint 10 não comete esse deslize.

Depois de 200 horas de amaciamento, seu equilíbrio tonal é magnífico, e não há como ter fadiga auditiva mesmo em gravações que não sejam um primor técnico. Claro que erros grosseiros serão apresentados, mas não de forma que você não consiga escutar o disco.

Também no rosário de queixas em relação a falantes concêntricos está que são muito criteriosos com os volumes em variações dinâmicas muito intensas. A MoFi adora ser 'cutucada' - não haverá alte-

ração de comportamento se a dinâmica exigir o melhor dela (desde que os volumes da gravação sejam respeitados, óbvio).

Os graves, depois de 200 horas, são exemplares - e só me lembro de ter uma resposta tão semelhante com a JBL L100 Classic. Nenhuma outra book desce com tanta autoridade e precisão. Deixando inúmeras colunas ruborizadas e encostadas na parede, literalmente.

A região média é tão 'realista', que vozes (que são as referências mais fáceis que todos temos de memória) levam alguns segundos para entendermos o que estamos ouvindo de 'diferente'. É tão real, que podemos sem esforço detectar a técnica vocal de cada cantor ou cantora. É possível, por exemplo, observar quando o cantor mantém a nota no peito ou como ele modula para cantar em falsete a mesma nota. Ou entender como a voz, com os anos, vai sendo remodelada, como no caso da Ella Fitzgerald.

Ou no caso de instrumentos, ver a evolução técnica e de qualidade de instrumentação de virtuosos como Yo-yo Ma ou Wynton Marsalis, nos seus primeiros anos de carreira e na atualidade.

Pode, para muitos de vocês, parecer algo irrelevante, no entanto é importante lembrar que essas 'qualidades', até alguns anos atrás, eram descritas como recursos só existentes em caixas acima de 100 mil reais - e estamos falando de uma caixa que, com o pedestal, custa menos de 40 mil reais!

Os agudos da MoFi, ainda que não sejam os mais estendidos em comparação com essas referências de 100 mil reais, têm a capacidade de serem muito corretos, e nos proporcionarem sermos transportados para as salas de gravação sem nenhum esforço.

Suas texturas são inebriantes, e capazes de mostrar em detalhes intencionalidades que inúmeras outras caixas, passam ao largo. Tudo será exposto de maneira tão clara, que ficamos nos perguntando a razão da MoFi fazer essas 'revelações' de forma tão simples e natural. Para uma apresentação de intencionalidades nesse nível em book, a única outra caixa que ouvi foi na W5SE da Boenicke - que custa o dobro da SourcePoint 10.

Velocidade, precisão, tempo e ritmo, é a coisa mais simples para ela - faz com tanta desenvoltura que você irá querer ouvir muito mais melodias que tenham uma marcação de tempo e ritmo bem vincado. Pois ela nos faz querer acompanhar com o corpo o que estamos escutando.

E aí chegamos na pedra do sapato de qualquer book: macrodinâmica. Ouço um burburinho no fundo da sala, de alguns incomodados em classificar essa caixa com esse tamanho de book. Em minha defesa, só posso dizer que ela não é a primeira e nem será a última a causar essa dúvida. Mas se ela precisa de um pedestal para estar apta a dar seu melhor, não tenho como dar outra designação a ela. ►

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8
INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

Sua apresentação de macrodinâmica é tão surpreendente quanto a JBL L100 Classic!

Não precisa que o ouvinte se desespere em ter que baixar o volume nos últimos 5 minutos de Bolero de Ravel, ou nos fortíssimos do Pássaro de Fogo de Stravinsky. Se o volume for o correto desde o início, os sobressaltos virão no 'gran finale' com o impacto e deslocamento de ar da obra, e não de sustos com o volume clipando!

E a microdinâmica, essa é realmente a 'cereja do bolo' dessa book. Impressionante a recuperação de detalhes extraídos de gravações que, em quase todas as caixas, independente do preço, não reproduzem.



OUÇA GLENN GOULD: A STATE OF WONDER, NO SPOTIFY.

Quem possui a gravação Bach de The Goldberg Variations, do Glenn Gould (a de 1981), irá ficar paralisado com a quantidade de sussurros e grunhidos típicos desse virtuose, que simplesmente não se escuta em outras excelentes caixas. É tão impressionante que você consegue mentalmente 'ver' os sussurros mais distantes do teclado e dos mais próximos, e como sua modulação, ao cantar junto as notas, se altera progressivamente.

Em todas as gravações ao vivo de qualquer disco que ouvi nas SourcePoint 10, teve surpresas. E nos discos de estúdio, as 'revelações' são ainda mais impactantes, principalmente em passagens longas de temas em pianíssimo de naipes de cordas ou metais.

O corpo harmônico era minha maior dúvida, pois em toda caixa concêntrica que ouvi ou testei, a diminuição dos instrumentos na região aguda é realmente um problema. Andrew resolveu isso com maestria, pois ainda que os instrumentos possam soar menores que no real, em gravações analógicas (LP), que ainda são os melhores exemplos para esse quesito, o trompete, violino, flautim e sax soprano, soaram muito convincentes!

Com todos esses recursos e qualidades, materializar o acontecimento musical é a coisa mais 'natural' para a 10. Os músicos estarão à sua frente, e em muitas gravações de música clássica bem feita você será transportado para a sala de concerto!

CONCLUSÃO

É enriquecedor testar produtos tão relevantes, que mudam de patamar o atual estágio em que as books se encontram. O mesmo ocorre cada vez que testamos um novo integrado e vemos o quanto eles podem ser o substituto de um pré e power Estado da Arte.

É preciso entender que o mercado precisa evoluir, e encontrar soluções que atendam aos atuais e futuros audiófilos.

E o caminho é esse: dar a oportunidade de mais e mais consumidores, com uma book desse nível de performance com um integrado semelhante, ter um sistema definitivo mais minimalista, objetivo e impressionante!

Andrew Jones foi tão assertivo em sua nova proposta, que até os amantes de valvulados de baixa potência poderão ter uma caixa de boa sensibilidade para fazer par com seus amplificadores.

Altíssima compatibilidade com todos os amplificadores testados e, o mais importante: uma sonoridade cativante e integralmente convincente!

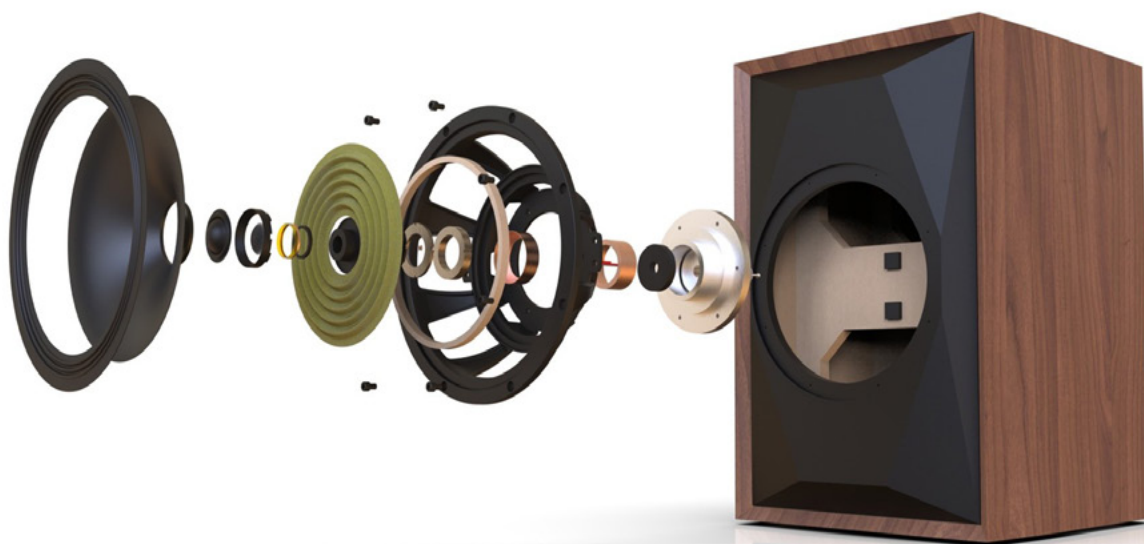
Que o mercado de caixas se inspire nas ideias de Andrew Jones, e tenhamos mais opções tão relevantes e com preços cada vez mais condizentes com a nova realidade mundial.

A caixa da MoFi é um nítido divisor de águas em termos de bookshelves: 'Antes da SourcePoint 10' e 'Depois da SourcePoint 10'!

Se você é daqueles leitores que não aceitam sequer a ideia de ouvir uma book, pois acham que elas jamais poderão superar uma coluna bem feita, crie coragem e escute a MoFi SourcePoint 10.

Conheço audiófilo que fez e reviu esse preconceito integralmente!

E hoje está a espalhar aos quatro cantos a magia que essa caixa possui!



PONTOS POSITIVOS

A melhor book já testada por nós.

PONTOS NEGATIVOS

Precisa do mínimo de 20 metros quadrados para ter respiro.

Tipo	Bookshelf 2 vias com midwoofer de 10 polegadas concêntrico com tweeter de 1.25 polegadas de domo de tecido
Resposta de frequência	42Hz a 30kHz
Impedância nominal	8 Ohms (6.2 Ohms mínimo)
Sensibilidade	91dB (2.83V/1m)
Frequência de crossover	1.6kHz
Potência mínima recomendada	30W
Potência máxima de pico	200W
Dimensões (L x A x P)	368 x 572 x 422 mm
Peso	21kg cada

CAIXAS ACÚSTICAS MOFI SOURCEPOINT 10

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

[illegible]

German Audio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
preço com pedestal: R\$ 36.600

ESTADO DA ARTE







CABO ETHERNET STRAVAGANZA DA SUNRISE LAB



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Testar cabos não é nenhuma novidade nos nossos 27 anos de vida. Publicamos centenas de avaliações nesse período, desde cabos de algumas dezenas de dólares até cabos de muitos milhares de dólares.

E esse é um segmento com um número de ofertas e opções impossível de se cobrir como deveria. Por dois motivos: sermos uma nação periférica no áudio hi-end, e pela velocidade com que novos fabricantes chegam ao mercado.

Porém, de vez em quando algum fabricante nos contacta, como foi o caso da Dynamique Audio, e nos pede ajuda para conseguir um parceiro comercial e fazemos essa ponte, e outras vezes não conseguimos.

Acho também que existe um terceiro elemento novo nesse quadro, que é justamente a capacidade com que os fabricantes nacionais de cabos estão começando a se impor e brigar fortemente por

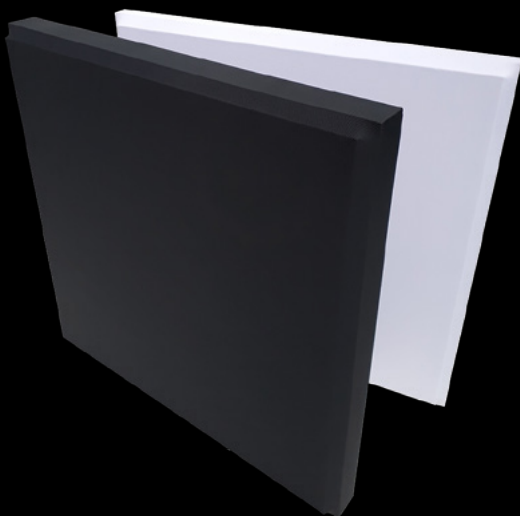
uma maior fatia de mercado. Isso é muito bom, e particularmente torço para que essa 'realidade' ganhe cada vez mais notoriedade.

Apesar de termos testado inúmeros cabos hi-end de força, interconexão, digital, caixa, USB, HDMI, nossa experiência com cabos Ethernet é uma nova realidade. Ouvi alguns para montar nosso streamer, e alguns comprei diretamente fora - todos na faixa de até 200 dólares - e confesso que de tudo que ouvi, minhas conclusões sempre foram limitadas.

Por dois fatores: nosso streamer de referência ser um Innuos de entrada, e o número de produtos testados até o momento ser bastante limitados. Então, na busca de um cabo Ethernet que nos atendesse, o escolhido foi o da Transparent Audio Reference. Um cabo barato, bem construído e que se mostrou, nos quesitos da Metodologia, equilibrado e neutro o suficiente para podermos testar streamers, dos de entrada até os mais top, como o Statement da própria Innuos, e o dCS Bartok Apex.

hi-fi *eX*perience
high performance 2D diffuser

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *eX*perience
www.hifiexperience.com.br

CABO ETHERNET STRAVAGANZA DA SUNRISE LAB

Na verdade, meu foco, à medida que os streamers foram chegando para teste, foi buscar cabos USB de referência, para não correr o risco de estar limitado por um cabo em um teste com um produto mais top. Então ouvi uma dezena de opções existentes no mercado, e optei por dois modelos o Kubala Realization, e o da Virtual Reality, testado na edição 297, ambos me atendem a todas as demandas atuais e gosto imensamente de suas qualidades.

O que mais noto nos cabos USB que avaliei é que todos, com raras exceções, têm uma tendência a ter pouca profundidade e soarem 'congestionados' em gravações repletas de informações simultâneas. E ambos os escolhidos, fogem dessa regra de maneira exemplar!

Nunca havia pensado que talvez a culpa não fosse apenas do cabo USB, que talvez o cabo de rede Ethernet pudesse ter uma parcela de culpa nesse comportamento auditivo.

E essa ficha só caiu quando passei a usar o Reference Ethernet da Transparent, e consegui detectar que outros cabos USB bem construídos que haviam passado pela nossa sala, deveriam receber uma segunda chance de avaliação.

Pretendo fazer o mais breve possível essas reavaliações, e no futuro compartilhar com vocês essas observações.

O que posso adiantar é que a escolha de um cabo USB e de um Ethernet, terão maior consistência se forem casados e com uma assinatura sônica muito semelhante. E se você, leitor, usar dessa estratégia em sua busca por uma melhora em seu streamer, a recompensa auditiva desse esforço pode ser bem consistente e prazerosa.

Como sempre escrevo: "o inimigo do bom é sempre o ótimo". E no caso do teste do cabo Ethernet Stravaganza da Sunrise Lab, ele veio para 'balançar o coreto' e colocar os 'pingos nos is' de maneira categórica!

O principal obstáculo de qualquer cabo de rede é o de manter a 'integridade do sinal', às vezes por metros e mais metros de cabos, com uma constância na velocidade de tráfego de dados, corrigindo pequenas perdas para que, ao passar do streamer para o cabo USB até o DAC, este não tenha que adivinhar que bit deve compor aquela informação crucial.

Tudo isso se traduz na prática em uma melhora na precisão do andamento musical, pulsação rítmica mais correta, uma dinâmica mais verossímil à captada na gravação, e timbres e melhor equilíbrio tonal. Ou seja, o problema começa no cabo Ethernet, entra no streamer, sai pelo cabo USB, e entra no DAC, e essas informações precisam estar íntegras de uma ponta a outra. Para o objetivista, é como descascar banana: basta um cabo de rede de boa construção, classificado no padrão CAT7A, e os bits 0 ou 1 se encarregam de fazer o resto.

Para os que escutam diferenças, não é bem assim, e ter cabos de rede pensados para tramição do sinal digital de maneira adequada, podem ser a diferença da água para o vinho!

O novo cabo Stravaganza da Sunrise Lab, utiliza um encordoamento híbrido, com 4 pares trançados com geometria proprietária variável, de cobre puro. Os conectores de cobre são banhados a ouro, e seu diâmetro total é de 9mm. Para se chegar a esse resultado, foram três anos de pesquisa e desenvolvimento.

Para o desenvolvimento, a Sunrise Lab foi buscar estudos acadêmicos de fontes como ANSI/TIA e GHMT sobre interferência eletromagnéticas, perda de eficiência por isolamento mecânico em uso PEOE. Desse estudo acadêmico surgiram três caminhos distintos, e o resultado central desses caminhos foi a descoberta da 'geometria variável' capaz de atenuar e até eliminar algumas interferências, sem perder a integridade do sinal.

REDEFININDO O DIGITAL EM UM NOVO PATAMAR

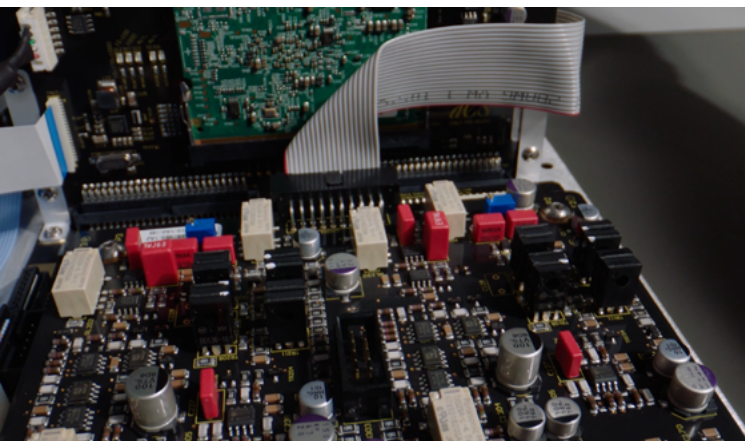
BARTÓK APEX

THE NEXT GENERATION



@WCJRDESIGN

O NOVO BARTOK APEX REESCREVE EM LETRAS MAIUSCULAS
O NOVO ESTÁGIO DA CONVERSÃO DIGITAL ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO. DÚVIDA? ENTÃO OUÇA.



Muitas vezes, a inovação vem na forma de software. Com a recente atualização do Bartók 2.0, A DCS melhorou o upsampling DSD e adicionou novas opções de filtro. Os mapeadores originalmente projetados para Vivaldi APEX e Rossini APEX, agora estão disponíveis em Bartók. Os mapeadores controlam a forma como os dados são apresentados ao núcleo Ring DAC™. Bartók agora inclui três configurações do mapeador. Ele também inclui capacidade DSD128 e uma configuração de filtro adicional para DSD.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Outra qualidade da geometria variável (segundo o fabricante) é a constância na velocidade do tráfego de dados, minimizando o esforço do Streamer em corrigir perdas.

Eu fui um dos 'Deltas' escolhidos para ouvir as três versões finais, e fiquei com eles tempo suficiente para perceber o quanto eram diferentes entre si, sem perder a identidade sônica de um ótimo equilíbrio tonal, transientes e dinâmica, muito superiores ao nosso cabo de rede de referência! O que os diferenciava era justamente o silêncio de fundo, e a maneira de gerenciar e organizar a música à nossa frente. Sendo que o escolhido o fazia com tanta maestria e consistência, que elevou até mesmo o meu ZENmini Mk3 para um degrau acima!

Para o teste utilizamos os streamers do dCS Bartok Apex, Innuos ZENmini Mk3, e do Gold Note DS-10. Todos os três ligados ao nosso Sistema de Referência, para facilitar as conclusões e, no caso do Innuos, utilizamos os conversores Nagra TUBE DAC e o Merason DAC1 Mk2 (leia teste na edição de outubro) usando os cabos USB da Kubala-Sosna e da Virtual Reality.

A comparação cabo a cabo foi o tempo todo com o nosso cabo de ethernet, o Transparent Reference.

É notório como o Stravaganza organiza a música, dando a profundidade que tanto falta em inúmeros streamers, e como ele parece mais preciso em termos de andamento e nas variações dinâmicas.

Em relação ao equilíbrio tonal, ambos (ele o Reference) são muito corretos, mas como seu soundstage é em tudo superior ao Reference, as ambiências são muito mais ricas, não só em nos mostrar os tamanhos das salas, como as diferenças usadas em vozes e instrumentos em reverberações digitais. Tudo isso, meu amigo, se traduz

em maior conforto auditivo e em uma leitura mais próxima do que ouço nas mídias físicas em nossa sala.

CONCLUSÃO

Se você já se decidiu por um streamer, e deseja extrair o máximo deste setup, indico uma audição com esse cabo de rede da Sunrise Lab. Ele pode ser um degrau acima no ajuste fino de seu sistema.

Seu grau de compatibilidade com os três streamers utilizados foi excelente, possibilitando a todos mostrarem o patamar que se encontram. O custo desse upgrade é irrisório pelos benefícios que ele proporciona auditivamente.

Altamente recomendado, e certamente Produto do Ano, com direito a Selo de Referência!

PONTOS POSITIVOS

Cumpru o que promete com maestria.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

Sunrise Lab

contato@sunriselab.com.br

(11) 5594.8172

1,2 m - R\$ 3.300

2 m - R\$ 4.000

Até 3 m - R\$ 5.000

**ESTADO
DA ARTE**




estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato  germanaudio.com.br

TESTE
1
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YB9TENSREMG](https://www.youtube.com/watch?v=YB9TENSREMG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CU67RJ33EZW](https://www.youtube.com/watch?v=CU67RJ33EZW)

TV SAMSUNG OLED 55S90C

XX Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A Samsung lança este ano no Brasil sua mais nova tecnologia em TVs. Trata-se de uma evolução do OLED, porém utilizando pontos quânticos (Quantum Dots) para formar as cores - ao invés de filtros coloridos e subpixel branco - o que acrescenta mais brilho e cores mais puras que as TVs OLED convencionais.

A versão que testamos possui 55 polegadas, mas também está disponível nas versões com 65 e 77 polegadas. Seu processador é o Neural Quantum 4K, que oferece tecnologia de IA utilizando redes neurais.

A Samsung 55S90C vem com imagem adaptável EyeComfort, capaz de reduzir a luz azul para manter nossos olhos confortáveis, e também pode adaptar o brilho da tela de acordo com a condição de iluminação do ambiente. Sua taxa de atualização é de 144Hz e também possui o Gaming Hub, que permite jogar seus games preferidos direto na sua TV através da nuvem, sem precisar de console.

ENTENDENDO AS TECNOLOGIAS DAS TVS – LCD X OLED X QD-OLED

A tecnologia LCD usa uma camada de cristal líquido para controlar quais partes da tela recebem luz e em que quantidade. No entanto, a tela deve ter uma fonte de luz (chamada luz de fundo) para ver a imagem com clareza. Os LCDs inicialmente utilizavam lâmpadas fluorescentes compactas, como fonte de luz de fundo, enquanto as tecnologias mais recentes utilizam LEDs, de onde vem a sigla LCD-LED das TVs atuais. O QLED adiciona uma camada de pontos quânticos para melhorar a saída de cores, enquanto os Mini-LEDs usam fontes de luz menores para um controle mais preciso. Esta tecnologia sofre com o vazamento de luz em pixels que estão apagados, o famoso *blooming*, dificultando a obtenção de pretos profundos. Além disso, o ângulo de visão das TVs LCD-LED é bastante limitado.

O que é OLED? OLED significa Diodo Emissor de Luz Orgânico, com a parte 'orgânica' referindo-se ao filme de carbono que fica ►

dentro do painel, antes da tela de vidro. Os painéis OLED emitem sua própria luz quando uma corrente elétrica passa. Isto é diferente dos painéis LCD-LED, que requerem uma fonte de luz externa, como uma luz de fundo gigante, para obter brilho.

Em uma tela de TV OLED, são os próprios pixels que se auto iluminam, produzindo a luz. Assim, quando precisam ser pretos, eles podem desligar completamente, em vez de depender de uma luz de fundo. Esta capacidade de desligar completamente os pixels, permite que as TVs OLED forneçam pretos perfeitos.

A maioria das TVs OLED oferece qualidade de imagem excepcional. Ao assistir a uma TV OLED e compará-la com outro tipo de painel de TV, você notará que os pretos são na verdade pretos, em comparação com os tons de cinza escuros da maioria das TVs LCD-LEDs. A combinação desses tons pretos com os brancos brilhantes que os painéis OLED também produzem, geram imagens vibrantes e com imenso contraste.

As TVs OLED apresentam tempos de resposta mais rápidos e consumo de energia reduzido, beneficiando os gamers.

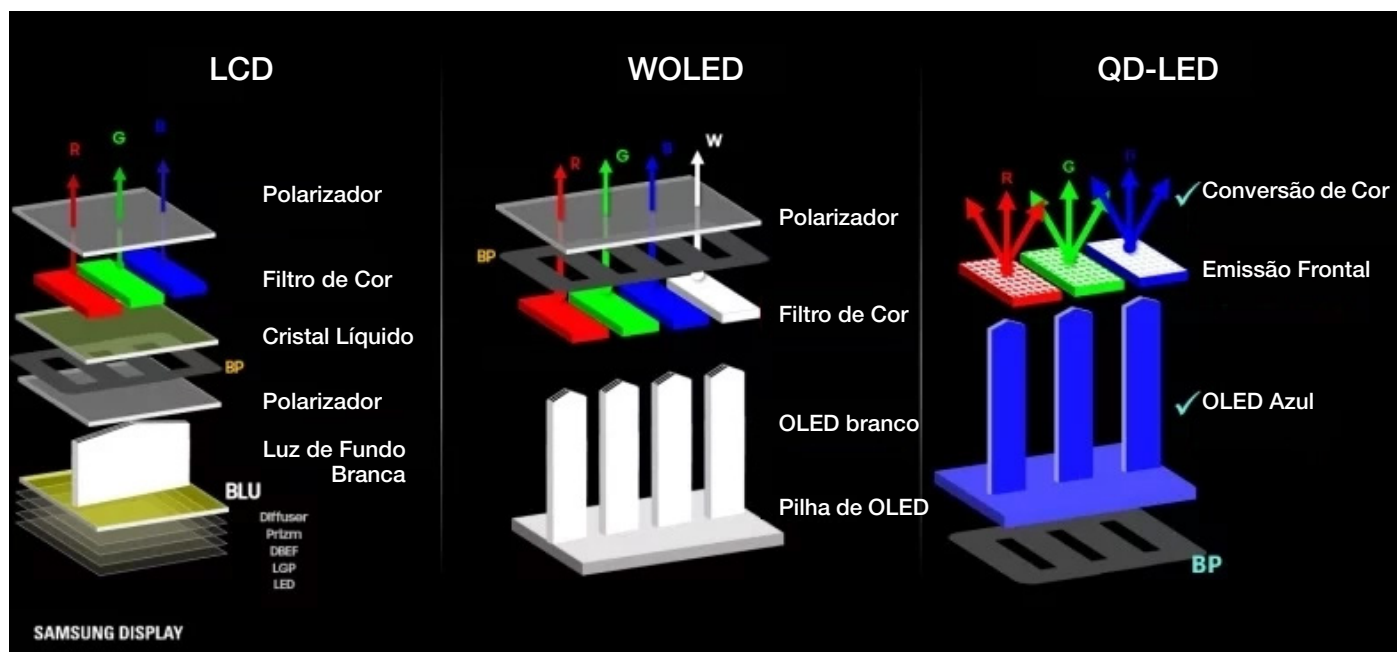
Como cada pixel é um diodo emissor de luz orgânico independente, eles eliminam a necessidade de luz de fundo, permitindo design de TV ultrafinos.

Ao contrário dos LCDs, os displays OLED oferecem ângulos de visão mais amplos. Isto significa que as cores e o contraste permanecem consistentes mesmo quando se vê a TV de um ângulo bem aberto. Uma desvantagem das TVs OLED é o risco de burn-in. Burn-in acontece quando uma imagem estática é exibida por muito tempo e fica 'queimada' na tela de forma permanente. No entanto,

a maioria dos fabricantes implementou recursos para mitigar esse problema. Outra característica das TVs OLED é que elas não conseguem ser tão brilhantes quanto as TVs LCD-LED, podendo ser uma desvantagem em ambientes excessivamente iluminados.

QD-OLED (Quantum Dot OLED) é a nova tecnologia de TV apresentada pela Samsung na TV deste teste, que aproveita as já impressionantes qualidades da TV OLED e melhora seu brilho e cor por meio do uso de pontos quânticos. O resultado é uma TV que exibe os impressionantes níveis de contraste e pretos perfeitos do OLED, ao mesmo tempo que oferece níveis de brilho que excedem tudo o que vimos no OLED até agora. Esta combinação torna as TVs OLED mais brilhantes, o que, por sua vez, significa mais cor nas áreas mais brilhantes das imagens (volume de cor), portanto mais profundidade. Um display QD-OLED tem três componentes principais: uma camada TFT que inclui um circuito eletrônico para passar corrente através do material OLED, uma camada de material OLED azul, que gera luz azul, e uma camada de material quântico. Quando a luz azul de cada pixel passa pela camada de pontos quânticos, são criados subpixels verdes e vermelhos que, combinados com o subpixel azul, compõem o modelo de cores RGB. Ao usar pontos quânticos, em vez de um filtro de cores para transformação de cores, praticamente nenhuma energia luminosa é perdida. Isto resulta num painel mais brilhante em comparação com os painéis de TV OLED tradicionais.

Graças aos pretos profundos e ao alto brilho, os painéis QD-OLED podem fornecer um desempenho HDR significativamente melhor do que os OLEDs tradicionais. A Samsung afirma que as TVs QD-OLED podem atingir uma alta taxa de contraste de 1.000.000:1, oferecer ampla gama de cores e excelentes ângulos de visão.





DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 55S90C adota o Laser Slim Design, conforme denominação do fabricante. Vista de frente, a 55S90C se parece com outras TV modernas de alto padrão. Uma faixa fina percorre a borda superior e as laterais, enquanto uma faixa metálica um pouco mais grossa cruza a borda inferior. Uma pequena protuberância retangular com um pequeno logotipo da Samsung fica na borda inferior direita da tela. É uma aparência elegante, que mantém seu foco travado na tela.

Olhe para a TV de lado e você verá por que chamam de Slim Design. O painel em si tem poucos milímetros de espessura, com uma parte traseira de alumínio escovado escuro, para estruturar. Como os painéis OLED emitem sua própria luz, eles não precisam de sistemas de retro iluminação, como as TVs LCD-LED e podem, portanto, ser mais finos.

O pedestal é do tipo central, e possui duas hastes que se fixam à TV através de encaixe, sem necessidade de parafusos, e deixa espaço livre suficiente para acomodar um soundbar sob a TV.

Os componentes eletrônicos que controlam a tela estão contidos em um corpo de plástico que se projeta na metade inferior da TV. Você também encontrará aqui as portas para conexão, e orifícios para montagem em parede no padrão VESA. O cabo de alimentação é conectado ao lado esquerdo do gabinete, com todas as outras portas à direita.

O controle remoto Eco Remote é fácil de usar, tem o tamanho certo e não utiliza pilhas, pois carrega por energia solar e luz interna, ou USB-C. Também possui teclas específicas para acesso direto a

Netflix, Amazon Prime, Globoplay, e canais Samsung TV Plus. Consegue controlar praticamente todos os equipamentos conectados à TV, como decoder de TV a cabo, Blu-ray e Apple TV. Também possui acionamento através de comandos de voz pelo Bixby, assistente de voz da Samsung, além de ser compatível com Alexa (Amazon).

A 55S90C possui as seguintes conexões: 4 entradas HDMI 2.1, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), 2 portas USB, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, e 1 entrada RF para antena. A conexão com Internet também pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz. Também possui conexão Bluetooth para fones de ouvido, teclados etc..

RECURSOS

A Samsung 55S90C utiliza a plataforma Tizen em sua versão aprimorada para 2023, com excelente interface, rápido acesso às fontes conectadas nas entradas HDMI, e também aos aplicativos instalados. A interface é dividida em hubs para Pesquisa, Ambiente, Jogo e Mídia, bem como linhas para 'Dispositivos Conectados' e 'Configurações'.

Você pode personalizar facilmente a ordem de execução da barra de rolagem dos aplicativos ao longo da borda inferior, para que seus favoritos apareçam primeiro.

Entre os aplicativos disponíveis, destacamos Netflix, YouTube, Amazon Prime Video, Disney Plus, Apple TV, Globoplay, Tune In, Spotify e Deezer. A função Airplay permite enviar vídeos diretamente de um iPhone, ou espelhar o conteúdo da tela diretamente para a TV.

Também oferece o aplicativo Samsung TV Plus, que disponibiliza mais de 60 canais com conteúdos diversos gratuitamente. Ótima opção para quem não assina TVs a cabo.

A 55S90C oferece suporte a conteúdo HDR10+, com mapeamento dinâmico, que ajusta brilhos e contraste para melhor visualização de áreas muito claras e muito escuras da imagem. Infelizmente a Samsung ainda não oferece suporte ao formato Dolby Vision de HDR. O processador de imagens é o Neural Quantum Processor 4K com recursos de Inteligência Artificial e 20 redes neurais que fazem o upscaling de qualquer conteúdo para próximo à resolução 4K, segundo o fabricante.

A proteção antirreflexo é muito boa, assim como o excelente ângulo de visão característico das TVs OLED, muito melhor do que as TVs convencionais LCD/LED.

A TV possui o modo ambiente 4.0. Ao desligar a TV, ao invés de uma tela preta, você pode ativar o modo ambiente, fazendo a TV combinar com o seu espaço através de imagens e texturas pré-definidas, ou tirando uma foto da parede de sua sala e a TV irá se adequar à sua decoração.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo SmartThings e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular.

Além disso, o app SmartThings permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras, ar-condicionado e fechaduras compatíveis com o sistema.

Também oferece o recurso de Tap View, compatível com alguns celulares da Samsung, e permite encostar o Smartphone na TV e ver o conteúdo do celular automaticamente espelhado na tela para compartilhamento de fotos, vídeos e apresentações.

Para gamers, a 55S90C possui taxa de atualização de 144Hz nativo, e simula uma tela Ultra-Wide, permitindo a exibição nos formatos 21:9 e 32:9, para melhor visualização das partidas sem cortes na imagem. Também possui um menu de jogo para consultar input lag, FPS, HDR e fazer ajustes. Além dos recursos Motion Xcelerator Turbo Pro, e FreeSync Premium, que melhora o tempo de resposta e minimiza o aspecto de imagens quebradas.

Outra novidade bem interessante é a Multi Tela, que passa a dividir a tela em até 4 partes, podendo exibir diferentes conteúdos simultaneamente.

Outro recurso exclusivo é o Gaming Hub. Permite jogar Xbox diretamente na TV sem necessidade de console, através de uma parceria da Samsung com a Microsoft. Basta parear um controle Xbox com a TV, e assinar o Xbox Game Pass ou Geforce Now.

O Gaming Hub suporta diversos controles de diferentes marcas, entre eles: Microsoft Xbox Series X/S, Xbox One S, Xbox 360, Xbox Elite Wireless Controller Series 2. Sony Playstation Dualsense, DualShock 4. Joytron CYVOX DX, Logitech F710, F510. Os jogadores podem usar seus acessórios favoritos, como fones de ouvido e controles com Bluetooth. O Samsung Gaming Hub também integra de modo contínuo serviços de música e *streaming*, para fornecer acesso a mais opções de entretenimento durante o jogo, com fácil conexão ao Twitch, YouTube e Spotify, diretamente do menu de experiência Gaming Hub. Os jogadores também podem acessar as últimas notícias de jogos, assistir a tutoriais, tocar suas músicas e podcasts favoritos e ver trailers dos jogos mais esperados.

ÁUDIO

A Samsung 55S90C apresenta a tecnologia de Som em Movimento, utilizando alto-falantes espalhados pela tela que acompanham o movimento das cenas. Além disso, utilizando-se a Soundbar Samsung, ao invés dos falantes internos ficarem desligados, eles passam a fazer parte do conjunto com a função Sincronia Sonora. O som da Soundbar é somado aos alto-falantes da TV, e todos trabalham em conjunto para uma melhor experiência sonora. A TV suporta Dolby Atmos e possui 40W de potência e 2.1 canais de áudio.

QUALIDADE DE IMAGEM

A Samsung 55S90C é uma TV fantástica para todos os usos. Possui um bom brilho em SDR, por isso é ótima para assistir programas de TV ou esportes em uma sala iluminada, especialmente com sua excelente película anti-reflexos. Ela se sobressai para filmes e jogos HDR, especialmente em uma sala escura onde o painel OLED, com seus pretos profundos, realmente tem o melhor desempenho. O baixo lag a torna fantástica para os gamers, pois seus comandos são traduzidos quase instantaneamente para a tela. O excelente tempo de resposta resulta em excelente escolha para fãs de conteúdos de movimento rápido, sejam esportes ou jogos, uma vez que a ação permanece clara e nítida durante todo o tempo. Ela apresenta brilho excelente em HDR, com picos de 1.025 Nits em uma área de 10% da tela. As cores vivas impressionam e agradam bastante. O upscaling é ótimo e exibe os detalhes com muita precisão.

Os gamers vão adorar o desempenho dos jogos e o novo Gaming Hub. O Menu de Jogo permite que você veja os detalhes do status do jogo e ajuste a relação de aspecto e a posição na tela. O ângulo de visão é bom, bem como o revestimento anti-reflexo. Com suas cores vivas e equilibradas e seu excelente brilho em HDR, a Samsung OLED destaca-se da concorrência.

Após a calibração, a 55S90C apresentou uma imagem incrível, graças ao contraste fenomenal da tela. Por um lado, ela oferece ►

instantaneamente pretos imaculados e ultra profundos, há muito associados ao melhor do mundo OLED - enquanto, por outro lado, oferece níveis de brilho tanto em pequenos realces quanto, ainda mais visivelmente, em toda a tela que nunca vimos antes em nenhuma TV OLED normal. As cores são extremamente vivas, porém sem excesso de saturação, bem como os tons de pele, muito equilibrados.

A TV 55S90C conseguiu a maior pontuação de nossos testes, e sobe ao topo como atual referência entre todas as TVs já testadas pela revista. Vale uma visita à loja mais próxima para conferir esta novidade. ■

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 – 4K HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray Player Samsung
- Blu-Ray Player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	11
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	14
Qualidade de Imagem em HD e UHD	16
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	112

Samsung

www.samsung.com.br

Preços sugeridos:

OLED 55S90C - R\$ 6.999

OLED 65S90C - R\$ 11.999

OLED 77S90C - R\$ 23.999

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV Samsung 55S90C possui 4 padrões de imagem pré-definidos: Padrão, Eco, Filme, Dinâmico e Filmmaker. O modo 'Dinâmico' tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs, e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos 'Padrão' e 'Eco'.

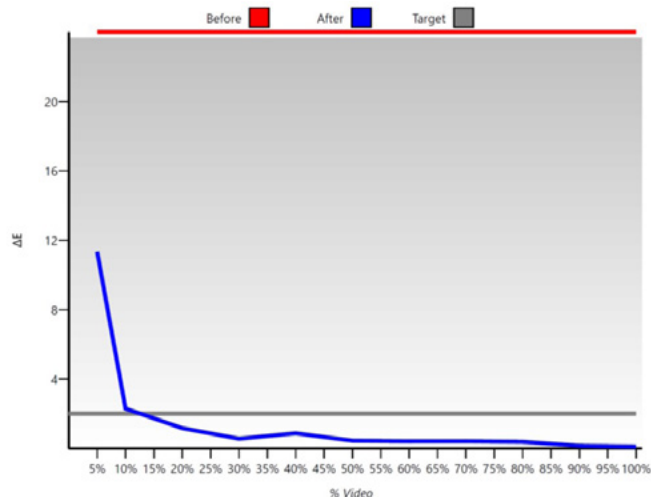
O modo 'Filme' esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições, fazendo a calibração para 6.500K.

O controle 'Brilho' foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro, e 50fL para ambientes claros. Durante o dia, ou em ambientes muito iluminados o Brilho pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 28,4 e o maior dE individual de 31,2 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3, é

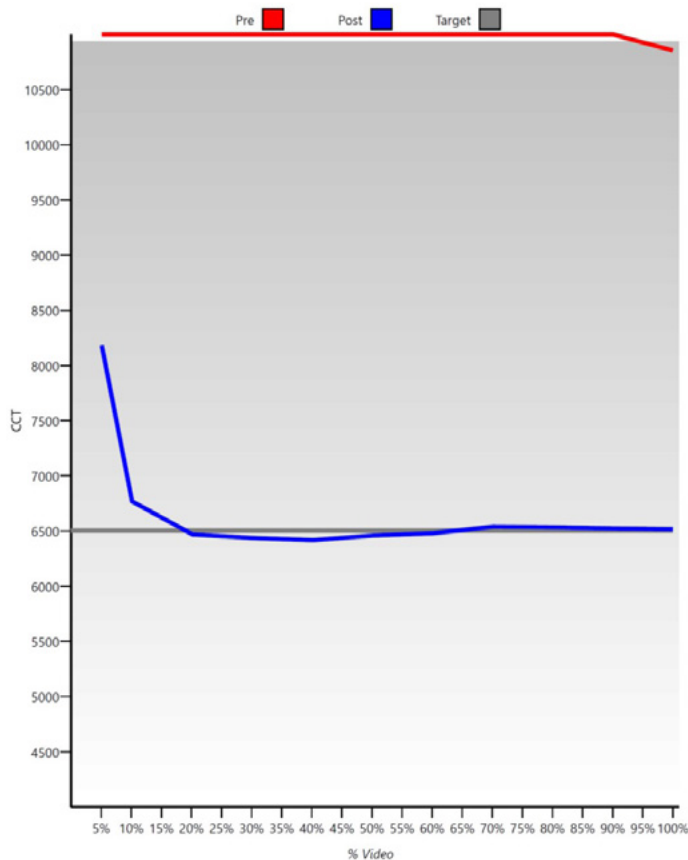
considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração, obtivemos um dE médio de 1,6, ótimo resultado demonstrando excelente linearidade na escala de tons de cinza.

Grayscale

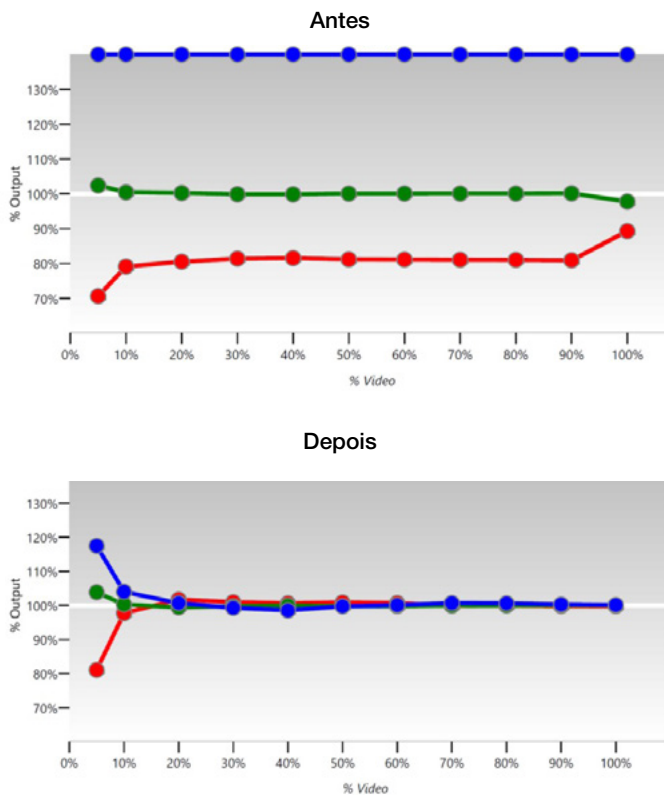


As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R) e verde (G). Essa diferença foi corrigida na calibração, utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 10,4 e, após a calibração, obtivemos dE 1,9, excelente resultado cromático.

Temperatura de Cor

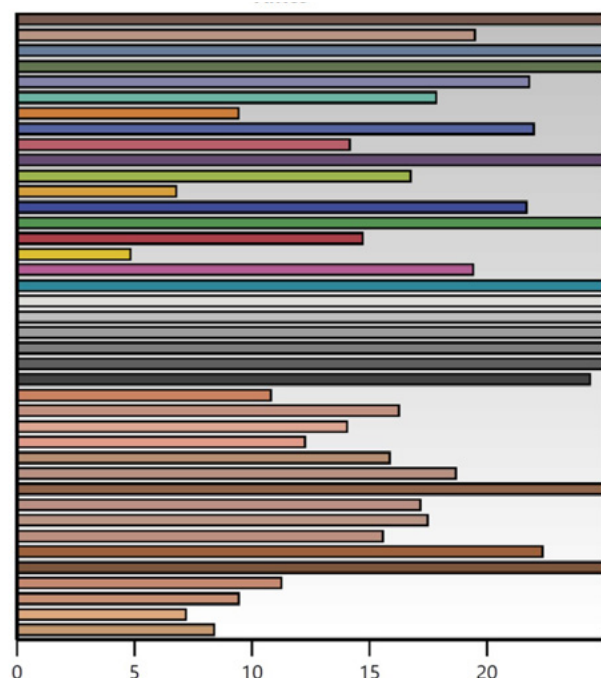


RGB Chart

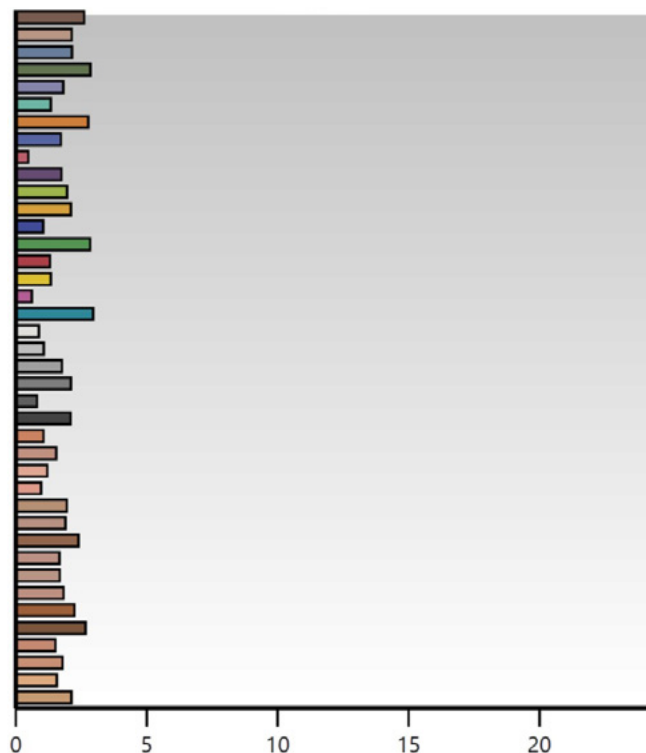


ColorChecker ΔE Performance

Antes

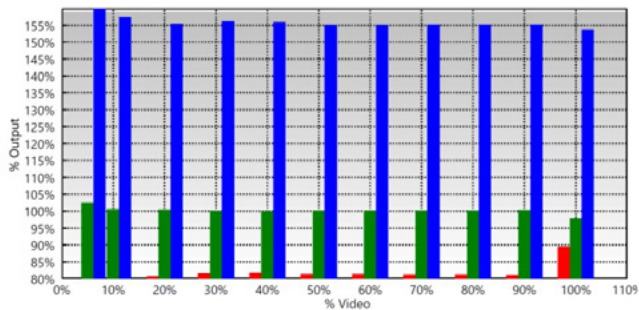


Depois

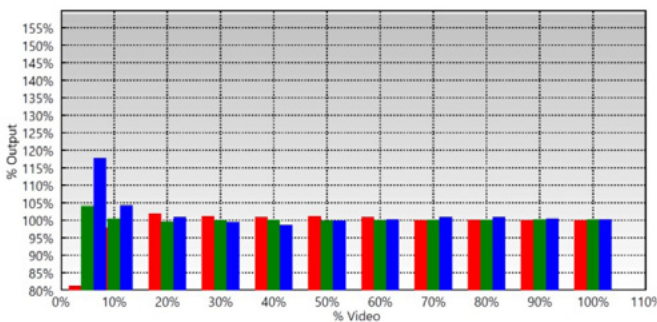


Color	ΔE	
	Antes	Depois
Dark skin	33.5	2.6
Light skin	19.5	2.2
Blue sky	28.7	2.2
Foliage	34.3	2.9
Blue flower	21.8	1.8
Bluish green	17.9	1.4
Orange	9.5	2.8
Purplish blue	22.0	1.7
Moderate red	14.2	0.5
Purple	30.1	1.8
Yellow green	16.8	2.0
Orange yellow	6.8	2.1
Blue*	21.7	1.1
Green*	33.8	2.9
Red*	14.7	1.3
Yellow*	4.9	1.4
Magenta*	19.5	0.6
Cyan*	26.3	3.0
White*	25.7	0.9
Neutral 8	26.2	1.1
Neutral 6.5	35.6	1.8
Neutral 5	41.5	2.1
Neutral 3.5	28.6	0.8
Black	24.4	2.1
D7	10.8	1.1
D8	16.3	1.6
E7	14.1	1.2
E8	12.3	1.0
F7	15.9	2.0
F8	18.7	1.9
G7	30.2	2.4
G8	17.2	1.7
H7	17.5	1.7
H8	15.6	1.9
I7	22.4	2.3
I8	28.2	2.7
J7	11.3	1.6
J8	9.5	1.8
CP-Light	7.2	1.6
CP-Dark	8.4	2.2
Média	20.3	1.8

Equilíbrio RGB (antes)

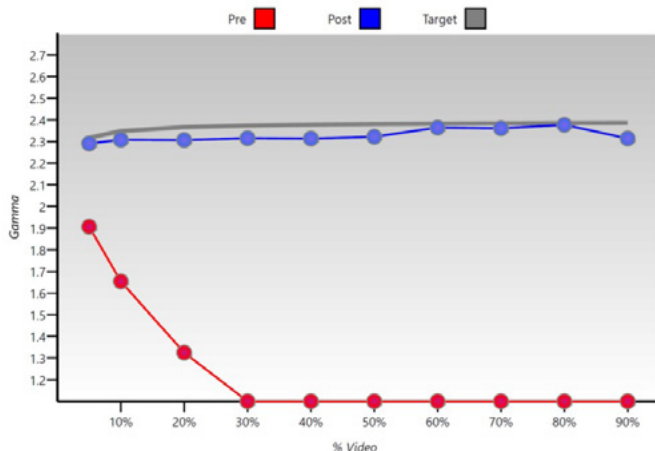


Equilíbrio RGB (depois)



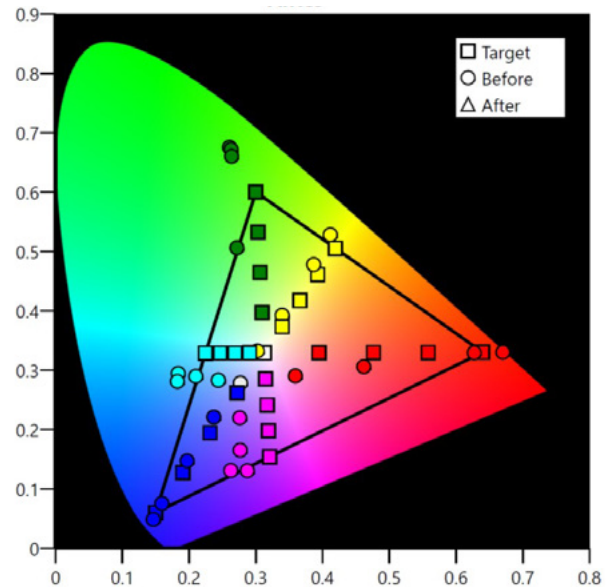
A curva de Gamma inicial estava extremamente baixa, deixando a imagem lavada e sem vida. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas, buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,33, com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.

Gamma (antes e depois)

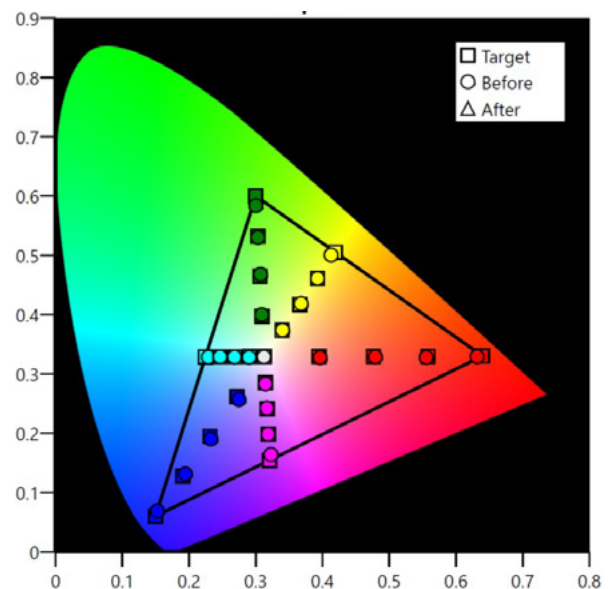


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 26.538:1, excelente resultado, comprovando um dos maiores diferenciais das TVs OLED.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando ótima linearidade das cores primárias e secundárias, sem nenhuma predominância de cores.

A Samsung OLED 55S90C, com seu inovador painel QD-OLED, que combina a tecnologia OLED com Pontos Quânticos (*Quantum Dots*), atingiu um novo patamar qualidade de imagem e passou a ser a nova Referência no mercado nacional.

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.

KW
Hi-Fi



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



ONDE ESTÁ O ARQUIVO DA UNIVERSAL MUSIC? EM UMA CAVERNA!

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

As três grandes 'gravadoras' do mundo hoje são a Warner Music, a Sony Music e o Universal Music Group (UMG) - sendo que esta última é a maior de todas as três, porém apenas com o segundo maior catálogo. O primeiro maior catálogo ainda é o da Sony Music.

Para entender o bestificante tamanho do UMG, ele começou ligado aos estúdios de cinema Universal na década de 30, e como filial americana da gravadora inglesa Decca, a primeira a ser englobada por eles depois. À seguir, ao longo das décadas - resumindo - uma

longa série de compras, vendas e absorções, e aberturas de capital à investidores, fez com que a UMG se tornasse o que é hoje: uma gigante da indústria da música, que fatura quase 10 bilhões de dólares por ano, e tem como maiores acionistas um provedor de Internet chinês, um conglomerado europeu de mídia, e dois grupos de investimento. E, nesse caminho, encampam todo o catálogo e fitas master (analógicas e digitais), e fitas multipista pré-mixagem, de selos como MCA Records, Decca, Geffen Records, PolyGram, Philips, Polydor, Deutsche Grammophon, EMI, Virgin, Capitol, ►

Harvest, Hollywood Records, Mercury, Island, Verve, GRP, Impulse, Vertigo - e mais algumas dezenas de nomes e subsidiárias.

E onde estão todas as fitas master, HDs de computador, discos óticos, mídias magnéticas digitais, etc, hoje guardadas?

(Porque, meu amigo, isso tudo aí é mais precioso que ouro e diamantes, lembre-se: o grupo fatura quase 10 bilhões de dólares por ano!)

Estão em uma caverna! Literalmente! Da empresa Iron Mountain Inc, que tem várias unidades nos estados de Nova York e Pensilvânia (entre outros), em minas exauridas de minério de ferro e de calcário, e que é hoje o maior arquivo de dados e documentos, documentos bancários, e de empresas 'Fortune 500' - e também de fitas magnéticas de todos os tipos, e discos de vinil, e master digitais. E por aí, vai!

A empresa Iron Mountain Inc, em sua unidade na Pensilvânia, guarda conteúdo para o Bill Gates, documentos como os testamentos da Lady Di, de Charles Dickens e Charles Darwin, documentos para o governo americano - e literalmente milhões de gravações para a Universal Music Group, e para a Sony Music. E para a Warner Music, só que em outro local, em outro estado americano.

Por que guardar tudo em uma caverna super-segura e de acesso limitado, e que é resistente até à armas nucleares?

Em 2008, um incêndio queimou parte do Universal Studios, na Grande Los Angeles, onde sets completos e peças muito especiais de filmes famosos, queimaram até virarem cinzas. Descobriu-se, porém, que inúmeras fitas master e fitas multipista, contendo até material inédito de muitos artistas musicais famosos, também queimaram. Material que pode até ser considerado insubstituível para os artistas! Isso gerou, para dizer o mínimo, um profundo mal estar entre os artistas e a gravadora, que não cuidou direito do acervo que lhe foi confiado. E, no máximo, gerou uma longa série de processos diretos de muitos músicos e bandas contra a UMG, que rolam até hoje. Muitos querem saber quais são as master que sobreviveram, de qual geração são, onde estão, em que estado estão - e até lutam para que suas master saiam das mãos da UMG e fiquem sob sua guarda pessoal.

E é fato que a UMG foi, até agora, muito pouco transparente sobre o que foi perdido ou não no incêndio.

Mas nem tudo está perdido no mundo, porque podem haver várias master de 'Primeira Geração' e de 'Segunda Geração', em vários escritórios, cofres, acervos, emissoras de rádio, estúdios, etc, mundo afora. Inclusive esse material todo, incluindo documentos e arquivos de cada artista, até o último papel, está sendo continuamente mandado para a Iron Mountain Inc, onde cada coisa é analisada, catalogada e armazenada. Inclusive, pérolas e coisas perdidas estão sendo encontradas, depois de décadas, como a multipista de uma das mais famosas faixas do grupo de rock Kiss, que havia sido dada como perdida, e foi encontrada no final de uma fita de rolo junto com um material de escritório. E agora está arquivada e protegida contra guerras nucleares.

A Iron Mountain Inc pega cada fita de rolo, escaneia a caixa em 3D de maneira que é possível ler todas as anotações da master na tela de seus computadores, indexam todas essas informações, identificam a caixa e armazenam corretamente, e em um local onde, além de estarem em plena segurança, podem ser encontradas em minutos - mesmo havendo milhões delas. ►

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AV MAG

ESPAÇO ABERTO

Outro serviço prestado dentro da caverna, é que o local contém um estúdio de digitalização e masterização completo - inclusive para fitas multipista, caso a obra precise ser mixada novamente, ou algum instrumento precise ser retirado ou isolado. A ideia deles é que nenhuma fita, nenhuma master, tenha que sair da caverna, por motivo algum.

Havendo autorização da UMG para uma reedição, vinil ou remasterização em alta-resolução, uma fita master é localizada, aberta, checada e levada para um equipamento especial para 'desidratação' - e este é um processo usual para fitas magnéticas antigas, já que o material magnético com que são feitas é higroscópico, absorvendo umidade com o tempo. E isso é o que faz o material magnético ir se soltando da fita e sujando a cabeça do gravador de rolo (como acontecia com as fitas cassete). A fita é levada a um forno especial, seco, com uma temperatura controlada, onde a umidade é removida - em um processo conhecido em estúdios como 'Tape Baking' - e pode então ser corretamente reproduzida para sua transferência para digital ou para outra fita analógica.

Fico imaginando se o processo deles é o melhor para a obtenção da melhor leitura, da melhor qualidade sonora a partir daquelas fitas, ou se engenheiros consagrados de masterização, audiófilos, não

prefeririam utilizar seus próprios equipamentos e métodos, principalmente seus cabos e conversores analógicos-para-digital.

Não tenho a resposta para essa pergunta, mas imagino que em casos especiais, fitas poderão sair. Por outro lado, as reedições em vinil, e as novas conversões para digital de masters analógicas, da Universal Music Group (e da Sony Music), de um tempo para cá estão sendo feitas pelas proprietárias das masters e das fitas - eles pouco ou nada querem dividir isso com selos menores, de fora. Mas os selos audiófilos acabam, de qualquer maneira, se virando de outros jeitos, pois muitas vezes conseguem obter fitas de Segunda ou Terceira Geração, igualmente boas para masterizar uma prensagem audiófila.

No último mês (agosto de 2023), o especialista americano em discos de vinil, Michael Fremer - sim, o mesmo que agora é articulista da The Absolute Sound - conseguiu fazer uma visita ao acervo de fitas da Iron Mountain Inc, via convite da própria Universal Music Group. O vídeo é longo, mas fascinante, e vale assistir! Segue o link abaixo, publicado em seu canal TrackingAngle, no YouTube.

Boa diversão!



Universal Music Group Opens its Iron Mountain Tape Vault And You are Invited!

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



©WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>





VENDAS E TROCAS



VENDO

Cápsula ORTOFON 2M BLACK.

R\$ 4.700.

Cápsula em excelente estado de conservação. Não utilizei nem por 30 horas. Sempre leu discos limpos pelo meu processo de lavagem com máquinas de escova e cavitação dedicadas.

Acompanha a balança mecânica da própria marca como um brinde. Possui chave e parafusos, além da embalagem completa com o manual.

Posso combinar com o comprador o serviço de montagem, com o atendimento em todo o Brasil.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

AC Organizer LC 111 Filtro Sintonizado High-End, usado, em perfeitas condições. R\$ 3.900.

Reginaldo Leite de Azevedo

reginaldoazevedo75@gmail.com

(21) 96481-6414





VENDO

Rack hi-end Audio Concept em perfeito estado.
Entrega gratuita para São Paulo (Capital). R\$ 980.

Jean Rothman

jlrot2020@hotmail.com

VENDO

Cabo Agatha 1 com conectores Furutech de 1,80 m.
R\$ 4.000.

André Mantovani

andre@verdemidia.com.br

11-98136.9664



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo de força Transparent Powerlink MM (tomada com plugues chatos na horizontal). R\$ 2.900.
- Filtro digital Transparent Power Isolator MM2 (tomada com plugues chatos na horizontal). R\$ 2.900.
- Par de cabos de caixa Transparent XL Reference 1m. R\$ 2.500,00 (precisam de um novo amaciamento)
- Projetor Panasonic PT-AE2000U. R\$ 850.

Os itens que estão na cidade de Guaratinguetá - SP, e o frete será por conta do comprador.

Roberto

whatsapp 11 96900-6087
robert.camar@yahoo.com.br



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio. R\$ 8.000. (embalagem original). Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003
(16) 3014.0473
ocastellan@uol.com.br



CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Audio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Dynaudio Evidence Temptation. R\$ 139.000.
- Hegel H30 (preto). R\$ 44.500.
- dCS Puccini player. R\$ 54.500.
- Audio Research Reference 750/par. R\$ 295.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



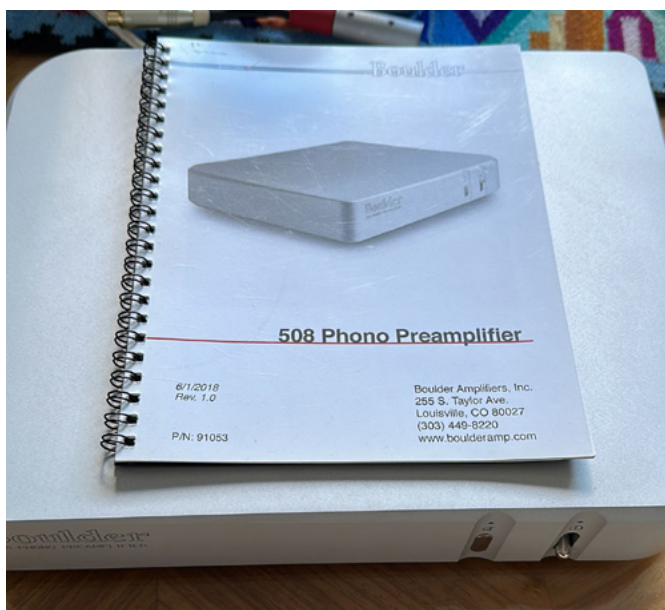
VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 35.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.800 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 20.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 45.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 19.000. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br



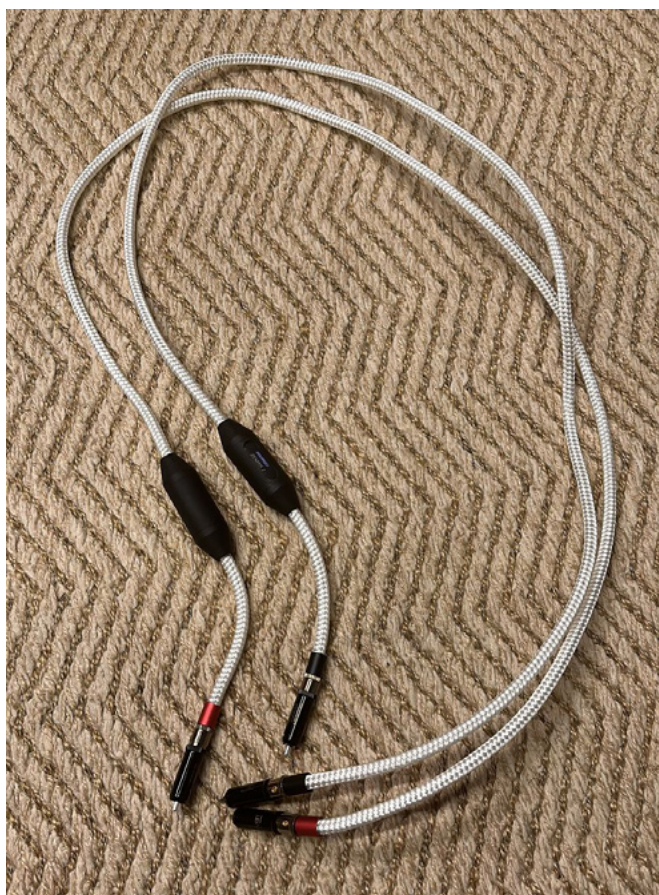
VENDO

- Pré de phono Boulder 508 - importação oficial - Foi pré de referência da AVMag - 102 pts na revista. R\$ 24.000.
- Cabo RCA Dynamique Áudio - (1,5m) - pouco uso. Retail U\$ 2.600. R\$ 14.500. Posso parcelar no cheque, mediante consulta.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000. Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição.

- Pré de Phono Tom Evans The Groove + - R\$16.800.

Excelente pré do renomado projetista Tom Evans. Compatível com virtualmente qualquer cápsula de bobina móvel (MC). Fonte externa 120V. Extremamente silencioso. Como em qualquer produto que vendo, conforme material, posso aceitar uma troca.

Em ótimo estado de conservação.

- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

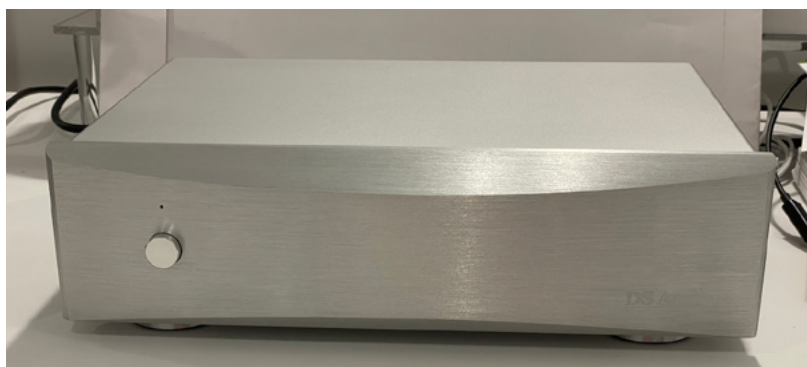
Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

Vários componentes, todos meus, há usados e novos.

- Toca Discos (2) Thorens 125 e 126
- Braços SME, Sorane, SAEC e outros
- Cápsulas Shure V15-IV, Pickering XV15, Goldring E3, Grado, etc
- Acessórios como mats, weights, step-up transformers
- Vários cabos, CDs e LPs

Preços a combinar. Por favor interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

- Toca Discos Bang & Olufsen (B&O) Beogram 4002 com braço tangencial e cápsula B&O nova. Ótimo estado, ícone da história do áudio, está no acervo do MOMA em New York. Todas as funções preservadas, velocidade precisa, botões operacionais e ótimo som - melhor do que se imagina! Painéis em alumínio, borrachas e acrílico em ótimo estado, exceto um arranhão num canto do prato e um desgaste no canto traseiro esq do gabinete. Não gostaria de enviar porque o toca discos tem suspensão interna e pode danificar (está perfeita). Prefiro entregar em São Paulo, também o comprador pode ouvir. US\$ 900.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 (120V). Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula protegida na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o pre-amp/equalizador dedicado em perfeito estado e funcionamento impecável. Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem. Vendendo por upgrade para DS003; tenho outras opções de cápsulas enquanto isso. Reviews favoráveis na imprensa; ref. preços novos EUA USD 5,5mil e USD 8,5 mil Brasil. US\$ 3.900 (mais frete/seguro).

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada) - R\$ 20.000.
- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.
- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.
- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS
IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO NOSSO GRUPO DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10. 1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350





VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro driveres em NanoTec, um médio de 6', um midbass de 9' e duas unidades de graves de também 9'.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmar

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



**Condicionador
Estabilizado**



**Módulo
Isolador**



UPS AI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100